

SEMANA DA



Uema

DE
DIGITAL
EDITORIA

Anais da



SEMANA DA²⁰²⁵
ENFERMAGEM

Saúde Mental e Bem-Estar do Profissional de Enfermagem



Uema
CAMPUS COROATÁ



DOI: 10.48140/digitaleditora.2025.012.0

Anais da VIII Semana da Enfermagem (8.: 2025: Coroatá, MA).
Anais da VIII Semana da Enfermagem: saúde mental e bem-estar de profissionais de enfermagem, de 19 a 20 de maio de 2025 [recurso eletrônico]./ organizadores, Ana Maria Lima Dourado [et al.]– Coroatá - MA: Digital, 2025.

139p.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-89361-37-4

1.Enfermagem. 2.Bem-estar. 3.Saúde Mental.4. Maranhão.I.Dourado, Ana Maria Lima[et.al.]. II. Título.

CDU: 616-036(812.1)

Elaborado por Luciana de Araújo - CRB 13/445

FICHA TÉCNICA

VIII Semana de Enfermagem

APRESENTAÇÃO

A VIII Semana de Enfermagem 2025 da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Coroatá promovida pelas Ligas Acadêmicas LAED-F, LAUEMA, SOLINS e LAEC foi realizada entre os dias 19 e 20 de maio de 2025 e se consolidou como um espaço plural e de grande relevância para a integração acadêmica, científica e social no campo da Enfermagem.

Com o propósito de ampliar o debate qualificado e interdisciplinar sobre temáticas atuais e desafiadoras para a profissão, o evento reuniu especialistas, pesquisadores, docentes, discentes e profissionais da saúde em uma programação diversa, que buscou articular ciência, políticas públicas e práticas de cuidado humanizadas.

A programação contemplou palestras magnas, mesas-redondas e apresentações de trabalhos científicos, abordando desde os avanços tecnológicos aplicados à saúde até estratégias inovadoras de promoção e prevenção, atenção às populações vulneráveis, desafios da prática assistenciais e impactos das políticas públicas na garantia do cuidado integral.

A VIII Semana de Enfermagem valorizou tanto a produção científica baseada em evidências quanto à importância dos saberes popular e das experiências construídas nos territórios. Assim, buscaram promover o diálogo entre universidades, serviços de saúde, organizações da sociedade civil e órgãos gestores, fortalecendo o SUS e reafirmando o papel da Enfermagem como agente central na defesa do direito à saúde.

DIRETORIA DA VIII SEMANA DE ENFERMAGEM

Ana Maria Lima Dourado
Brenda Mayanne Albuquerque da Silva
Bianca Kardiele Matos Monteiro Rufino
David Kauan Amaral da Cunha
Denilson de Sousa Silva
Emilly Kayla da Silva Ramos
Hosana Cristine de Amorim da Silva
Iadyrah Vitória Oliveira Viana
Maura Cristina Silva da Conceição
Rayanne Cardoso Almeida
Thayslane de Oliveira Brandão
Alycia Evelleem Santos de Jesus Vasconcelos
Ana Beatriz Lemos Monteiro

Ana Beatriz Reis Nascimento
Antônio Francisco dos Santos Gaioso
Cleiton da Silva Lima
Daniele Santiago Pinho
Davi Ferreira Alves
Elielda Lima Gonçalves Oliveira
Emanuele Silva Costa
José Carlos Vinícius Jansen de Paz
Kariciene de Sousa Gomes
Patrícia Thaís Cardoso da Silva
Pedro Henrique da Costa Lima
Emilly Vitória Fernandes do Vale
Fernanda Leticia Carvalho França
Hellen Kamilla Alves Nicácio
Lidiane Michelle Nascimento Sampaio
Maraiza do Nascimento Carvalho
Margth Regina de Oliveira Cruz
Marianna Silva de Sousa
Niedja Santos de Melo
Pamela Ruthielly da Silva Sousa
Ranielle Sousa Pereira
Rayres da Luz Sousa Silva
Stefhany Gleicy de Sousa da Costa
Carlos André Braga da Silva
João Hairton de Sousa Oliveira
Rikelme Fonseca Sousa
Lívia Mayane Moreira Delgado
Francisca Raylane dos Santos Gomes
Dayana Aparecida dos Santos
Thais Emanuely Gaspar Oliveira
Ianna Hellen ferreira evangelista
Emilia Mika Alves Santos
Livian Vitória de Sousa
Ana Cristina Amorim Souza
Franklin Luan Delfino Ferreira
Iara Emanuele Andrade Ponte
Débora Mariana Jansen de Paz
Benévolo Nogueira Lúcio Júnior
Thainara da Silva Moreira

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Maria Lima Dourado
Brenda Mayanne Albuquerque da Silva
Bianca Kardiele Matos Monteiro Rufino
David Kauan Amaral da Cunha
Denilson de Sousa Silva
Emilly Kayla da Silva Ramos
Hosana Cristine de Amorim da Silva
Iadyrah Vitória Oliveira Viana
Maura Cristina Silva da Conceição
Rayanne Cardoso Almeida
Thayslane de Oliveira Brandão
Alycia Evelleem Santos de Jesus Vasconcelos
Ana Beatriz Lemos Monteiro
Ana Beatriz Reis Nascimento
Antônio Francisco dos Santos Gaioso
Cleiton da Silva Lima
Daniele Santiago Pinho
Davi Ferreira Alves
Elielda Lima Gonçalves Oliveira
Emanuele Silva Costa
José Carlos Vinícius Jansen de Paz
Kariciene de Sousa Gomes
Patrícia Thaís Cardoso da Silva
Pedro Henrique da Costa Lima
Emilly Vitória Fernandes do Vale
Fernanda Leticia Carvalho França
Hellen Kamilla Alves Nicácio
Lidiane Michelle Nascimento Sampaio
Maraiza do Nascimento Carvalho
Margth Regina de Oliveira Cruz
Marianna Silva de Sousa
Niedja Santos de Melo
Pamela Ruthielly da Silva Sousa
Ranielle Sousa Pereira
Rayres da Luz Sousa Silva
Stefhany Gleicy de Sousa da Costa
Carlos André Braga da Silva
João Hairton de Sousa Oliveira

Rikeline Fonseca Sousa
Lívia Mayane Moreira Delgado
Francisca Raylane dos Santos Gomes
Dayana Aparecida dos Santos
Thais Emanuely Gaspar Oliveira
Ianna Hellen ferreira evangelista
Emilia Mika Alves Santos
Livian Vitória de Sousa
Ana Cristina Amorim Souza
Franklin Luan Delfino Ferreira
Iara Emanuele Andrade Ponte
Débora Mariana Jansen de Paz
Benévolo Nogueira Lúcio Júnior
Thainara da Silva Moreira

COMISSÃO CIENTÍFICA

Rayanne Cardoso Almeida
Emilly Kayla da Silva Ramos
Denilson de Sousa Silva
Iadyrah Vitória Oliveira Viana
David Kauan Amaral da Cunha
Brenda Mayanne Albuquerque da Silva
Thayslane de Oliveira Brandão
Hosana Cristine de Amorim da Silva
Ana Maria Lima Dourado
Bianca Kardiele Matos Monteiro Rufino
Maria Gracielle Oliveira da Silva
Maura Cristina Silva da Conceição

MONITORES

Rayanne Cardoso Almeida
Emilly Kayla da Silva Ramos
Denilson de Sousa Silva
Iadyrah Vitória Oliveira Viana
David Kauan Amaral da Cunha
Brenda Mayanne Albuquerque da Silva
Thayslane de Oliveira Brandão
Hosana Cristine de Amorim da Silva
Ana Maria Lima Dourado
Bianca Kardiele Matos Monteiro Rufino
Maria Gracielle Oliveira da Silva
Maura Cristina Silva da Conceição

AVALIADORES DE TRABALHOS ACEITOS

Hemily Azevedo de Araújo
Jessielly Tais Ferreira Guimarães
Dheyemi Wilma Ramos Silva
Laelson Rochelle Milanês Sousa
Adriele Souza Gomes
Laura Barbosa Nunes
Laudimir Veloso Silva
Inaldo Kley do Nascimento Moraes
Ciro José Sousa de Carvalho

AVALIADORES DE TRABALHOS PREMIADOS

Alexandre de Albuquerque Mourão
Laudimir Leonardo Walbert Veloso da Silva
Amâncio Lemos da Silva Filho
José Igor Pereira Silva
Hemily Azevedo de Araújo
Francisco Braz Milanez
Laelson Rochelle Milanês Sousa
Claudio Adriano de Jesus Nascimento
Adrielson Souza Gomes
Luís Fernando Aguiar Araújo
Camila de Fatima Carvalho Brito
Ivana Mayra da Silva Lira
Jessielly Tais Ferreira Guimarães

SUMÁRIO

1. - O PAPEL DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM POPULAÇÕES RIBEIRINHAS.
2. - ADEÇÃO À ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA: DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
3. - FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DE ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE DA VULNERABILIDADE OCUPACIONAL.
4. - ASSÉDIO MORAL CONTRA ENFERMEIRAS: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE
5. - DESAFIOS NOS INCIDENTES COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA
6. - CONTRIBUIÇÕES DAS AÇÕES LÚDICAS NA PREVENÇÃO DO HIV E DE OUTRAS IST ENTRE ADOLESCENTES
7. - O IMPACTO DA SOBRECARGA DE TRABALHO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS
8. - A EDUCAÇÃO SEXUAL NO CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO INTEGRATIVA
9. - PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO HPV E LESÕES INTRAEPITELIAIS CERVICAIS EM MULHERES HIV POSITIVAS E NEGATIVAS
10. - TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA
11. - FATORES ESENCADANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM INTENSIVISTAS: REVISÃO INTEGRATIVA
12. - SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: IMPACTOS DO ESGOTAMENTO FÍSICO E EMOCIONAL NA QUALIDADE ASSISTÊNCIA

13. - SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS RECÉM-FORMADOS DURANTE A TRANSIÇÃO ACADÊMICA-PROFISSIONAL
14. - SAÚDE MENTAL MATERNA NO PERÍODO GESTACIONAL E PÓS-PARTO: DESAFIOS E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM
15. - SOFRIMENTO EMOCIONAL E SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS QUE ATUAM EM UNIDADES DE ONCOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
16. - O USO EXCESSIVO DE REDES SOCIAIS E SINTOMAS DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES: UM OLHAR DA ENFERMAGEM
17. - DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM MULHERES DE BAIXA RENDA
18. - O PAPEL DO APOIO PSICOSSOCIAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS COGNITIVOS PÓS-AVC
19. - EFEITOS DA JORNADA PROLONGADA DE TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA.
20. - CUIDADO DE ENFERMAGEM DOMICILIAR A PACIENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 E COMPLICAÇÕES VASCULARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA
21. - ESTRATÉGIAS DE AUTOCUIDADO: SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR
22. - ESTIGMA E SUBDIAGNÓSTICO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA
23. - SAÚDE MENTAL MASCULINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA RODA DE CONVERSA ENTRE HOMENS.
24. - ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS ATUANTES NO APH: REVISÃO INTEGRATIVA
25. - IMPACTOS DO LUTO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO NO CUIDADO AO PACIENTE TERMINAL
26. - SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS QUE ATUAM NAS UTIs
27. - A INFLUÊNCIA DA SOBRECARGA DE TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

28. - SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE ENFERMEIROS NO CENÁRIO DA PANDEMIA DO COVID-19
29. - MINDFULNESS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS
30. - ENTRE O CUIDAR E O ESQUECER DE SI: DESAFIOS INVISÍVEIS NA JORNADA DA ENFERMAGEM
31. - ENFERMAGEM E CUIDADOS PALIATIVOS: HUMANIZAÇÃO, ACOLHIMENTO E ALÍVIO DO SOFRIMENTO.
32. - SAÚDE MENTAL E BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO
33. - EMPREENDER PARA CUIDAR: A ENFERMAGEM ALÉM DO AMBIENTE HOSPITALAR
34. - CAPACITAÇÃO EM TESTES RÁPIDOS PARA ISTS: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO
35. - O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO RECURSO TERAPÊUTICO: OS CHATBOTS E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL
36. - AGENTES ESTRESSORES DENTRO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) QUE AFETAM A SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS
37. - ASSÉDIO MORAL E SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE DE TRABALHO
38. - TRANSTORNO DE ANSIEDADE INFANTIL: IDENTIFICAÇÃO PRECOCE E INTERVENÇÃO
39. - BURNOUT NA ENFERMAGEM: INTERVENÇÕES PARA A PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR
40. - A SÍNDROME DE STURGE-WEBER NA ATENÇÃO BÁSICA: O PAPEL DO ENFERMEIRO NO DIAGNÓSTICO PRECOCE E NO CUIDADO HUMANIZADO
41. - O IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO COMBINADA NOS INDICADORES DE SAÚDE ASSOCIADOS AO HIV/AIDS

42. - CINEMATÉRIA E SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR NA VIDA ACADÊMICA

43. - SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: IMPACTOS DO ESGOTAMENTO EMOCIONAL NA QUALIDADE ASSISTÊNCIA INDICADORES

44. - OS BENEFÍCIOS DO USO DO CANABIDIOL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DE NÍVEL 3 DE SUPORTE

45. - SOB PRESSÃO: SAÚDE MENTAL E O USO ABUSIVO DE PSICOTRÓPICOS ENTRE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

46. - BUSCA ATIVA DE HANSENÍASE EM CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE COROATÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

47. - O DIAGNÓSTICO DE FIBROADENOMAS EM MULHERES JOVENS E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA O TRATAMENTO

48. - ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA O MANEJO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

49. - EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

50. - SAÚDE MENTAL E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO: UM OLHAR ALÉM DA TÉCNICA

51. - INTEGRAÇÃO INTERPROFISSIONAL E INTERDISCIPLINAR EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA E EMERGÊNCIA: IMPACTOS NA QUALIDADE DO CUIDADO E SEGURANÇA DO PACIENTE

O papel do enfermeiro da atenção básica no controle da hipertensão arterial em populações ribeirinhas.

Arthur Gabriel Costa dos Santos

UEMA, Coroatá, Maranhão.

André Moura Oliveira

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Maria Beatriz Pereira da Silva.

UEMA, Coroatá, Maranhão.



RESUMO

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) constitui uma das principais causas de mortalidade evitável no Brasil, afetando significativamente populações em situação de vulnerabilidade, como os ribeirinhos da região amazônica. A dificuldade de acesso aos serviços de saúde, somada à escassez de recursos e à baixa escolaridade, compromete o diagnóstico precoce, a adesão ao tratamento e o acompanhamento contínuo. Nesse contexto, destaca-se o papel fundamental do profissional enfermeiro na linha de frente da Atenção Básica, promovendo o cuidado integral e estratégias educativas para a prevenção e controle da HAS. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de revisão bibliográfica, a atuação da enfermagem na Atenção Básica frente ao controle da hipertensão arterial em populações ribeirinhas da Amazônia brasileira. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de levantamentos de dados nas bases SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e repositórios institucionais, utilizando os descritores: “hipertensão arterial”, “atenção primária à saúde”, “população ribeirinha” e “enfermagem”. Foram incluídos artigos científicos originais e revisões publicadas entre 2013 e 2023, disponíveis em português, que abordassem a hipertensão em populações amazônicas, com ênfase na atuação de profissionais da enfermagem. Foram selecionados cinco artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade. Excluindo-se, portanto, artigos de revisão literária com baixa ou nenhuma relevância para o estudo. **RESULTADOS:** A prevalência da hipertensão nas comunidades ribeirinhas varia entre 11,6% e 26%. Os principais fatores associados incluem idade avançada, obesidade, alimentação inadequada, sedentarismo e baixo acesso aos serviços de saúde. Estudos apontam que grande parte dos hipertensos não realiza tratamento contínuo ou desconhece o diagnóstico. A atuação do enfermeiro mostrou-se essencial para mitigar esse cenário, por meio do acolhimento, educação em saúde, avaliação clínica regular, prescrição de cuidados, monitoramento da pressão arterial e articulação com os agentes comunitários de saúde. A presença contínua desse profissional contribui para o fortalecimento do vínculo entre equipe de saúde e comunidade, promovendo a adesão ao tratamento e a melhoria da qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A enfermagem é protagonista no enfrentamento da hipertensão arterial em áreas ribeirinhas, atuando na promoção da saúde, prevenção de complicações e redução de desigualdades no acesso ao cuidado. O fortalecimento das equipes de enfermagem na Atenção Básica, aliado a políticas públicas voltadas às necessidades específicas das populações ribeirinhas, é fundamental para o controle eficaz da HAS nesses territórios.

Palavras-chaves: Enfermagem; Hipertensão; População Ribeirinha.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. M. de. A hipertensão arterial sistêmica e a atenção básica de saúde: uma revisão bibliográfica. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/171852>. Acesso em: 17 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Hiperdia: sistema de cadastramento e acompanhamento de hipertensos e diabéticos*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.

MARIOSIA, D. F. et al. Influência das condições socioambientais na prevalência de hipertensão arterial sistêmica. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, p. 1425–1436, 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018235.20302016.

OLIVEIRA, B. F. A. et al. Prevalência de hipertensão arterial em comunidades ribeirinhas do Rio Madeira. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 8, p. 1617–1630, 2013. DOI: 10.1590/0102-311X00127412.

SECOLI, S. R. et al. Manejo farmacológico da hipertensão arterial em ribeirinhos da Amazônia – Estudo SAMARA. *Amazônia: Science & Health*, Belém, v. 10, n. 1, p. 56–70, 2022. DOI: 10.18542/amjsh.v10i1.1175

Adesão à Atividade Física e qualidade de vida: Dificuldades enfrentadas por Profissionais de Enfermagem

Gabrielly Souza da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Margth Regina de Oliveira Cruz

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Aylane Kássia Pereira da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Thiago Albuquerque das Neves

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Nayane Pereira Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão

Rievilli Cristina Martins Viana

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Laelson Rochelle Milanês Souza

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Adriele Souza Gomes

UEMA, Coroatá, Maranhão



RESUMO

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida representa a percepção individual sobre suas condições de vida, influenciadas por fatores socioeconômicos, emocionais, hábitos de vida, condições de trabalho e saúde. Deste modo, a prática de exercícios físicos é uma tática que se estabelece uma melhoria nos aspectos físicos, sociais e emocionais, refletindo diretamente no bem-estar dos profissionais de enfermagem. Contudo, os desafios para a adesão dessa prática evidenciam os impasses que esses profissionais vivenciam ao decorrer da sua rotina. Sendo assim, foi elaborada a seguinte questão norteadora: “Quais as dificuldades enfrentadas por profissionais de enfermagem na adesão à atividade física e seus impactos na qualidade de vida?”. **OBJETIVO:** Analisar as dificuldades enfrentadas por profissionais de enfermagem na adesão à atividade física e seus impactos na qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em maio de 2025, através das bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE via BVS. Foram utilizados os descritores do DeCS/MeSH combinados com o operador booleano *AND*, resultando na seguinte estratégia de busca: “Atividade Física” *AND* “Qualidade de Vida” *AND* “Profissionais de Enfermagem”. Incluíram-se estudos completos e que respondessem à questão norteadora, sendo excluídos artigos duplicados e de revisão. Não houve delimitação de idioma ou período de publicação. A busca inicial identificou 60 artigos, dos quais 5 atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Estudos apontam que muitos destes

profissionais de enfermagem, em virtude da remuneração insuficiente, buscam ampliar suas rendas com mais vínculos empregatícios, afetando diretamente seu bem-estar. Logo, é perceptível que, devido ao excesso de trabalho, ocorre a redução do tempo disponível para a prática de atividades físicas e o autocuidado. Os estudos evidenciaram também que, além da sobrecarga de trabalho, a exaustão física e emocional destes profissionais são fatores que caracterizam a baixa procura pela realização de exercícios físicos, visto que, muitos deles preferem ao término do trabalho descansar em seus lares. Além disso, à medida que o tempo se torna um fator que impacta na adesão de atividades físicas, muitos desses profissionais tendem a adotar maus hábitos alimentares, como a baixa ingestão hídrica e consumo de alimentos ultraprocessados, ocasionando danos à saúde, tais como excesso de peso e obesidade. Essas questões não afetam apenas a saúde, mas também o seu desempenho profissional ao passo que, em alguns casos influenciam no exercício de suas tarefas. As pesquisas também mostram que, no local em que esse profissional está inserido, pouco se desenvolvem ações que favoreçam e ampliem a importância da adesão às atividades físicas e os benefícios que as mesmas proporcionam para o seu bem-estar e melhora na qualidade de vida.

CONCLUSÃO: As dificuldades relacionadas na adesão à atividade física para a promoção da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem são fatores que prejudicam o

exercício destas atividades e evidenciam a necessidade de aplicá-las na rotina destes profissionais, sejam dentro do ambiente hospitalar, ou fora, pois todos corroboram para a qualidade de vida

Palavras-chave: Atividade física; Qualidade de vida; Profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS

CAICEDO, D. K. P. E.; URRÉA, H. E. R; SANCHEZ, M. E. M. Estilos de Vida del Profesional Enfermero y su relación en la calidad de atención Lifestyle of the Nursing Professional and their relationship in the quality of care. **Revista Salud y Bienestar Colectivo** ISSN, v. 719, p. 8736, 2020. Disponível em: <https://revistasaludybienestarcolectivo.com/index.php/resbic/article/view/72>. Acesso em: 15 maio 2025.

HAIKAL, D. S. *et al.* Qualidade de Vida, satisfação e esforço/recompensa no trabalho, transtornos psíquicos e níveis de atividade física entre trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. **Revista de APS**, v. 16, n. 3, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufff.br/index.php/aps/article/view/14992>. Acesso em: 15 maio 2025.

LIMA, D. *et al.* Descrição da atividade física e da jornada de trabalho na qualidade de vida de profissionais de terapia intensiva: Comparação entre um grande centro urbano e uma cidade do interior brasileiro. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 20, n. 4, p. 386-386, 2015. DOI: 10.12820/rbafs.v.20n4p386.

MARCUCCI, L. R. *et al.* Associação entre prática de atividade física com a saúde mental e a percepção da qualidade de vida em profissionais de enfermagem de Ribeirão Preto e região durante a pandemia da covid-19. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 56, n. 2, 2023. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2023.197591.



Uema
CAMPUS COROATÁ

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M.. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, out. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

NETO, A. A. *et al.* Qualidade de vida e nível de atividade física de profissionais de saúde de unidades de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 18, n. 6, p. 711-711, 2013. DOI: 10.12820/rbafs.v.18n6p711.

Fatores associados à síndrome de Burnout em docentes de enfermagem: uma análise da vulnerabilidade ocupacional

Rosimeire Porto de Souza

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Waldenilson Lopes Sena

UEMA, Coroatá, Maranhão.



RESUMO

INTRODUÇÃO: A Síndrome de burnout é um transtorno psicológico oriundo de altos níveis de estresse ocupacional. Definida por três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização profissional. Profissionais da saúde e docentes, especialmente de enfermagem apresentam uma maior probabilidade para desenvolvê-la. **OBJETIVO:** Analisar os fatores associados à ocorrência da síndrome de burnout em docentes de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em maio de 2025, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed, utilizando-se descritores em língua portuguesa, “burnout”, “docente” e “enfermagem”, combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos, publicados entre os anos de 2020 a 2025, sendo encontrados 9 estudos. Após a exclusão de artigos que não abordavam o tema e aqueles que se encontravam repetidos, 5 estudos foram incluídos no resultado. **RESULTADOS:** Enfermeiros que atuam na docência, apresentam maior tendência para o desenvolvimento da síndrome de burnout, em comparação com aqueles que trabalham em Unidades Básicas de saúde. Dentre os principais fatores associados, ressaltam-se as altas demandas de atividades extracurriculares e fora da sala de aula, especialmente entre os docentes que realizam orientação de trabalho de conclusão de curso, os quais demonstram elevados níveis de exaustão emocional. Além do mais, os docentes com mestrado e doutorado tendem a apresentar índices mais elevados de burnout, com maiores taxas de despersonalização e baixa realização profissional. A faixa etária de 30 a 40 anos de idade, demonstra maior vulnerabilidade para o surgimento da síndrome, refletindo o desgaste laboral progressivo da profissão. Logo, professores com cargo permanente e que lecionam mais disciplinas apresentam maior prevalência da síndrome, evidenciados por altos níveis de esgotamento, além de exaustão e cinismo em graus moderados. **CONCLUSÃO:** Os docentes de enfermagem apresentam maior vulnerabilidade a Síndrome de burnout. Assim, fatores como titulações, orientações acadêmicas, idade e carga horária excessiva geram os principais sintomas de burnout, indicando a necessidade de prevenção e promoção a saúde desses profissionais.

Palavras-chave: Burnout, Docente e Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. BOAMAH, S. A. *et al.* Pressões na torre de marfim: um estudo empírico sobre os níveis de burnout entre docentes de enfermagem. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 5, p. 4398, 1 jan. 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10002003/>. Acesso em: 10 maio 2025.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. *Síndrome de burnout*. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>. Acesso em: 10 maio 2025.
3. CARVALHO, G. *et al.* Burnout: incidência entre docentes do ensino superior. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 13, p. e11450, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/11450>. Acesso em: 10 maio 2025.
4. GALDINO, M. J. Q. *et al.* Burnout, workaholism e qualidade de vida entre docentes de pós-graduação em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/TrmZhdztWWhqCQDyRHr9MLt/>. Acesso em: 10 maio 2025.
5. LEITE, S.; DE C. Prevalência da síndrome de burnout em docentes universitários da área da saúde. **Journal Health NPEPS**, v. 8, n. 2, p. e11358, 1 jan. 2023. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/11358>. Acesso em: 10 maio 2025.
6. REZER, F.; RODRIGUES FAUSTINO, W. Síndrome de burnout em enfermeiros antes e durante a pandemia da COVID-19. **Journal Health NPEPS**, v. 7, n. 2, p. e6193, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/download/6193/7315/40450>. Acesso em: 10 maio 2025.
7. SOUSA, J. C. de; MACHADO, C. O. Qualidade de vida no trabalho e predisposição para síndrome de burnout em docentes do ensino superior. **Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)**, v. 14, n. 6, p. 10437–10459, 22 jun. 2023. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/2382>. Acesso em: 10 maio 2025.

Assédio moral contra enfermeiras: impactos na saúde mental e na assistência ao paciente

Nayelle Evelyn Tôres dos Santos

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Maria Eduarda Sousa de Araújo

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Ana Carolina Paz Mendes

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Maria Susana de Almeida da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Hemily Azevedo de Araújo

UEMA, Coroatá, Maranhão.



INTRODUÇÃO: Entende-se por assédio moral toda ação, atitude ou palavra praticada de forma repetitiva que apontam desprezo e humilhação, cuja finalidade é atingir a autoestima e capacidade de um indivíduo. Sob esse viés, os danos causados pelo assédio moral têm consequências significativas, tais como o sentimento de culpa, desamparo, desmotivação e, por vezes, desistência do emprego ou adoecimento. Assim, tal conduta dentro do ambiente hospitalar, direcionada às enfermeiras, não apenas compromete a dignidade e a integridade, como também coloca em risco sua saúde e bem-estar, influenciando a qualidade do atendimento prestado aos pacientes. **OBJETIVO:** Analisar os impactos do assédio moral contra enfermeiras no ambiente hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, conduzida através de produções científicas que abordam a temática do assédio moral contra enfermeiras. As buscas foram realizadas através das bases de dados Literatura Latino-Americana e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para a busca, utilizou-se Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) “Assédio Moral” AND “Impactos” AND “Ambiente Hospitalar”. Foram incluídos estudos disponibilizados de forma completa, nos idiomas português e inglês e publicados entre os anos de 2020 e 2024, sendo excluídos artigos, teses e monografias que não contemplavam a temática. **RESULTADOS:** A pesquisa realizada mostra que o assédio moral no contexto hospitalar, tem avançado de maneira gradativa. No Brasil, um estudo feito com 97 empresas de São Paulo mostra que 2.072 pessoas foram entrevistadas e 870 (42%), apresentam alguma história de humilhação no trabalho, sendo 29% composta por mulheres, nas quais as consequências se mostraram mais graves, como o aumento dos níveis de estresse, exaustão emocional e insatisfação profissional. Nesse sentido, a predominância de danos psíquicos, angústias, e desprezo nas relações de trabalho, impacta causando danos ao meio laboral das enfermeiras. Dessa forma, essa conduta gera uma influência significativa no desempenho da enfermagem e na assistência ao paciente, pois, o ambiente organizacional e a segurança dos pacientes também são comprometidos, o que

Indica a necessidade de uma intervenção eficaz. **CONCLUSÃO:** Diante disso, conclui-se que esse problema afeta, negativamente, a saúde mental, dignidade e o trabalho das profissionais de enfermagem. Logo, dentro dos ambientes hospitalares, deve haver conscientização sobre o bem-estar psicológico das vítimas acometidas desses abusos, com o objetivo de reduzir o índice de assédio moral e garantir um ambiente de trabalho harmonioso.

Palavras-chave: Assédio,
Moral, Impactos, Ambiente Hospitalar.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. F. A. Assédio Moral Contra Profissionais Enfermeiras na Assistência Hospitalar. RevistaFT, Rio de Janeiro, v. 29, n. 140, p. 45-46, Nov, 2024.

TRINDADE, L. L. Assédio Moral Entre Trabalhadores Brasileiros da Atenção Primária e Hospitalar em Saúde. Revista Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 35, n. 38, p. 1-8, Jun, 2022.

SÉ, A. C. S. Violência no Trabalho na Perspectiva dos Enfermeiros do Atendimento Pré-Hospitalar Móvel. Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 33, n. 33046, p. 1-14, 2023.

DIAS, Margarida Coelho Silva Simão. O Assédio no Local de Trabalho: Evolução da Proteção Laboral. 2022. 64f. Dissertação (Mestrado em Solicitadoria). Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra. Coimbra, 2022.

Desafios nos Incidentes com Múltiplas Vítimas: Uma revisão narrativa da literatura

Ana Beatriz Reis Nascimento

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Davi Ferreira Alves

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Laelson Rochelle Milanês

UEMA, Coroatá, Maranhão



RESUMO

INTRODUÇÃO: Os incidentes com múltiplas vítimas caracterizam-se por situações que resultam em mais de cinco vítimas em estado grave, provocando um descompasso entre os recursos disponíveis e a demanda assistencial. Portanto, diante da gravidade desse tipo de situação, torna-se necessário conhecer os desafios em torno desses incidentes. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em maio de 2025. A busca por artigos foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores “Incidentes com Feridos em Massa”, “Serviço Médico de Emergência” e “Emergências”, associados ao operador booleano *AND*, resultando em 777 artigos. Para realizar a filtragem desses estudos, foram utilizados critérios de inclusão e exclusão. O critério de inclusão foi artigos completos, resultando em 593 artigos. E como critério de exclusão estava os artigos que não atenderam ao objetivo proposto do presente estudo, sendo esse critério realizado inicialmente por meio da leitura do título e resumo dos artigos, resultando em 56 artigos, posteriormente uma leitura na íntegra dos artigos restantes, sendo então selecionados 13 artigos para compor o estudo. **RESULTADOS:** De acordo com a literatura, foi possível identificar alguns desafios no atendimento de incidentes com múltiplas vítimas. Um dos desafios identificados foi a falha na comunicação, em que ocorre interrupções ou até mesmo não há a comunicação da situação real do incidente. Outro desafio identificado foi o difícil acesso ao local do incidente pelos serviços de resgate, exigindo que os profissionais improvisem para poder realizar os atendimentos. Também foi identificado desafios na segurança das vítimas e dos socorristas que ficam vulneráveis as situações dos incidentes. A capacidade dos serviços de saúde que realizam os atendimentos, de suprir com a demanda da quantidade de vítimas, também foi um desafio, onde esses serviços não possuíam a disponibilidade suficiente de insumos, medicamentos, leitos e outros recursos. Também tem a questão de desafios relacionados ao gerenciamento de resposta a esses incidentes, onde não há o desenvolvimento ou aplicação efetiva de um plano de resposta no atendimento pré-hospitalar, principalmente na triagem, ou também acontece de ocorrer um impasse

entre o plano de resposta e a situação real do incidente. A falta de experiência e conhecimento dos profissionais também foi identificado, ocorrendo principalmente devido a falta de treinamento para esses tipos de situações, o que traz consequentemente outro desafio, que são os efeitos negativos para a saúde mental desses profissionais. A ineficiência da coordenação e cooperação entre os serviços também é um desafio identificado. **CONCLUSÃO:** A revisão da literatura evidenciou diversos desafios no atendimento a incidentes com múltiplas vítimas, tais desafios reforçam a necessidade de capacitação contínua dos profissionais, planejamento estratégico e implementação eficaz de protocolos para aprimorar a resposta a esses eventos complexos.

Palavras-chave: Emergências; Incidentes com Feridos em Massa; Serviço Médico de Emergência.

REFERÊNCIAS

- ALRUQI, Fayez *et al.* Factors associated with delayed pre-hospital times during trauma-related mass casualty incidents: a systematic review. **Disaster medicine and public health preparedness**, v. 17, p. e525, 2023. Disponível em: [10.1017/dmp.2023.187](https://doi.org/10.1017/dmp.2023.187). Acesso em: 15 mai. 2025.
- ASLAN, Ramazan; ŞAHİNÖZ, Saime; ŞAHİNÖZ, Turgut. Determination of START triage skill and knowledge levels of Prehospital Emergency Medical Staff: A cross sectional study. **International Emergency Nursing**, v. 56, p. 101004, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ienj.2021.101004>. Acesso em: 15 mai. 2025.
- BIJANI, Mostafa *et al.* Pre-hospital emergency care personnel's challenges in providing care in mass casualty incidents: a qualitative study. **International Emergency Nursing**, v. 77, p. 101522, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ienj.2024.101522>. Acesso em: 15 mai. 2025.
- DE CAUWER, Harald *et al.* Communication failure in the prehospital response to major terrorist attacks: lessons learned and future directions. **European journal of trauma and emergency surgery**, v. 49, n. 4, p. 1741-1750, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00068-022-02131-6>. Acesso em: 15 mai. 2025.
- GOZLAN, Aya *et al.* October 7th 2023 mass casualty incident in southern Israel: lessons for emergency preparedness and management. **Israel Journal of Health Policy Research**, v. 13, n. 1, p. 67, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13584-024-00651-7>. Acesso em: 15 mai. 2025.
- HANSEN, Peter Martin *et al.* Concrete silo collapse: emergency medical services response to a mass casualty incident. **Scandinavian Journal of Trauma, Resuscitation and Emergency Medicine**, v. 33, n. 1, p. 1-13, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13049-025-01376-5>. Acesso em: 15 mai. 2025.
- HUGELIUS, Karin; BECKER, Julia. Common Challenges in the Prehospital Management of Mass-Casualty Incidents: A Systematic Integrative Review. **Prehospital and Disaster Medicine**, p. 1-9, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S1049023X24000566>. Acesso em: 15 mai. 2025.
- HUGELIUS, Karin; BECKER, Julia; ADOLFSSON, Annsofie. Five challenges when managing mass casualty or disaster situations: a review study. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 9, p. 3068, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.3390/ijerph17093068>. Acesso em: 15 mai. 2025.

JAFFE, Eli *et al.* Managing a mega mass casualty event by a civilian emergency medical services agency: lessons from the first day of the 2023 Hamas-Israel War. **International Journal of Public Health**, v. 69, p. 1606907, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/ijph.2024.1606907>. Acesso em: 15 mai. 2025.

MACEDO, Luis Fernando Reis *et al.* Assistência de urgência e emergência: desafios no atendimento a múltiplas vítimas. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 3, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v26i3.2022.8783>. Acesso em: 15 mai. 2025.

MCDONOUGH, Mary *et al.* The psychological impact of mass shootings on emergency physician mental health. **Journal of emergency management (Weston, Mass.)**, v. 23, n. 1, p. 93-104, 2025. Disponível em: [10.5055/jem.0733](https://doi.org/10.5055/jem.0733). Acesso em: 15 mai. 2025.

MOHAMMADPOUR, Mohammadtaghi *et al.* Iranian's healthcare system challenges during natural disasters: the qualitative case study of Kermanshah earthquake. **BMC emergency medicine**, v. 20, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12873-020-00359-2>. Acesso em: 15 mai. 2025.

SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira *et al.* A formação acadêmica de enfermagem e os incidentes com múltiplas vítimas: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, p. 742-751, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000300029>. Acesso em: 15 mai. 2025.

WOODWARD, Christina A. *et al.* Emergency medical services preparedness in dual disasters: war in the era of COVID-19 in Armenia. **Prehospital and disaster medicine**, v. 37, n. 6, p. 749-754, 2022. Disponível em: [10.1017/S1049023X22002163](https://doi.org/10.1017/S1049023X22002163). Acesso em: 15 mai. 2025.

Contribuições das ações lúdicas na prevenção do HIV e de outras IST entre adolescentes

Rayanne Cardoso Almeida
UEMA, Coroatá, Maranhão.
Ana Maria Lima Dourado
UEMA, Coroatá, Maranhão.
Emilly Kayla da Silva Ramos
UEMA, Coroatá, Maranhão.
Hosana Cristine de Amorim da Silva
UEMA, Coroatá, Maranhão.
Thayslane de Oliveira Brandão
UEMA, Coroatá, Maranhão.
Charles Nonato da Cunha Santos
UEMA, Coroatá, Maranhão.
Laelson Rochelle Milanês Sousa
UEMA, Coroatá, Maranhão.



RESUMO

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) delimita a adolescência como o intervalo etário que abrange dos 10 aos 19 anos. Adolescentes figuram entre os grupos mais vulneráveis ao HIV e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) frequentemente iniciando sua vida sexual de maneira precoce e, por vezes, inadequada. As ações lúdicas consistem em atividades que utilizam jogos e abordagens criativas para promover a aprendizagem. Sendo assim, foi elaborada a seguinte questão norteadora: Quais as contribuições das ações lúdicas para prevenção do HIV e de outras Infecções Sexualmente transmissíveis entre adolescentes? **OBJETIVO:** Analisar as contribuições das ações lúdicas para prevenção do HIV e de outras IST entre adolescentes. **METODOLOGIA:** O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura, realizada em maio de 2025. Os bancos de dados utilizados para a busca dos artigos foram: Medline, LILACS e a BVS. Foram utilizados os seguintes descritores: “Adolescente”, “Jogo”, “Vírus da Imunodeficiência Humana” e “Infecções Sexualmente Transmissíveis”. Os critérios de inclusão: artigos em português e inglês, originais e publicados no período de 2020 a 2025. Critérios de exclusão: artigos que não contribuíram para a pesquisa, estudos de revisão e publicados antes de 2020. Foram encontrados 150 artigos, desses, foram selecionados 6 artigos que atenderam plenamente à questão norteadora. **RESULTADOS:** Um estudo mostrou que o uso de um jogo facilitou o aprendizado sobre IST, promovendo reflexões, diálogo em sala de aula, socialização e interação lúdica entre os participantes. Em uma pesquisa foi observado que o uso do teatro como estratégia de

engajamento de jovens no enfrentamento da AIDS mostrou-se eficaz, pois a peça teatral despertou o interesse dos participantes sobre o HIV e ampliou o conhecimento em relação à prevenção. Em outra pesquisa realizada com 12 estudantes do ensino médio, destacou-se que o uso da metodologia da roda de conversa favoreceu a participação dos adolescentes, promovendo um diálogo ativo e contribuindo para uma melhor assimilação dos conteúdos relacionados ao HIV e outras IST. Em uma ação de intervenção que utilizou quatro jogos, foi relatado que, durante a dinâmica, muitos alunos se mostraram interativos, participativos e aproveitaram a oportunidade para esclarecer dúvidas sobre o HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis IST. **CONCLUSÃO:** O uso de ações lúdicas, como jogos, teatro e rodas de conversa, apresenta um impacto positivo no processo de educação em saúde sobre IST e HIV. Essas abordagens favorecem o engajamento dos estudantes, promovem a participação ativa, estimulam o diálogo e contribuem para uma melhor assimilação dos assuntos. Esses achados reforçam a importância da adoção de metodologias lúdicas e participativas nas práticas educativas em saúde para adolescentes.

Palavras-chave: HIV, Adolescentes, Jogo.

REFERÊNCIAS

- Almeida C, Bento L, Jardim G, Ramalho M, Amorim L, Folino CH. O Teatro como estratégia de engajamento de jovens no enfrentamento da Aids. **Interface (Botucatu)**. 2021; 25: e200402. Acesso em: <https://doi.org/10.1590/interface.200402>.
- Barbosa SM, Dias FLA, Pinheiro AKB, Pinheiro PNC, Vieira NFC. Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/AIDS. **Rev Eletrônica Enferm** [Internet]. 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. Brasília (DF): **Ministério da Saúde**, 2020.
- Brasil. **Ministério da Saúde**. Saúde do Adolescente e Jovens. 2020.
- Fernandes, F (2020). A educação para sexualidade nos anos iniciais. (Dissertação de Mestrado). **Universidade Federal do Paraná**, Curitiba, PR.
- Franco, M. S; Barreto, M. T. S; Carvalho, J. W; Silva, P. P; Moreira, W. C; Cavalcante, M. C *et al*. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Rev enferm UFPE** on line.14, 2020.
- Parrott S, Carpentier FRD, Northup CT. A test of interactive narrative as a tool against prejudice. **Howard J Commun** 2017; 28: 374–89. 33.

O impacto da sobrecarga de trabalho durante a pandemia de COVID-19 na saúde mental de enfermeiros

Marianna Silva de Sousa

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Ana Maria Lima Dourado

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Rayres da Luz Sousa Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Thayslane de Oliveira Brandão

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Laelson Rochelle Milanês Sousa

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo vírus da COVID-19 ocasionou diversos impactos na saúde mental da população mundial, especialmente entre os enfermeiros, que atuaram na linha de frente dos hospitais no tratamento dos pacientes. A sobrecarga de trabalho, associada ao elevado número de mortes e ao desconhecimento sobre o vírus, gerou diversas problemáticas psicológicas, comprometendo a qualidade de vida desses profissionais.

OBJETIVO: Analisar as evidências científicas disponíveis sobre os impactos da pandemia do covid-19 na saúde mental dos enfermeiros.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em maio de 2025, nas bases de dados PUBMED e SCOPUS. Para a construção da estratégia de busca, utilizaram-se descritores controlados do DeCS/MeSH, combinados pelo operador booleano AND, a partir da seguinte expressão: *“Occupational Diseases” AND “Negative results” AND “Covid-19” AND “Nurses”*. A busca considerou como critérios de inclusão estudos que abordassem diretamente a pandemia de covid-19 e os impactos da pandemia na saúde mental dos enfermeiros, independentemente do idioma ou período de publicação. Foram excluídos os estudos duplicados, que não se relacionavam com a temática central ou que apresentavam informações incompletas. O processo de seleção seguiu as etapas recomendadas pelo modelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Inicialmente, foram identificados os estudos por meio da busca nas bases selecionadas. Em seguida, realizou-se a triagem dos títulos e resumos para exclusão de duplicatas e artigos irrelevantes. Os estudos potencialmente elegíveis foram lidos na íntegra, e, por fim, selecionaram-se aqueles que atendiam plenamente aos critérios estabelecidos para compor a amostra final de 5 estudos.

RESULTADOS: As consequências dos plantões conturbados durante a pandemia na saúde psíquica dos enfermeiros representam um grave problema de saúde pública. A Síndrome de Burnout foi o impacto mais evidente na saúde mental desses profissionais, segundo estudos, cerca de 31,5% dos enfermeiros foram afetados pela síndrome devido às altas demandas de trabalho. Outro impacto negativo da sobrecarga laboral foi o aumento dos casos de

depressão, intensificado pelo desconhecimento acerca da Covid-19 e pelo distanciamento social. A ansiedade também se destacou como uma das principais problemáticas psicológicas enfrentadas pelos enfermeiros, agravada pela exaustão decorrente da rotina intensa de trabalho. **CONCLUSÃO:** A pandemia da Covid-19, aliada à sobrecarga de trabalho, provocou o adoecimento psicológico de muitos enfermeiros, com o surgimento de casos de Síndrome de Burnout, depressão e ansiedade. Diante disso, cuidar da saúde mental desses profissionais é fundamental para assegurar a qualidade da assistência prestada e enfrentar futuras crises de forma mais eficaz.

Palavras-chave: Sobrecarga de trabalho; Enfermeiros; Covid-19

REFERÊNCIAS

- CHEN, H. J.; LIAO, L. L.; CHANG, L. C. Burnout and mental health and well-being of school nurses after the first wave of the covid-19 pandemic: A national cross-sectional survey. **The Journal of School Nursing**, v. 39, n. 2, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36710588/>. Acesso em: 17 de maio. 2025.
- CUI, P. P. *et al.* Post-traumatic growth and influencing factors among frontline nurses fighting against covid-19. **BMJ**, v. 78, n. 2. Disponível em: <https://oem.bmj.com/content/78/2/129.long>. Acesso em: 17 de maio. 2025.
- GILLEN, P. *et al.* Wellbeing and coping of uk nurses, midwives and allied health professionals during covid-19-a cross-sectional study. **Journal Plos One**, v. 17, n. 9, 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9491587/>. Acesso em: 17 de maio. 2025.
- NIE, A. *et al.* Psychological impact of covid-19 outbreak on frontline nurses: A cross-sectional survey study. **Journal Clinical Nursing**, v. 21, n. 22, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32786150/>. Acesso em: 17 de maio. 2025.
- ZHANG, H. *et al.* Factors influencing nurse fatigue during covid-19: regression vs. Fuzzy- set qualitative comparative analysis. **Frontiers in Public Health**, 2023. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/public-health/articles/10.3389/fpubh.2023.1184702/full>. Acesso em: 17 de maio. 2025.

A educação sexual no conhecimento de adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis: revisão integrativa

**Alycia Evelleem Santos de Jesus
Vasconcelos**

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Ana Beatriz Lemos Monteiro

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Antônio Francisco dos Santos Gaioso

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Daniele Santiago Pinho

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Davi Ferreira Alves

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Patrícia Thaís Cardoso da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Kariciene de Sousa Gomes

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Laelson Rochelle Milanês Sousa

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é uma ferramenta essencial para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) entre adolescentes, mas desafios como a resistência dos adolescentes em relação à temática é resultado de estratégias distantes de sua realidade, com abordagens marcadas por tabus, o que dificulta a efetividade das ações educativas. Esses fatores podem levar à maior exposição a práticas sexuais de risco e aumento na incidência de IST. Diante disso, é fundamental analisar como a educação sexual promove o conhecimento dos adolescentes sobre as IST, e como ela pode ser melhorada na promoção da saúde sexual nessa população. **OBJETIVO:** Analisar as evidências disponíveis na literatura acerca da educação sexual como promotora do conhecimento de adolescentes sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis. **METODOLOGIA:** Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, com a pergunta norteadora: “Como a educação sexual pode promover o conhecimento dos adolescentes sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)?” As bases de dados foram PubMed, BDENF e SCIELO por meio dos descritores: “educação sexual”, “adolescentes” e “infecções sexualmente transmissíveis”, no período de 2020 a 2025. Os

critérios de inclusão foram estudos completos, publicados entre os anos de 2020 e 2024. Critérios de exclusão: artigos duplicados, relatos de casos, revisões e estudos sem relação direta com a pesquisa. Após a aplicação dos critérios, foram selecionadas 4 artigos como relevantes para a presente pesquisa. **RESULTADOS:** Os artigos evidenciaram que a educação sexual é fundamental para a promoção do conhecimento de adolescentes sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis por expandi-lo. Contudo, apontaram dificuldades de conhecimento sobre o assunto. Os resultados indicaram que a incidência de IST pode reduzir significativamente sob a implementação de abordagens de educação sexual, como programas de intervenções individuais, estratégias parental, acesso a serviços de saúde sexual e políticas de educação sexual, possuindo maior eficácia em mudanças comportamentais de risco e na prevenção de IST. Por fim demonstraram a importância de abordagens mais reflexivas e emancipadoras para esse público como estratégia da educação sexual. **CONCLUSÃO:** A análise evidenciou que a educação sexual, principalmente quando é integrada a ações que envolvem a escola, família e os serviços de saúde, facilitam o conhecimento e a abordagem acerca das infecções sexualmente transmissíveis. O estudo destacou a importância de estratégias dialógicas contínuas que sejam culturalmente adequadas, sendo mais eficazes na promoção da saúde sexual juvenil. O presente trabalho serve de incentivo e guia na estruturação da promoção de políticas públicas no combate às ISTs no meio juvenil.

Palavras-chave: Educação sexual; Adolescentes; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

REFERÊNCIAS:

SZUCS, LE. *et al.* The CDC's **Division of Adolescent and School Health Approach to Sexual Health Education in Schools: 3 Decades in Review**. *Journal of Adolescent Health*, v. 70, n. 1, p. 1–8, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34964130/>. Acesso em: 17 maio 2025.

SOARES Junior, J. M. *et al.* **Adolescents' knowledge of HPV and sexually transmitted infections at public high schools in São Paulo: A cross-sectional study**. *Clinics*, v. 77, p. 100138, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9678670/>. Acesso em: 17 maio 2025.

DELEON de Melo, L. *et al.* **A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis entre jovens e a importância da educação em saúde**. *Enfermería Global*, v. 21, n. 65, p. 74–84, 2022. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.6018/eglobal.481541>. Acesso em: 17 maio 2025.



Uema
CAMPUS COROATÁ

SILVA, L. C. *et al.* Entendimento de epidemias de ISTs em população jovem: caracterização da linguagem dos materiais educativos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 2, p. 1–12, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024292.13762022>. Acesso em: 17 maio 2025.

Prevalência da infecção pelo HPV e lesões intraepiteliais cervicais em mulheres HIV positivas e negativas

Ana Maria Lima Dourado

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Marianna Silva de Sousa

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Rayanne Cardoso Almeida

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Hosana Cristine de Amorim da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Rayres da Luz Sousa Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Thayslane de Oliveira Brandão

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Laelson Rochelle Milanês Sousa

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) constitui a infecção sexualmente transmissível mais comum entre mulheres, com os tipos de alto risco oncogênico sendo os principais responsáveis pelo desenvolvimento do câncer cervical. Em mulheres vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), a imunossupressão crônica contribui para a persistência da infecção por HPV e maior risco de progressão para lesões intraepiteliais cervicais de alto grau. A coinfeção HIV-HPV representa, portanto, um importante desafio para a saúde pública, especialmente em países de baixa e média renda. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas disponíveis sobre a prevalência da infecção por HPV e lesões intraepiteliais cervicais em mulheres HIV positivas e negativas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, guiada pela pergunta norteadora: "Qual a prevalência de HPV e lesões cervicais em mulheres HIV+ e HIV-, e quais fatores estão associados a essa diferença?". A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: "HPV", "HIV", "Cervical Dysplasia" e "Prevalence", combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos estudos com dados comparativos entre mulheres HIV positivas e negativas. Foram excluídos artigos de revisão sistemática ou narrativa, estudos sem grupo controle e pesquisas com amostras compostas exclusivamente por adolescentes ou gestantes. Inicialmente, foram identificados 587 artigos. Após triagem por título, resumo e leitura completa, 7 estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** A análise dos estudos revelou que a prevalência de infecção por HPV em mulheres HIV positivas variou entre 45,5% e 87%, com uma média ponderada de 61,2%. Entre mulheres HIV negativas, a prevalência oscilou

entre 18% e 42,5%, com média de 27,8%. As lesões intraepiteliais escamosas de alto grau (HSIL) também se mostraram mais frequentes no grupo HIV+, com taxas variando de 6,5% a 14%, enquanto no grupo HIV- variaram de 1,5% a 3,2%. A contagem de células CD4 inferior a 200 células/mm³ foi apontada como um dos principais fatores de risco, associada a até 75% mais chances de desenvolvimento de lesões cervicais. Além disso, fatores comportamentais como tabagismo, múltiplos parceiros sexuais, início precoce da atividade sexual e histórico de outras infecções sexualmente transmissíveis foram significativamente mais frequentes entre as mulheres HIV+, presentes em cerca de 30% das participantes desse grupo, em comparação com 10% entre as HIV negativas. Por outro lado, o uso consistente da terapia antirretroviral (TARV) mostrou efeito protetor, com redução de até 81% na detecção de HPV entre mulheres com carga viral indetectável e boa adesão ao tratamento. **CONCLUSÃO:** A coinfeção pelo HIV e HPV aumenta significativamente o risco de desenvolvimento de lesões cervicais de alto grau, especialmente em mulheres com imunossupressão severa. Embora a TARV exerça um efeito protetor, reduzindo a prevalência de HPV e das lesões associadas, fatores comportamentais e biológicos como baixa contagem de CD4, tabagismo e múltiplos parceiros sexuais continuam sendo determinantes importantes. Estratégias de rastreamento intensivo e prevenção secundária devem ser reforçadas nesse grupo vulnerável.

Palavras-chave: HIV, HPV, Prevalência.

REFERÊNCIAS

- ADEBAMOWO, Sally N. *et al.* Persistent low-risk and high-risk human papillomavirus infections of the uterine cervix in HIV-negative and HIV-positive women. **Frontiers in Public Health**, v. 5, p. 178, 2017.
- DE VUYST, H. *et al.* Prevalence and determinants of human papillomavirus infection and cervical lesions in HIV-positive women in Kenya. **British journal of cancer**, v. 107, n. 9, p. 1624-1630, 2012.
- ADEDIMEJI, Adebola *et al.* Cervical human papillomavirus DNA detection in women living with HIV and HIV-uninfected women living in Limbe, Cameroon. **Journal of Clinical Virology**, v. 128, p. 104445, 2020.
- GUI, L. I. U. *et al.* HIV-positive women have higher risk of HPV infection, precancerous lesions, and cervical cancer: a systematic review and meta-analysis. **AIDS (London, England)**, v. 32, n. 6, p. 795, 2018.
- FEDRIZZI, Edison N. *et al.* Infecção pelo papilomavirus humano (HPV) em mulheres HIV-positivo de Florianópolis, Santa Catarina. **Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases**, v. 23, n. 4, p. 205-209, 2011.
- ENTIAUSPE, Ludmila Gonçalves *et al.* Papilomavírus humano: prevalência e genótipos encontrados em mulheres HIV positivas e negativas, em um centro de referência no extremo Sul do Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 43, p. 260-263, 2010.
- CAMPOS, Rachel Rezende *et al.* Prevalência do papilomavírus humano e seus genótipos em mulheres portadoras e não-portadoras do vírus da imunodeficiência humana. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 27, p. 248-256, 2005.

Transtornos mentais relacionados aos profissionais de enfermagem na emergência: revisão integrativa

Ceiton da Silva Lima

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Margth Regina de Oliveira

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Rievilli Cristina Martins Viana

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Ozana da Silva Lima

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Matheus Henrique da Silva

Lemos

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Transtornos mentais afetam o humor, o comportamento e a cognição, causando sofrimento e incapacidade. Nas unidades de emergência, condições como sobrecarga de trabalho, longas jornadas e falta de infraestrutura são comuns e favorecem o adoecimento mental dos profissionais. Em 2024, o Brasil registrou mais de 470 mil afastamentos por transtornos mentais, o maior número em dez anos, evidenciando seu impacto crescente na saúde ocupacional. A exposição constante a esses ambientes pode comprometer tanto a saúde dos trabalhadores quanto a qualidade da assistência prestada. Nesse sentido, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: “Quais os principais transtornos mentais relacionados aos profissionais de enfermagem na emergência?”. **OBJETIVOS:** Elencar os principais transtornos mentais relacionados aos profissionais de enfermagem na emergência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, que aconteceu no mês de maio de 2025, através das bases de dados Scielo, PubMed, Lilacs e CAPES. Utilizou os descritores do DeCS/MeSh juntamente com o operador booleano *AND*. Por conseguinte, formulou-se a seguinte estratégia de busca: “Enfermagem” *AND* “Emergência” *AND* “Transtornos mentais”. Dessa forma, foram incluídos estudos que respondessem à questão norteadora, que estivessem disponíveis na íntegra e fossem gratuitos. Exclui-se pesquisas duplicadas e estudos de revisão. Não foi utilizado recorte temporal, tampouco linguístico para que a pesquisa tivesse bom embasamento científico. Dos 73 artigos inicialmente encontrados, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas três compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** A partir da análise dos dados colhidos foi possível identificar os principais fatores responsáveis pelos transtornos mentais relacionados aos profissionais de enfermagem na emergência. Constatou-se nos estudos que o gênero feminino é o mais afetado quando se trata de transtornos mentais em profissionais de enfermagem da emergência. Em outro trabalho foi possível observar que os transtornos de humor (afetivos) possuem a maior incidência (68%) entre os

enfermeiros, emergencistas, seguido por transtornos neurológicos, relacionados a fatores estressantes e transtornos somatoformes (25,5%). Além disso, um outro estudo constatou que, segundo os critérios de *Grunfeld*, 39,2% dos profissionais de enfermagem que trabalhavam na emergência apresentaram Síndrome de *Burnout*, sendo que, segundo o artigo, esse transtorno foi desencadeado devido à exaustão emocional elevada (31,1%), altos níveis de despersonalização (5,7%) e insatisfação com seu emprego (12,3%). **CONCLUSÃO:** A partir dos dados obtidos, foi possível verificar que os profissionais de enfermagem da emergência estão constantemente expostos a condições que comprometam sua saúde mental, sendo o gênero feminino o mais suscetível a desenvolver esses transtornos. Isso reforça a necessidade de ações e estudos para a promoção da saúde mental e melhoria das condições de trabalho desses profissionais.

Palavras-chave: Emergência, Enfermagem, Transtornos mentais.

Referências

ALVARES, M. E. M. *et al.* Burnout syndrome among healthcare professionals in intensive care units: a cross-sectional population-based study. **Revista Brasileira de terapia intensiva**, v. 32, p. 251-260, 2020. DOI: 10.5935/0103-507X.20200036.

CASEMIRO, P; MOURA, R. Crise de saúde mental, 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2025/03/10/crise-de-saude-mental-brasil-tem-maior-numero-de-afastamentos-por-ansiedade-e-depressao-em-10-anos.ghtml>. Acesso em: 16 maio 2025.

CRUZ, S. P. *et al.* Factores relacionados con la probabilidad de padecer problemas de salud mental en profesionales de urgencias. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 27, p. e3144, 2019. DOI: 10.1590/1518-8345.3079-3144

FARIA, A. C.; BARBOZA, D. B.; DOMINGOS, N. A. M. Absenteísmo por transtornos mentais na enfermagem no período de 1995 a 2004. **Arq Ciênc Saúde**, v. 12, n. 1, p. 14-20, 2005. Disponível em: https://ahs.famerp.br/racs_ol/Vol-12-1/03%20-%20id%20100.pdf. Acesso em: 16 maio 2025.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. DOI: 10.1590/S0104-07072008000400018.

MÔNICA H. S. Tudo o que você precisa saber sobre transtorno mental, 2024. Disponível em: <https://hospitalsantamonica.com.br/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-transtorno-mental/>. Acesso em: 16 maio 2015.

Fatores desencadeantes da síndrome de burnout entre profissionais de enfermagem intensivistas: revisão integrativa

Margth Regina de Oliveira

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Ceiton da Silva Lima

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Rievilli Cristina Martins Viana

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Aylane Kássia Pereira da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Laelson Rochelle Milanês Sousa

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Síndrome de *Burnout* é um transtorno emocional decorrente principalmente da sobrecarga laboral, levando à exaustão extrema, estresse e fadiga física, afetando profissionais cronicamente estressados, como enfermeiros. Aspectos esses que são bastantes encontrados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), pois o monitoramento permanente, necessidade de respostas ágeis e assistência a pacientes graves colaboram para o desenvolvimento dessa síndrome. Um estudo global realizado em 2023 evidenciou que 30% dos enfermeiros apresentavam sintomas de *burnout*, e que essa prevalência aumentou excessivamente nos últimos 10 anos. Nesse sentido, formulou-se a pergunta norteadora: “Quais os principais fatores desencadeantes da síndrome de *burnout* em profissionais de enfermagem da UTI?”. **OBJETIVO:** Analisar os principais fatores desencadeantes da síndrome de *burnout* em profissionais de enfermagem intensivistas. **METODOLOGIA:** Este estudo corresponde a uma revisão integrativa da literatura, conduzida no mês de maio de 2025, por meio das bases de dados BVS, SciELO e PubMed. Utilizou-se os descritores controlados do DeCS/MeSH, combinados pelo operador booleano *AND*, adotando a seguinte estratégia de busca: “Esgotamento psicológico” *AND* “Profissionais de enfermagem” *AND* “Unidade de terapia intensiva”. Foram incluídos estudos que atendessem à questão norteadora, estivessem acessíveis na íntegra e com acesso livre. Excluíram-se publicações duplicadas e trabalhos do tipo revisão. Não houve delimitação quanto ao idioma ou período de publicação, a fim de garantir embasamento científico mais abrangente. A busca inicial resultou em 63 artigos, dos quais, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 4 compuseram a amostra final desta revisão. **RESULTADOS:** A análise dos dados permitiu identificar os principais fatores que contribuíram para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem. Observou-se em um estudo que os principais fatores apontados pelos profissionais incluem a baixa remuneração (96%) e a falta de

reconhecimento (86%), seguidas pela carência de recursos humanos (52%) e o excesso de trabalho (36%). Também foram apontados a alta demanda por material necessário e os plantões noturnos (28% cada), além do trabalho em ambiente insalubre (24%). Em outro achado descreve-se que (87,5%) dos profissionais relatou sentir esgotamento com frequência moderada, (70,83%) disseram sentir-se esgotados no final do dia e sentem que trabalham demais e lidam com pessoas estressantes, (66,67%) se sentem no limite e (62,5%) relataram exaustão emocional. Outro estudo mostra que na pandemia de *Covid-19*, muitos profissionais se sentiam sobrecarregados, no qual os profissionais de enfermagem expressavam sentimentos intensos de esgotamento. Cerca de (36,2%) relataram sentir-se frequentemente exaustos ao final do expediente, enquanto (34,8%) acordavam ocasionalmente já cansados e o mesmo percentual sentia esgotamento emocional ocasional. Além disso, (43,5%) acreditavam que poderiam ter feito mais pelos pacientes durante sua jornada. **CONCLUSÃO:** Portanto, apurou-se que a síndrome de *burnout* entre os profissionais de enfermagem está relacionado a causas como a baixa remuneração, falta de reconhecimento, escassez de recursos humanos, sobrecarga de trabalho, plantões noturnos e ambientes insalubres, o que faz com que esses profissionais se sintam esgotados e exaustos fisicamente e emocionalmente. Isso mostra a necessidade de ações institucionais que promovam ambientes de trabalho mais dignos, valorize a categoria e ofereçam suporte emocional aos profissionais.

Palavras-chave: Esgotamento psicológico, Profissionais de enfermagem, Unidade de terapia intensiva.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Síndrome de *Burnout*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>. Acesso em: 15 maio 2025.
- DANTAS, H. L. de L. *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.334-345.
- GE, M.W. *et al.* Global prevalence of nursing burnout syndrome and temporal trends for the last 10 years: A meta-analysis of 94 studies covering over 30 countries. **Journal of Clinical Nursing**, v. 32, n. 17-18, p. 5836-5854, 2023. DOI: 10.1111/jocn.16708.
- SANTOS, E. N. dos *et al.* Saúde do trabalhador no ambiente hospitalar: fatores de risco para síndrome de burnout. **Nursing Edição Brasileira**, v. 22, n. 248, p. 2572-2576, 2019. DOI:10.36489/nursing.2019v22i248p2572-2576.
- SERRA, J. G. *et al.* Burnout Syndrome in Nursing Professionals in COVID -19 Intensive Care. **Journal of Nursing and Health**, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/enfermagem/article/view/38287>. Acesso em: 15 maio de 2025.
- SILVA, A. P. F; CARNEIRO, L. V; RAMALHO, J. P. G. Incidência da Síndrome de



Uema
CAMPUS COROATÁ

Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 915-920, 2020. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v127986.

VELOSO, A. T. de S. *et al.* Síndrome de burnout e fatores associados em enfermeiroterapia intensiva: um estudo transversal. **Enfermería Global**, v. 23, n. 2, p. 223-59, 2024. DOI: 10.6018/eglobal.577341.

VILHENA NETO, A. R. *et al.* Fatores Associados Ao Estresse Ocupacional No Segmento Da Saúde: Um Estudo Focado Em Unidades De Terapia Intensiva (UTI's). **Journal of Business and Management**, v. 27, p.23-28, 2025. DOI: 10.9790/487X-2704052328.

Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem: impactos do esgotamento físico e emocional na qualidade assistência

Adriely Santos Colaço

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Amanda De Souza Costa

UEMA, Coroatá, Maranhão.

**Sthefane Nauany Da Silva
Rodrigues**

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Jardeane Alves Da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Erika Iasmim Muniz de Sousa

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Daniele Avilla Alves dos Santos

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Jessielly Thaís Ferreira Guimarães

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Burnout é um distúrbio emocional decorrente do estresse ocupacional crônico, comumente observada entre profissionais que atuam diretamente no cuidado à saúde, como os de enfermagem, sendo caracterizada por sintomas como exaustão extrema, estresse e esgotamento físico e mental. Os mesmos enfrentam jornadas exaustivas, sobrecarga de trabalho e convivência constante com o sofrimento humano. Esses fatores contribuem significativamente para o desgaste psíquico do enfermeiro. A presença do Burnout compromete o bem-estar do profissional e impacta negativamente a qualidade da assistência, prejudicando a empatia, o desempenho técnico e a segurança do cuidado. Diante disso, é fundamental compreender as implicações dessa síndrome na prática assistencial, especialmente em cenários de alta demanda, como os vivenciados durante e após a pandemia da COVID-19. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto da síndrome de Burnout sob o estado de saúde do profissional da enfermagem e seus efeitos na prestação do cuidado ao paciente. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada consiste em uma revisão integrativa da literatura, com análise de artigos publicados entre 2020 e 2025 nas bases de dados MEDLINE e LILACS, utilizando descritores “Burnout”, “Enfermagem” e “Saúde Mental”, combinados por operadores booleanos para otimizar a busca. A busca incluiu estudos completos em português, espanhol ou inglês, disponíveis gratuitamente, e foram excluídos artigos de revisão. Sete artigos foram escolhidos após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS:** Os artigos selecionados foram publicados entre 2020 a 2023, com a abordagem qualitativa sendo predominante. Dentre eles, cinco (71,4%) utilizaram entrevistas semiestruturadas como principal coleta de dados, enquanto dois (28,6%), optaram por pesquisas quantitativas, como surveys e uso de escalas padronizadas. Os estudos apresentaram como a Síndrome de

Burnout afeta a saúde dos enfermeiros, através de problemas psicológicos como transtornos mentais, ansiedade e depressão os quais ocorrem devido a sobrecarga de serviço, exaustão, estresse, esgotamento físico e mental, o que se intensificou ainda mais durante a COVID-19, isso faz com que muitos profissionais sentissem o desejo de desistir da profissão.

CONCLUSÃO: A Síndrome Burnout compromete saúde mental de enfermagem e assistência. Excesso de trabalho, falta de reconhecimento e ambiente insalubre evidenciam necessidade de identificação precoce e enfrentamento.

Palavras-chave: Burnout, Enfermagem e Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Guilherme Gasparini; SAIDEL, Maria Giovana Borges; MONTEIRO, Maria Inês. Esgotamento psicológico de profissionais de enfermagem que cuidam de pacientes com neoplasias. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 74, supl. 3, e20200441, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0441>.

CAMPOS, Larissa Fonseca et al. Implicações da atuação da enfermagem no enfrentamento da COVID-19: exaustão emocional e estratégias utilizadas. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 27, e20220302, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0302pt>.

KIRBY, Endi Evelin Ferraz et al. COVID-19 e suas influências psíquicas na percepção da equipe de Enfermagem da atenção paliativa oncológica. REME – Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 25, e1355, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5935/1415-2762-20210003>.

MEDEIROS, Ricardo Tarcísio de Oliveira et al. Covid-19: a sobrecarga de trabalho na luta pela vida. Representações sociais de profissionais de enfermagem. Revista Nursing, São Paulo, v. 26, n. 303, p. 9831–9835, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2023v26i303p9831-9835>.

MOREIRA, Laura Prestes et al. Estresse e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Cirurgia Geral. Avances en Enfermería, Bogotá, v. 40, n. 1, p. 24–36, 2022. DOI: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v40n1.88412>.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 25, esp., e20200370, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>.

SILVA, Ana Paula Farias da; CARNEIRO, Lucilla Vieira; RAMALHO, Juliana Paiva Góes. Incidência da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva. Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, Rio de Janeiro, v. 12, p. 915–920, 2020. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7986>.

Saúde mental de enfermeiros recém-formados durante a transição acadêmica-profissional

Thiago Albuquerque Das Neves

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Gabrielly Souza Da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Rayane Ketlen dos Santos

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Jessimayra Karine de Jesus

Oliveira

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Jouberth Vieira Ferreira

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A transição acadêmica-profissional é uma fase desafiadora para enfermeiros recém-formados, marcada pela discrepância entre teoria e prática, sobrecarga de trabalho e sensação de insuficiência técnica no primeiro ano de atuação. Esse período, conhecido como “choque de transição”, pode comprometer a saúde mental, gerando insegurança, ansiedade e estresse, agravados pela falta de apoio, cobranças excessivas e desequilíbrio entre vida pessoal e profissional. Ainda assim, esses profissionais precisam se adaptar rapidamente e assumir suas funções em um ambiente novo e exigente. **OBJETIVO:** Analisar os fatores que impactam a saúde mental de enfermeiros recém-formados durante a transição acadêmica-profissional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de caráter sistemático, levantando a seguinte pergunta norteadora: Quais são os principais fatores que impactam a saúde mental de enfermeiros recém-formados durante a transição da formação acadêmica para a prática profissional? A construção da estratégia de busca foi orientada pelo método PICo, que considera população (P) como enfermeiros recém-formados, o interesse (I) saúde mental, e o contexto (Co) transição acadêmica-profissional realizada na base de dados PubMed (National Library of Medicine). Os Descritores em Ciência da Saúde (DeSC/MeSH) utilizados foram: “Mental Health”, “Graduated Nurses”, “Academic to Professional Transition”, combinados com o operador booleano AND, apresentando 611.327 artigos. Para inclusão neste trabalho foram selecionados artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, e que estivessem dentro do período de publicação de 2020 a 2025. Foram excluídos artigos que direcionassem a temática para outras áreas, resultando assim em 247.774 artigos. Ao final, foram selecionados 8 artigos para compor a construção deste trabalho. **RESULTADOS:** Estudos revisados discutiram que a transição acadêmica-profissional dos enfermeiros recém-formados está marcada por anseios e desejos, mas também por medo e inseguranças, uma vez que estes profissionais necessitam se adaptar a um processo de trabalho já existente. A adaptação é dificultada pela ausência de apoio socioemocional, pela fragilidade das relações interpessoais e pela dificuldade de desenvolver um sentimento de pertencimento no ambiente de trabalho. Os estudos indicaram ainda que enfermeiros recém-

formados experimentaram déficits de conhecimento no ambiente clínico e se sentiram sobrecarregados, uma vez que a falta dessa atribuição nos primeiros meses de trabalho pode gerar um retrocesso no cuidado do paciente. Tais situações impactam negativamente o desenvolvimento profissional dos enfermeiros recém-formados e comprometem sua saúde mental, podendo desencadear quadros de ansiedade severa, síndrome de burnout em curto prazo, ou até mesmo levar ao abandono precoce da profissão. **CONCLUSÃO:** Os achados desta revisão evidenciaram a necessidade de estratégias institucionais voltadas para os enfermeiros que passam por essa transição acadêmica-profissional nos primeiros meses de trabalho. O acolhimento, a supervisão continuada e o suporte psicológico durante esse processo pode favorecer uma integração mais segura e saudável à prática profissional. Portanto, é necessário compreender este período na vida do enfermeiro e desenvolver políticas de trabalhos mais sensíveis, garantindo não apenas seu bem-estar, mas também a qualidade e continuidade do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Mental Health; Graduated Nurses; Academic to Professional Transition

Referências:

- ALDOSARI, Nasser; PRYJMACHUK, Steven; COOKE, Hannah. Newly qualified nurses' transition from learning to doing: A scoping review. **International journal of nursing studies**, v. 113, p. 103792, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2020.103792>.
- BAHARUM, Hafidza et al. Success factors in adaptation of newly graduated nurses: a scoping review. **BMC nursing**, v. 22, n. 1, p. 125, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12912-023-01300-1>.
- BATCHELDER, Heather R. et al. Transition-to-practice programs for newly graduated advanced practice registered nurses and physician assistants: a scoping review protocol. **JB I evidence synthesis**, v. 20, n. 12, p. 3001-3008, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11124/jbies-21-00380>.
- CHEN, Feifei et al. Transition shock, preceptor support and nursing competency among newly graduated registered nurses: A cross-sectional study. **Nurse Education Today**, v. 102, p. 104891, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2021.104891>.
- LABRAGUE, Leodoro J.; DE LOS SANTOS, Janet Alexis A. Transition shock and newly graduated nurses' job outcomes and select patient outcomes: A cross-sectional study. **Journal of nursing management**, v. 28, n. 5, p. 1070-1079, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/jonm.13033>.
- MCDERMOTT, Carrie. Reimagining the preceptor role. **Nursing Administration Quarterly**, v. 47, n. 3, p. 227-233, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1097/naq.0000000000000580>.
- MIDDLETON, Rebekkah et al. Qualitatively exploring the attributes of adaptability and resilience amongst recently graduated nurses. **Nurse Education in Practice**, v. 63, p. 103406, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2022.103406>.
- SEE, Esther Cai Wah et al. Role transition of newly graduated nurses from nursing students to registered nurses: a qualitative systematic review. **Nurse Education Today**, v. 121, p. 105702, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2022.105702>.

Saúde mental materna no período gestacional e pós-parto: desafios e a atuação da enfermagem

Ranielle Sousa Pereira

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Mikaelly Lorrana da Silva Vitor

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Antonella Amorim Bezerra

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Rosielle Sousa Pereira

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Jessielly Tais Ferreira Guimarães

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O período gestacional e do pós-parto traz diversas mudanças físicas, emocionais, sociais e psicológicas para a mulher, podendo gerar estresse e afetar sua saúde mental e a do bebê. Como a maternidade exige grandes adaptações, é essencial oferecer um cuidado integral e humanizado. Nessa fase, a enfermagem tem papel fundamental, especialmente no pré-natal, ao identificar precocemente alterações emocionais, como a depressão gestacional, promovendo o bem-estar da mulher e prevenindo complicações.

OBJETIVO: Analisar os principais desafios da saúde mental materna durante a gestação e o pós-parto, com ênfase na atuação da enfermagem na identificação precoce, acolhimento e promoção de um cuidado integral à mulher nesse período. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases de dados, BVS, PubMed e SciELO. Foram utilizados os descritores "Saúde Materna", "Período Pós-Parto" e "Enfermagem". Inicialmente, foram identificados 2.322 estudos. Após aplicação de critérios de inclusão e exclusão considerando estudos que abordavam o tema em questão. Por se tratar de uma revisão integrativa, a busca foi conduzida de forma ampla, sem delimitações quanto ao idioma ou ao período de publicação dos estudos. Foram desconsiderados aqueles que não apresentavam aderência ao tema proposto, incluindo revisões bibliográficas, trabalhos incompletos e publicações repetidas. Após a revisão dos estudos foram selecionados cinco estudos que se alinham ao tema proposto. **RESULTADOS:** A análise dos estudos mostrou que a saúde mental durante a gestação e no pós-parto é fundamental para o bem-estar da mãe e do bebê, a presença de sintomas depressivos ainda durante a gravidez tem se mostrado como um fator de risco para o desenvolvimento da depressão pós-parto. Diante disso, foi analisado que fatores como baixa renda, pouca escolaridade e ausência de rede de apoio agravam consideravelmente o risco dessas mulheres desenvolverem transtornos mentais nesse período. Por isso, a atuação da enfermagem é essencial no acompanhamento da gestante desde o pré-natal, promovendo e acompanhando a saúde mental materna. Intervenções como visitas domiciliares e apoio psicológico ao longo do pré-natal e no pós-parto têm mostrado benefícios relevantes. Contudo, ainda existem desafios como a comunicação falha entre profissionais e gestantes, além da limitação da autonomia da mulher no parto, o que compromete o cuidado integral dessas mulheres. **CONCLUSÃO:** A saúde mental materna na gestação e no pós-parto exige cuidado especializado e humanizado, com a enfermagem atuando de forma essencial na assistência dessas mulheres. O acolhimento, a escuta qualificada e a detecção precoce do sofrimento psíquico contribuem para o bem-

estar da mulher e a prevenção de complicações. Ainda há desafios, reforçando a importância de uma assistência empática e integral que valorize a saúde mental.

Palavras-Chaves: Saúde Materna, Período Pós-parto, Enfermagem

Referências:

FRETEL QUIROZ, N. M. et al. Satisfacción de madres neonatales frente a los cuidados de enfermería en hospital de los Andes peruanos. **Revista Vive**, v. 7, n. 19, 15 jan. 2024. DOI: <https://doi.org/10.33996/revistavive.v7i19.292>

SUIANNE, K. et al. O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS À LUZ DA TEORIA DE PEPLAU. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, 1 jan. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.95829>

SILVA, J. F. DA et al. Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 14, 1 jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.245024>

STEEN, M.; FRANCISCO, A. A. Bem-estar e saúde mental materna. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 4, p. III-IVI, ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900049>.

PEREIRA TAVARES DE ALCANTARA, P. et al. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DIANTE DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 1, p. e024245, 8 jan. 2024. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2024-v.98-n.1-art.1959>.

Sofrimento emocional e saúde mental de enfermeiros que atuam em unidades de oncologia: uma revisão integrativa

Antonella Amorim Bezerra

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Ranielle Sousa Pereira

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Mikaelly Lorrana da Silva Vitor

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Jessielly Tais Ferreira Guimarães

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A enfermagem oncológica é uma das áreas de atuação que mais exigem do profissional, tanto física quanto emocionalmente. Isso se deve à natureza complexa do cuidado oncológico, pois além de conhecimentos técnicos e científicos, o enfermeiro deve possuir resiliência emocional e habilidade de oferecer apoio psicológico ao paciente e seus familiares em momentos difíceis. A exposição constante ao sofrimento e à morte, a carga de trabalho excessiva e o envolvimento emocional significativo impactam diretamente a saúde mental de enfermeiros que atuam em oncologia, contribuindo para o estresse ocupacional e sofrimento psicológico. Tais fatores, além de afetarem o bem-estar dos profissionais, podem diminuir a qualidade da assistência. **OBJETIVO:** Analisar as evidências disponíveis na literatura acerca dos impactos do sofrimento emocional na saúde mental de enfermeiros que atuam em unidades de oncologia, bem como os principais fatores associados. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas nas bases de dados BVS e PubMed, utilizando os descritores “Enfermagem Oncológica”, “Saúde Mental” e “Estresse Psicológico”, totalizando 438 estudos identificados. Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão, sendo incluídos estudos que abordavam o tema em questão. Por se tratar de uma revisão integrativa, não foram aplicadas restrições quanto ao idioma ou período de publicação. Foram excluídos os estudos que se distanciavam do tema, revisões bibliográficas, artigos com informações incompletas e duplicados. Após criteriosa revisão dos estudos com base nos critérios estabelecidos, 4 estudos foram selecionados para análise final. **RESULTADOS:** A análise dos estudos revelou que enfermeiros que atuam na área da oncologia enfrentam elevados níveis de exaustão mental e sofrimento psicológico, os principais fatores associados a esse sofrimento incluem jornadas prolongadas de trabalho, tensão emocional e exposição constante ao sofrimento e morte dos pacientes. Tais fatores podem gerar sentimento de impotência, revolta e tristeza, que se não forem manejados corretamente, podem levar ao desenvolvimento de transtornos emocionais, como a síndrome de Burnout. Diante disso, observou-se que as taxas de Burnout são menores em ambientes com suporte psicológico e capacitação no manejo do estresse, destacando a importância de estratégias institucionais voltadas à promoção do bem-estar de enfermeiros que atuam na área da oncologia, haja vista que estão em constante exposição a fatores que comprometem a saúde mental. Além disso, verificou-se que o sofrimento psicológico e o esgotamento emocional impactam diretamente o desempenho profissional e a qualidade da assistência

prestada, tornando o enfermeiro mais suscetível a falhas na atenção e a cometer erros. Assim, o suporte contínuo à equipe de enfermagem oncológica é fundamental para preservar a saúde mental dos profissionais e assegurar um cuidado seguro e eficaz. **CONCLUSÃO:** Os estudos evidenciam que o ambiente da enfermagem oncológica impõe desafios emocionais que podem afetar a saúde mental dos profissionais. Diante disso, recomenda-se o fortalecimento do suporte institucional, com líderes capacitados para reconhecer sinais de esgotamento e sofrimento emocional nos profissionais, programas de apoio psicológico, jornadas de trabalho justas e capacitações sobre manejo do estresse. Essas ações contribuem para o bem-estar dos enfermeiros e para a qualidade da assistência prestada.

Palavras-chave: Enfermagem Oncológica, Saúde Mental, Estresse Psicológico.

Referências:

CAMARGO, G. G.; SAIDEL, M. G. B.; MONTEIRO, M. I. Psychological exhaustion of nursing professionals who care for patients with neoplasms. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 74, p. e20200441, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0441>.

CELICH, K. L. S. *et al.* Detrás de las sonrisas: sufrimiento moral en la prestación de atención oncológica. **Cultura de los Cuidados (Edición digital)**, [s. l.], v. 26, n. 63, p. 138-152, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2022.63.11>.

EL-FATAH, W. O. A. *et al.* Analyzing the nexus between burnout and psychological distress in pediatric oncology nurses: a descriptive correlational investigation. **BMC nursing**, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 465, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12912-025-03061-5>.

SOHEILI, M. *et al.* Mental Health in the Workplace from the Perspective of Oncology Nurses in Iran: A Qualitative Descriptive Study. **Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research**, [s. l.] v. 30, n. 1, p. 68–73, 2025. DOI: https://doi.org/10.4103/ijnmr.ijnmr_90_23.

O uso excessivo de redes sociais e sintomas de ansiedade em adolescentes: um olhar da enfermagem

Elayne Raimunda Costa da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Bruna Patrícia Salomão Martins

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Raimunda Carliane Gomes Bezerra

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Hemily Azevedo de Araújo

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período de desenvolvimento humano caracterizado por mudanças hormonais, as quais resultam em transformações físicas, sociais, cognitivas e em reações emocionais e comportamentais. Jovens que usam as redes sociais excessivamente são mais propensos a desenvolverem ansiedade. A ferramenta estabelece grande interação social, porém de forma superficial, o que contribui para um sentimento de solidão e depressão ao ser humano. **OBJETIVO:** Analisar na literatura científica o uso excessivo de redes sociais e sintomas de ansiedade em adolescentes sob o olhar da enfermagem. **METODOLOGIA:** Refere-se a uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, foram utilizadas as bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) a Scientific Eletronic Library Online (SciELO) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) sendo utilizado para a escolha os seguintes descritores: "adolescentes", "redes sociais" e "ansiedade" usando o operador booleano "and". Os critérios para inclusão foram artigos que atendiam a temática e publicados no período de 2020 a 2025, disponíveis em língua portuguesa, inglês e espanhol e no formato texto completo e os critérios de exclusão são artigos que fugiram à temática. Foram utilizadas 05 publicações nacionais após aplicação de critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS:** A análise demonstrou a prevalência da ansiedade foi cerca de 5,2%, sendo mais comum no sexo feminino, cor de pele preta/parda e faixa etária entre 18 e 20 anos. A comparação com padrões idealizados nas redes sociais pode gerar frustração, insegurança e baixa autoestima, favorecendo o surgimento de sintomas ansiosos. De acordo com a Associação Americana de Psiquiatria, os sintomas de ansiedade podem ser divididos em dois grupos principais: sintomas de estimulação imediata do sistema nervoso autônomo como palpitações, tremores, náuseas, sudorese, hiperventilação, parestesia e taquicardia e sintomas de estimulação prolongada do sistema nervoso autônomo como fadiga, cefaleias, tonturas, distúrbios gástricos e dores musculares. Estudos apontam que adolescentes que apresentam transtorno de ansiedade, quando não acompanhados de maneira adequada, possuem pior desempenho e rendimento acadêmico, problemas de relacionamentos e psicopatia na fase adulta. Os enfermeiros devem fornecer informações sobre os sinais e sintomas da ansiedade, destacar a importância do tratamento multidisciplinar e incentivar a busca por apoio profissional durante momentos de crise. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou que o uso excessivo de redes sociais na adolescência está diretamente relacionado ao surgimento de sintomas de ansiedade, com repercussões no desempenho escolar e nas relações sociais. Sendo assim, a enfermagem se destaca como agente estratégico na identificação precoce, acolhimento e

orientação dos adolescentes, promovendo intervenções educativas e preventivas voltadas à saúde mental.

Palavras-chave: Ansiedade; Redes Sociais; Adolescentes.

Referências

FELÍCIO, J. F. et al. REFLETINDO SOBRE A DEPRESSÃO E A ANSIEDADE NO CONTEXTO ESCOLAR. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 482–490, 2020. DOI: 10.16891/696. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/696>. Acesso em: 10 maio. 2025.

LIMA, M. E. P ; PRIMO, A. V. D. INFLUÊNCIA DA REDE SOCIAL NA ANSIEDADE DO ADOLESCENTE E O PAPEL DA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA. Revista Enfermagem Atual In Derme, [S. l.], v. 95, n. 35, p. e–021107, 2021. DOI: 10.31011/reaid-2021-v.95-n.35-art.1109. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1109>. Acesso em: 10 maio. 2025.

LORENZON, A. J. G et al. Impactos do uso excessivo de redes sociais na adolescência: uma pesquisa bibliográfica. Disciplinarum Scientia | Saúde, Santa Maria (RS, Brasil), v. 22, n. 3, p. 71–82, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/3874>. Acesso em: 10 maio. 2025.

MENESES M.O, ANDRADE E. M. L. R. Relationship between depression, anxiety, stress and smartphone Available from: addiction in COVID-19 nursing students. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2024;32:e4056. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6764.4056>.

MORAES, D. X et al. “Caneta é a lâmina, minha pele o papel”: fatores de risco da automutilação em adolescentes. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, p. e20200578, 2020.

SILVA, S. B. D; LIBÓRIO, A. D. S; SA, FV. O PAPEL FUNDAMENTAL DA ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA ANSIEDADE ENTRE ADOLESCENTES (10-19 ANOS) NO CONTEXTO PÓS-COVID: UMA REVISÃO ABRANGENTE E INTEGRATIVA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 10, n. 5, p. 2656–2669, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i5.13912. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13912>. Acesso em: 10 maio. 2025.

TAVARES, J. M. A. D; et al. Fatores de risco e prevenção dos transtornos de ansiedade na adolescência: uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 11, p. e11353-e11353, 2022.

VIEIRA Y. P, et al. Uso excessivo de redes sociais por estudantes de ensino médio do sul do Brasil. Rev Paul Pediatr, 2022; 40: e2020420.

Depressão pós-parto em mulheres de baixa renda

Maycon Oliveira Alves

UEMA, Coroatá, Maranhão.

João Hairton de Sousa Oliveira

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Rita de Kássia Martins Campos

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Hemily Azevedo de Araújo

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto (DPP) é um transtorno afetivo que surge geralmente entre 4 semanas e 1 ano após o parto, marcado por sintomas como humor deprimido, irritabilidade, alterações no sono e apetite, choro, isolamento social e, em casos graves, ideação de infanticídio ou suicídio. Em países de baixa e média renda, sobretudo em áreas rurais, a DPP é pouco estudada, com prevalência crescente devido a fatores como pobreza, desemprego, conflitos e estereótipos culturais. **OBJETIVO:** Analisar os fatores que agravam a DPP em mulheres de baixa renda. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada em maio de 2025. Os dados foram extraídos das bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), empregando-se os descritores: “depressão pós-parto”, “pobreza” e “saúde mental”. Utilizou-se o operador booleano “AND” para combinar as buscas, resultando em um total de 142 estudos identificados. Após a aplicação do filtro de publicação dos últimos cinco anos, restaram 42 estudos. Desses, 6 atenderam diretamente aos critérios de inclusão. Critérios para inclusão: estudos relevantes para a pesquisa, publicados nos últimos cinco anos, disponíveis em texto completo. Critérios para exclusão: estudos irrelevantes para a temática, indisponíveis em texto completo. **RESULTADOS:** A análise dos estudos revela que a DPP em mulheres de baixa renda é fortemente influenciada por determinantes sociais estruturais, como pobreza crônica, baixa escolaridade, instabilidade no trabalho e falta de apoio social, especialmente em áreas rurais e periféricas. Essas condições aumentam a vulnerabilidade psíquica no período pós-parto e dificultam tanto a detecção precoce quanto a adesão ao tratamento. Fatores psicossociais, como sobrecarga no cuidado materno, violência por parceiro íntimo e frustração de expectativas familiares, intensificam o risco de depressão. Além disso, marcadores sociais como raça e etnia criam barreiras significativas ao acesso a cuidados especializados, afetando especialmente mulheres negras e de grupos minoritários, mesmo com sintomas evidentes. Essa negligência, juntamente com o estigma cultural, favorece a DPP crônica, prejudicando o vínculo mãe-bebê e o desenvolvimento infantil, onde os efeitos da DPP vão além do período pós-parto, impactando negativamente as trajetórias socioeconômicas, com maior incidência de desemprego e pobreza intergeracional e traumas mentais. **CONCLUSÃO:** A DPP em mulheres de baixa renda é agravada por desigualdades, estigma e falta de acesso a cuidados. A escassez de políticas públicas perpetua o sofrimento materno, prejudica o desenvolvimento infantil e reforça a pobreza, fazendo-se fundamental a ampliação de novos horizontes para aplicação de

um cuidado igualitário e centrado nos indivíduos em estado de vulnerabilidade socioeconômica.

Palavras-chave: Depressão pós-parto, pobreza, saúde mental.

Referências

DAGHER, R. K.; PÉREZ-STABLE, E. J.; JAMES, R. S. Socioeconomic and racial/ethnic disparities in postpartum consultation for mental health concerns among US mothers.

Archives of Women's Mental Health, v. 24, p. 781–791, 2021. Acesso em: 10 maio 2025.

RODAS, N. V. et al. Depression among Latina women in the United States from pregnancy to early postpartum: longitudinal examination of risk factors. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 25, n. 1, p. 501, 2025. Acesso em: 10 maio 2025.

ROKICKI, S. et al. Depression in the postpartum year and life course economic trajectories.

American Journal of Preventive Medicine, v. 62, n. 2, p. 165–173, 2022. Acesso em: 10 maio 2025.

SCORZA, P. et al. Preventing maternal mental health disorders in the context of poverty:

pilot efficacy of a dyadic intervention. *American Journal of Obstetrics & Gynecology MFM*, v. 2, n. 4, p. 100230, 2020. Acesso em: 10 maio 2025.

SOL, M. et al. Prevalence and risk factors of postpartum depression among women in low-

income developing rural areas: a cross-sectional study in China. *Depression and Anxiety*, v. 2024, n. 1, p. 8841423, 2024. Acesso em: 10 maio 2025.

ZIVIN, K.; COURANT, A. Disparities in utilization and delivery outcomes for women with

perinatal mood and anxiety disorders. *Journal of Psychiatry and Brain Science*, v. 9, n. 2, p. e240003, 2024. Acesso em: 10 maio 2025.

O papel do apoio psicossocial na reabilitação de pacientes com transtornos cognitivos pós-avc

Emikaelly Lorrana da Silva Vitor

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Antonella Amorim Bezerra

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Ranielle Sousa Pereira

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Hemily Azevedo de Araújo

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

I INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma condição neurológica aguda causada pela interrupção do fluxo sanguíneo cerebral, por obstrução (isquêmico) ou rompimento de vasos (hemorrágico). Essa interrupção compromete a oxigenação do tecido cerebral, resultando em morte celular e prejuízos significativos às funções neurológicas, como a fala, movimentos e memória. Atualmente, tem se tornado uma das principais causas de comprometimento neurológico adquirido na vida adulta, associado frequentemente à déficits cognitivos que impactam a autonomia e a qualidade de vida dos indivíduos afetados. **OBJETIVO:** Analisar a importância do apoio psicossocial na reabilitação de pacientes com transtornos cognitivos decorrentes de AVC, destacando seus efeitos sobre a funcionalidade, a adaptação emocional e a reintegração social. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram realizadas buscas nas bases de dados BVS e PubMed utilizando os descritores "Sistemas de Apoio Psicossocial", "Acidente Vascular Cerebral" e "Reabilitação". Foram identificados 45 estudos após a busca, e para a seleção dos estudos foram aplicados critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos artigos que abordassem a temática central da pesquisa e foram excluídos artigos duplicados, com informações incompletas e revisões. Por se tratar de uma revisão não foram utilizados recorte temporal e de idiomas. Após a análise e leitura na íntegra dos estudos foram selecionados 4 artigos que se adequaram a temática proposta. **RESULTADOS:** A análise dos estudos demonstrou que a intervenção psicossocial breve foi eficaz na redução de sintomas depressivos em pacientes sobreviventes de AVC. Essa intervenção favoreceu o aumento na participação em atividades sociais e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento para limitações cognitivas e físicas, o que resultou na melhora do humor, da qualidade de vida e recuperação parcial da autonomia. Outro estudo mostrou que, apesar da preocupação dos profissionais com o bem-estar dos pacientes pós-AVC, o cuidado físico é mais priorizado, enquanto o bem-estar psicossocial é muitas vezes negligenciado devido às limitações de tempo, estruturais e culturais dos serviços de saúde. Ademais, os participantes de um estudo relataram opiniões diversas sobre grupos de apoio pós-AVC. Enquanto alguns relataram preferência em enfrentar sua situação sozinhos, por considerarem emocionalmente difícil estar com pessoas que passaram pela mesma experiência, outros valorizavam esses grupos por proporcionarem acolhimento, senso de pertencimento e esperança de uma recuperação melhor. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, destaca-se a necessidade de mudanças no cuidado pós-AVC, pois além de valorizar a reabilitação física, é necessário também priorizar o bem-estar emocional e social, favorecendo uma recuperação mais completa e eficaz. Portanto, os profissionais de saúde mental desempenham um papel crucial no bem estar

desses pacientes, promovendo um cuidado humanizado, holístico e fundamental para maximizar as redes de apoio e adaptação desse indivíduo e também minimizar os problemas mais significativos a longo prazo. Dessa forma, a reabilitação desses indivíduos exige abordagem multidisciplinar com foco clínico, terapêutico e psicossocial, priorizando apoio físico e emocional.

Palavras Chaves: Sistemas de Apoio Psicossocial, Acidente Vascular Cerebral, Reabilitação

Referências

MITCHELL, Pamela H., et al. **Living Well with Stroke: Design and Methods for a Randomized Controlled Trial of a Psychosocial Behavioral Intervention for Poststroke Depression.** Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases, vol. 17, n. 3, p.109-115, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jstrokecerebrovasdis.2007.12.002>.

SANTOS, Joelma Cristina, e Maria Nivalda De Carvalho-Freitas. **Processos Psicossociais da Aquisição de uma Deficiência.** Psicologia: Ciência e Profissão, vol. 39, p. e175434, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003175434>.

BRIDGHT, Felicity A. S. et al. **‘Physical well-being is our top priority’: Healthcare professionals' challenges in supporting psychosocial well-being in stroke services.** Health expectations: an international journal of public participation in health care and health policy, v. 27, n. 2, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1111/hex.14016>

MOSS, Becky et al. **‘Emotion is of the essence. ... Number one priority’: A nested qualitative study exploring psychosocial adjustment to stroke and aphasia.** International Journal of Language & Communication Disorders, v. 56, n. 3, p. 594–608, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/1460-6984.12616>

Efeitos da jornada prolongada de trabalho na saúde mental da enfermagem: revisão integrativa

Ana Beatriz Lemos Monteiro

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Alycia Evelleem Santos de Jesus

Vasconcelos

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Daniele Santiago Pinho

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Kariciene de Sousa Gomes

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Emanuele Silva Costa

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Dayana Aparecida dos Santos Pereira

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Mayrla Kawanny Rodrigues Barros

ESF, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A saúde mental dos profissionais de enfermagem tem sido cada vez mais impactada pelas longas jornadas de trabalho e pela sobrecarga emocional que envolve o cuidado em saúde. Compreender os efeitos da jornada prolongada é fundamental para promover condições de trabalho mais humanas e seguras. A valorização do enfermeiro é enfatizada também pelo reconhecimento dos limites físicos e psíquicos aos quais esses profissionais são submetidos diariamente. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos e a influência da jornada prolongada de trabalho na saúde mental e no desempenho de profissionais de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Tendo como pergunta norteadora: “Quais os impactos da jornada prolongada de trabalho na saúde mental de profissionais de enfermagem?” A busca foi realizada pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: (enfermagem) AND (jornada de trabalho) AND (saúde mental) OR (estresse psicológico). Inicialmente, foram encontrados 976 artigos. Após aplicação dos filtros: base de dados (LILACS, MEDLINE e BDENF), idiomas (português, inglês e espanhol), e recorte temporal dos últimos cinco anos, restaram 255 artigos. Desses, aplicando os critérios de inclusão utilizados através dos filtros, e exclusão, que seriam artigos desatualizados e que não fossem pertinentes ao tema, foram selecionados 5 estudos para esse trabalho. **RESULTADOS:** Os estudos selecionados revelam uma associação significativa entre longas jornadas de trabalho e prejuízos à saúde mental de enfermeiros, sendo evidenciado pela Síndrome de Burnout, em que o profissional apresenta esgotamento emocional e baixa realização no trabalho. Entre os efeitos mais recorrentes estão o estresse psicológico, a fadiga mental e física, o sofrimento psíquico e alterações no padrão de sono. Estudos observaram que turnos prolongados favorecem a chamada fadiga de decisão, afetando diretamente a capacidade de julgamento clínico, apontam o sofrimento mental como uma realidade constante em

profissionais de enfermagem de hospitais públicos, relacionando esse sofrimento às exigências exaustivas da profissão e ressaltam que a falta de flexibilidade psicológica e o trabalho noturno estão fortemente ligados ao aumento de sintomas de ansiedade e depressão. Além dessas questões, jornadas noturnas prolongadas contribuem para distúrbios no sono profundo (fase N3) e podem estar associadas à aceleração do envelhecimento cerebral. **CONCLUSÃO:** A jornada prolongada de trabalho tem efeitos negativos evidentes na saúde mental de profissionais de enfermagem, favorecendo o desenvolvimento de quadros de estresse, sofrimento psíquico e prejuízos cognitivos. Os dados reforçam a necessidade urgente de políticas institucionais que valorizem o descanso, promovam a saúde mental da equipe e repensem a organização do trabalho nos serviços de saúde. Investir em melhores condições laborais e no cuidado com quem cuida é fundamental para a qualidade da assistência em saúde. Pesquisas futuras podem aprofundar a relação entre os tipos de jornada e estratégias de enfrentamento adotadas pelos profissionais.

Palavras-chave: Enfermagem; Jornada de Trabalho; Saúde Mental.

Referências

LI, Xinhong; HAN, Juan; LIN, Hongmei. *The effects of psychological flexibility and night shifts on mental health and well-being in nurses*. **PLoS One**, v. 19, n. 11, p. e0313634, 2024.

MAIER, Mona *et al.* *Lengthy Shifts and Decision Fatigue in Out-of-Hours Primary Care: A Qualitative Study*. **Journal of Evaluation in Clinical Practice**, v. 31, n. 2, p. e70050, mar. 2025.

SANTANA, Jessica Andrea Bravo *et al.* *Aspectos do sofrimento mental entre profissionais de enfermagem de um hospital público na cidade de São Paulo, Brasil*. **Revista Brasileira de Ciências do Trabalho**, v. 22, n. 3, p. e20231157, 2024.

YOOK, Soonhyun *et al.* *Long-term night-shift work is associated with accelerates brain aging and worsens N3 sleep in female nurses*. **Med Sono**, v. 121, p. 69-76, set. 2024.

YU, Ming *et al.* *Analysis of the current situation and influencing factors of nurse change fatigue*. **Frontiers in Public Health**, v. 13, p. 1566534, 2025.

Cuidado de enfermagem domiciliar a paciente com diabetes mellitus tipo 2 e complicações vasculares: relato de experiência

Andressa Duarte Pereira

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Delciane de Sousa Costa

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Gracimaria Macedo Rodrigues

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Paulanice dos Santos Sousa

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Dalila Natiele de Jesus dos Santos

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Arlete Magalhães Chaves

UNINOVAFAPI, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) é uma enfermidade crônica de grande prevalência, caracterizada por resistência à insulina e deficiência relativa na sua produção, o que provoca alterações no metabolismo glicêmico e compromete órgãos e tecidos. Dentre suas complicações estão as de natureza vascular, como úlceras diabéticas, amputações, insuficiência arterial periférica e risco aumentado para eventos cardiovasculares. Essas complicações impactam diretamente na qualidade de vida dos indivíduos, aumentando a morbimortalidade e os custos para o sistema de saúde. Nesse contexto, o cuidado domiciliar prestado por profissionais de enfermagem se destaca como uma estratégia essencial para o manejo adequado do DM2, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS).

OBJETIVO: Relatar a experiência de atendimento domiciliar a um paciente com DM2 e complicações vasculares, destacando o processo de cuidado e as intervenções de enfermagem desenvolvidas na Atenção Básica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa, realizado durante o Estágio Supervisionado I, no primeiro semestre de 2025, pelas acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Coroatá. A coleta de dados ocorreu por meio de visita domiciliar, com aplicação de entrevista semiestruturada, anamnese, exame físico e observação direta.

As ações respeitaram os princípios éticos do cuidado, com autorização verbal da família para uso dos dados com finalidade acadêmica. **RESULTADOS:** O paciente atendido era do sexo masculino, 61 anos, com histórico de DM2 e hipertensão arterial sistêmica. Apresentava amputações prévias em membro inferior direito e hálux, decorrentes de complicações vasculares associadas à descompensação glicêmica. Fazia uso de múltiplas medicações e apresentava glicemia pós-prandial de 223 mg/dL, além de sinais vitais alterados. Durante a visita, foram realizadas ações de cuidado como aferição da pressão arterial, monitoramento glicêmico, curativo de ferida em membro, incentivo à adesão medicamentosa e educação em

saúde. Foram elaborados diagnósticos de enfermagem, com base na NANDA-I, como: risco de integridade da pele prejudicada, nutrição desequilibrada, risco de infecção e déficit de conhecimento. A atuação da equipe contribuiu para fortalecer o vínculo com o paciente e a família, promovendo autonomia e conscientização acerca do autocuidado. **CONCLUSÃO:** A experiência evidenciou a relevância da assistência de enfermagem no ambiente domiciliar, especialmente no manejo de pacientes com doenças crônicas como o DM2. As intervenções realizadas permitiram não apenas o cuidado clínico, mas reforça a relevância da atenção básica na prevenção de agravos e na promoção da autonomia do paciente no cuidado com sua saúde. O relato fortalece a perspectiva da integralidade do cuidado e o protagonismo do enfermeiro na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 2; Cuidado Domiciliar; Enfermagem; Complicações Vasculares; Educação em Saúde.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC). *Cuidado domiciliar: caderno de atenção básica*, n.º 36. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em:

<https://www.gov.br/conitec/ptbr/midias/pdf/caderno_atencaobasica36.pdf/view>. Acesso em: 20 jan. 2025.

BULASMED. Bulário digital de medicamentos. 2024. Disponível em:

<<https://www.bulas.med.br/>>. Acesso em: 19 jan. 2025.

JOHNSON, M. et al. *Ligações NANDA-NOC-NIC: condições clínicas: suporte ao raciocínio e assistência de qualidade*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

MCLELLAN, K. C. P. et al. *Diabetes mellitus do tipo 2, síndrome metabólica e modificação no estilo de vida*. Revista de Nutrição, Campinas, v. 20, n. 5, p. 585–594, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rn/a/ML9Qxf4DSBJPMLnn5pWT3Fd/>>. Acesso em: 19 jan. 2025.

MUZY, J. et al. *Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas*. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 37, n. 5, p. 1–12, 2021. Disponível em: <<https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cienciasnutricionaisonline/sumario/62/18042018212025.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2025.

NANDA INTERNATIONAL. *Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2021-2023*. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

SANTOS, V. C. et al. *Diabetes Mellitus Tipo 2 – aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e manejo terapêutico*. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 9, n. 3, p. 9737–9749, 2023. Disponível em:

<<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/57850>>. Acesso em: 19 jan. 2025.

Estratégias de autocuidado: saúde mental e bem-estar entre profissionais de enfermagem no âmbito hospitalar

Jovelina Ribeiro dos Santos

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Iara Emanuele Andrade Ponte

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Débora Mariana Jansen de Paz

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Hemily Azevedo de Araújo

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A saúde mental é um aspecto crucial do bem-estar integral, pois envolve a capacidade do indivíduo de enfrentar desafios e adaptar-se às mudanças cotidianas, promovendo um equilíbrio emocional necessário tanto em situações positivas quanto negativas. No contexto profissional, especialmente entre os profissionais de saúde, esse equilíbrio é frequentemente ameaçado por condições adversas, como longas jornadas de trabalho, escassez de recursos humanos qualificados e ambiente de trabalho inadequado. Diante disso, o estudo justifica-se pela necessidade de identificar práticas para reduzir o estresse, melhorando a qualidade de vida dos profissionais. **OBJETIVO:** Analisar através da literatura, estratégias de autocuidado que promovam a saúde mental e bem-estar dos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em Maio de 2025, guiada pela pergunta norteadora: Como o autocuidado pode ajudar na saúde mental e bem-estar dos profissionais de enfermagem que trabalham em hospitais?”. A busca foi realizada na base de dados MEDLINE, LILACS, utilizando os descritores do DeCS/MeSH, “Enfermeiro” “Esgotamento Profissional” e “Ambiente Hospitalar” combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos estudos completos que respondessem à questão norteadora, estivessem disponível na íntegra e com recorte temporal de 2020 a 2025. Não houve restrição de idioma. Foram excluídos estudos duplicados, que se distanciaram do tema ou que apresentavam informações incompletas. A busca resultou na identificação de 79 estudos, dos quais 6 foram selecionados para compor a amostra final. **RESULTADOS:** Estudos analisados demonstram que a saúde mental dos profissionais de enfermagem é fortemente impactada pelas exigências da profissão, como jornadas extensas, sobrecarga e escassez de recursos, fatores que favorecem o esgotamento emocional e reduzam a qualidade da assistência prestada. Nesse cenário, as estratégias de autocuidado

ganham destaque como ferramentas essenciais para preservar o bem-estar e fortalecer a resiliência desses profissionais. Práticas como pausas conscientes durante o plantão, técnicas de respiração e meditação, alimentação saudável, atividade física regular, sono de qualidade, momentos de lazer e o estabelecimento de limites claros entre vida pessoal e profissional são fundamentais. Além disso, ações institucionais como acesso a apoio psicológico, programas de promoção à saúde mental, rodas de conversa, treinamentos em inteligência emocional e ambientes que favoreçam a escuta e o acolhimento reforçam essas práticas. Investir nessas estratégias não é apenas uma forma de aliviar o estresse, mas também de promover um ambiente de trabalho mais equilibrado, humano e sustentável, beneficiando tanto os profissionais quanto os pacientes. **CONCLUSÃO:** Os estudos evidenciam que o autocuidado e a gestão do estresse são fundamentais para preservar a saúde mental dos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. As estratégias identificadas na literatura mostram-se eficazes para reduzir o esgotamento emocional e melhorar o bem-estar desses profissionais. Investir em ações que promovam o equilíbrio emocional e fortaleçam a resiliência contribui não apenas para a qualidade de vida dos enfermeiros, mas também para a qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Palavras-chave: “Enfermeiro” “Esgotamento Profissional” e “Ambiente Hospitalar”.

Referências

CORDOVA, PAMELA B., et al. “Burnout and Intent to Leave during COVID-19: A Cross-Sectional Study of New Jersey Hospital Nurses.” **Journal of Nursing Management**, vol. 30, no. 6, 11 May 2022, [www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9115191/](https://doi.org/10.1111/jonm.13647), <https://doi.org/10.1111/jonm.13647>.

HUI, ZHAOZHAO, et al. “Work Stress and Professional Quality of Life among Chinese Nurses during the COVID-19 Pandemic: The Chain Mediating Role of Self-Compassion and Benefit Finding.” **BMC Public Health**, vol. 24, no. 1, 15 Oct. 2024, <https://doi.org/10.1186/s12889-024-20293-3>. Accessed 1 Jan. 2025.

MONROE, CHELSIE, et al. “The Value of Intentional Self-Care Practices: The Effects of Mindfulness on Improving Job Satisfaction, Teamwork, and Workplace Environments.” **Archives of Psychiatric Nursing**, vol. 35, no. 2, Apr. 2021, pp. 189–194, <https://doi.org/10.1016/j.apnu.2020.10.003>.

NORFUL, ALLISON A., et al. “Emergency Nursing Workforce, Burnout, and Job Turnover in the United States: A National Sample Survey Analysis.” **Journal of Emergency Nursing**, vol. 49, no. 4, Feb. 2023, <https://doi.org/10.1016/j.jen.2022.12.014>.

QI, XIAOYAN QI, AND HONG-NING XU XU. “The Impact of Nurses’ Stress Situation Coping on Somatization: A Mediated Moderation Model.” **PeerJ**, vol. 12, 6 Dec. 2024, p. e18658, [peerj.com/articles/18658/](https://doi.org/10.7717/peerj.18658), <https://doi.org/10.7717/peerj.18658>. Accessed 16 Apr. 2025.

ZHOU, YAOYING, et al. “Can the Stress Be Managed? Stress Mindset as a Mitigating Factor in the Influence of Job Demands on Burnout.” **Nursing Open**, vol. 11, no. 9, Sept. 2024, <https://doi.org/10.1002/nop2.70028>.

Estigma e subdiagnóstico da depressão em idosos: revisão integrativa

Maria Regina Jardim Amorim

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Airla Laina da Gama de Souza

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Ângela Laís Ribeiro Fernandes

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Hemily Azevedo de Araújo

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A depressão em idosos é um transtorno de humor caracterizado por tristeza persistente, desânimo, perda de interesse e alterações físicas e cognitivas. Muitas vezes, é subdiagnosticada e cercada por estigmas, sendo confundida com aspectos naturais do envelhecimento. Suas causas são multifatoriais, envolvendo fatores biológicos, psicológicos e sociais. O envelhecimento populacional intensifica os desafios relacionados à saúde mental, exigindo maior atenção e intervenções precoces. Torna-se, essencial adotar estratégias que considerem a complexidade dessa fase da vida. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas disponíveis sobre o estigma e o subdiagnóstico da depressão em idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em maio de 2025, nas bases de dados PubMed e BVS. Foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR”, com os descritores do DeCS: “Idosos”, “Estigma” e “Depressão”. Foram incluídos estudos que respondiam à questão norteadora e abordavam a temática proposta, sendo excluídos aqueles que se distanciavam do tema, estavam duplicados ou apresentavam informações incompletas. Por se tratar de uma revisão integrativa, não houve restrições quanto ao período de publicação ou idioma. A busca resultou em 2.799 estudos, dos quais 4 foram selecionados para compor esta revisão. **RESULTADOS:** Conforme a análise da literatura, observou-se que idosos com depressão enfrentam diversas vulnerabilidades sociais, emocionais e funcionais, que contribuem para o estigma e o subdiagnóstico do transtorno. Em uma amostra com oito participantes, todos estavam fora do mercado de trabalho e dependiam exclusivamente da aposentadoria ou de benefícios sociais. A depressão foi associada à perda de vínculos, sentimentos de solidão e inutilidade, com destaque para um caso de aposentadoria precoce devido ao quadro depressivo. Também foi relatada dificuldade em reconhecer a depressão como uma doença, evidenciando o estigma internalizado e a naturalização do sofrimento. Em outra análise com 368 idosos, a maioria mulheres com baixa renda e escolaridade, os sintomas depressivos aumentaram ao longo de 12 meses, enquanto a função cognitiva apresentou uma leve queda, indicando falhas no diagnóstico e acompanhamento. Já em uma amostra com 2.999 idosos, 39,4% relataram desequilíbrio postural, sendo que entre aqueles com sintomas depressivos, a probabilidade desse quadro foi quase três vezes maior. Esses sinais físicos, por vezes atribuídos ao envelhecimento natural, reforçam o subdiagnóstico e a invisibilidade da saúde mental na velhice. **CONCLUSÃO:** O estigma contribui para o subdiagnóstico da depressão em idosos, resultando na carência de um atendimento adequado. Questões sociais e a percepção distorcida do envelhecimento intensificam esse

cenário, sendo assim imprescindível promover a identificação precoce e valorizar a saúde psicológica, a fim de garantir um envelhecimento com qualidade de vida, para isso é necessário avaliar o preparo dos profissionais de saúde, as medidas de sensibilização da população, bem como o impacto das redes de apoio no enfrentamento da depressão na terceira idade.

Palavras-chave: Idosos, Estigma, Depressão.

Referências:

DIDONE, Thiago Vinicius Nadaletto *et al.* Sintomatologia depressiva está associada ao comprometimento do equilíbrio postural autorrelatado em idosos: um estudo transversal na atenção primária no Brasil. **International Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 40, n. 5, p. e70081, 2025.

SALDIVIA, Sandra *et al.* Healthy, moderate, or distressed: identification of latent profiles of mental health of a Chilean older primary care user sample. **BMC geriatrics**, v. 25, n. 1, p. 1-12, 2025.

RIVOLI, Fernanda Maria Silva *et al.* One-Year Changes in Depressive Symptoms and Cognitive Function Among Brazilian Older Adults Attending Primary Care. In: **Healthcare**. MDPI, 2025. p. 807.

PFUTZENREUTER, Katia Carreira; DUARTE, Itala Villaça; CELEBRONE, Regina Celia. Sentidos de viver com depressão na velhice. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 39, n. 104, p. 246-260, abr./jun. 2021.

Saúde mental masculina: relato de experiência de uma roda de conversa entre homens

Hudson Lucas Silva Ribeiro

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Luís Henrique dos Santos Pereira

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Alexandre de Albuquerque Mourão

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A saúde mental masculina ainda é um tema cercado por tabus, especialmente em contextos onde a masculinidade é associada à força e à negação de vulnerabilidades.

OBJETIVO: Relatar uma experiência realizada em uma roda de conversa com homens participantes de um projeto de extensão universitária do curso de Psicologia da UEMA, voltada à promoção da autoestima e do autocuidado.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A atividade foi conduzida em formato de roda de conversa, com o intuito de criar um espaço seguro e acolhedor para escuta e troca de experiências. Houve cerca de 20 participantes, cada um se apresentou e alguns homens comentaram algumas experiências que marcaram ou que ainda marcam em suas vidas. Abordamos temas como o alcoolismo, amadurecimento e emoções, destacando como os homens se fecham às situações emocionais por conta de estereótipos atribuídos aos homens, como “fechamento emocional”. Também, destacamos o quanto importante é criar uma rede de apoio, como esse projeto, de modo que houve um espaço de escuta e de compreensão.

DISCUSSÃO: As normas sociais de masculinidade influenciam negativamente a saúde mental dos homens, dificultando a expressão emocional e o acesso ao cuidado. A construção do “homem forte” contribui para o silenciamento do sofrimento e para a negligência com a saúde mental. Nesse contexto, os serviços de saúde, como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, enfrentam o desafio de adaptar suas práticas a essas especificidades. Portanto, é urgente promover um cuidado mais sensível ao gênero, desconstruindo o machismo como fator adoecedor. **RESULTADOS:** Embora alguns participantes tenham se expressado verbalmente durante a roda de conversa, a atividade contou com grande adesão e engajamento. Os presentes demonstraram escuta ativa, interesse genuíno e abertura para refletir sobre suas experiências, sentimentos e percepções pessoais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que, mesmo quando a participação verbal é limitada, rodas de conversa podem promover engajamento significativo. A escuta ativa, os gestos de atenção e a disposição para refletir sobre si demonstram que o silêncio também pode ser uma forma legítima de envolvimento e crescimento pessoal no contexto das discussões em grupo.

Palavras-chave: Saúde mental; Grupo de homens; Extensão universitária; Autoestima masculina.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes*. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf. Acesso em: 13 maio 2025.

HOMEM, Papo de. *Como criar um grupo de homens, um guia básico*. Disponível em: <https://papodehomem.com.br/como-articular-um-grupo-de-homens-guia-basico>. Acesso em: 6 abr. 2025.

INSTITUTO PdH. *Os números do Silêncio*. Disponível em: <https://institutopdh.com.br/pesquisas-e-ferramentas/os-numeros-do-silencio/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

ROCHA, Marisa Lopes da; AGUIAR, Katia Faria de. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 23, p. 64-73, 2003.

SILVA, Rafael Pereira; MELO, Eduardo Alves. Masculinidades e sofrimento mental: do cuidado singular ao enfrentamento do machismo?. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 4613-4622, 2021.

Estratégias para promoção da saúde mental de enfermeiros atuantes no aph: revisão integrativa

Davi Ferreira Alves

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Antonio Francisco dos Santos

Gaio

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Rosielle Sousa Pereira

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Elielda Lima Gonçalves Oliveira

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Ana Beatriz Reis Nascimento

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Francisco Braz Milanez Oliveira

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Atendimento Pré-Hospitalar (APH), componente da rede de Urgência e Emergência, demanda assistência imediata visando a estabilização a indivíduos em situações críticas, com risco iminente de vida, e o transporte dessas vítimas a um ambiente hospitalar adequado. Nesse contexto, se destaca o profissional de enfermagem, que representa a maior porcentagem de socorristas. Devido à natureza do seu trabalho, são exigidas habilidades técnicas e elevada resiliência psicológica, uma vez que o estresse ocupacional é frequente e multifatorial. Se faz necessário a identificação e uso de estratégias comprovadas, que promovam a saúde mental dessa classe trabalhadora. **OBJETIVO:** Analisar as principais estratégias benéficas à saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes na Urgência e Emergência. **METODOLOGIA:** O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura, conforme os padrões sugeridos por Whittemore e Galvão. Essa metodologia se utiliza de variados tipos de estudos primários para chegar a uma conclusão. A pergunta norteadora do tema se deu por “Quais são as principais estratégias de promoção da saúde mental para profissionais de enfermagem no APH?”. Esta pesquisa foi conduzida por meio de uma busca textual utilizando os termos “Atendimento de urgência”, “Atendimento de emergência”, “Enfermagem” e “Estresse”, com os operadores booleanos “AND” e “OR”, realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDENF, IBICS, Index Psicologia - Periódicos, Coleção SUS, WPRIM (Pacífico Ocidental), Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo e PAHO IRIS, resultando em 73 artigos. Foram estabelecidos

critérios de exclusão, eliminando-se revisões de literatura, estudos que abordavam o tema em contextos específicos como pandemias, e trabalhos que não tratavam diretamente do objeto de estudo e estudos duplicados. Não foram aplicadas restrições quanto ao período de publicação ou idioma dos artigos. Foram selecionados 7 artigos para essa revisão. **RESULTADOS:** As estratégias identificadas como benéficas à saúde mental dos enfermeiros do APH foram: melhoria nos locais de repouso (promove descanso e recuperação); redução de carga horária e ampliação do número de profissionais por turno (previne contra exaustão e alivia o sentimento de pressão); prática regular de atividades físicas (melhora do humor e condicionamento físico, exigido durante os plantões); adequação salarial (reduz insatisfação e desmotivação); melhores condições do tráfego (beneficia a execução do atendimento); suporte psicológico (prevenção contra transtornos); promoção de momentos de lazer e confraternização entre a equipe (fortalecimento dos vínculos); adoção de estratégias de enfrentamento mental (*coping*) diante do falecimento de vítimas (redução da dor emocional e culpa). **CONCLUSÃO:** Os achados evidenciam a importância de ações institucionais e que valorizem a saúde mental dos profissionais de enfermagem no APH. A implementação das estratégias apontadas requer engajamento das gestões e políticas públicas voltadas à saúde do trabalhador. Ressalta-se, contudo, que a maioria dos artigos analisados privilegia a abordagem dos estressores, evidenciando uma lacuna na produção científica sobre estratégias de enfrentamento. Investir no cuidado com esses profissionais é uma medida ética e estratégica para garantir a qualidade da assistência à população. O presente estudo atua, portanto, como incentivo, subsídio e guia para formulação de políticas que visem a saúde mental e bem-estar do profissional de enfermagem.

Palavra- Chave: Saúde Mental, Enfermagem, Atendimento Pré-Hospitalar.

Referências:

- WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: Updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546–553, dez. 2005.
- GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVIZAN, M. A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 549–556, jun. 2004.
- MÜNCHEN, M. A. B.; QUINTANA, A. M.; VASCONCELLOS, S. J. L. Estratégias de Enfrentamento Utilizadas por Profissionais do SAMU Frente à Iminência de Morte de Pacientes. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 22, n. 1, p. 67–85, 25 abr. 2022.
- FRANÇA, S. P. DE S. et al. Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 1, p. 68–73, 2012.
- ARAÚJO, A. F. et al. Occupational stress of nurses from the Mobile Emergency Care Service. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. suppl 1, 2020.
- CRISTIANE, C.; VIEIRA, A. N.; ROSADO, R. O desgaste relacionado ao trabalho na ótica dos enfermeiros de atendimento pré-hospitalar. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 2024–2032, 2024.
- MEIRELES, A. DOS R. et al. Estresse ocupacional da equipe de enfermagem de um serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 3, p. 228–234, 2018.
- MAIA, Ê. C. et al. Avaliação do nível de estresse de equipe de enfermagem de serviço de atendimento móvel de urgência. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v. 4, n. 4, p. 3060–3068, 1 jan. 2012.
- KAROLINE HYPPOLITO BARBOSA et al. Desgastes físicos e emocionais do enfermeiro decorrentes do atendimento pré-hospitalar móvel. **Journal of Nursing and Health**, v. 12, n. 2, 26 set. 2022.

Impactos do luto na saúde mental dos profissionais de saúde: estratégias de enfrentamento no cuidado ao paciente terminal

Hellen Kamilla Alves Nicácio

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Pamela Ruthielly da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Lidiane Michelle Nascimento Sampaio

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Rayanne Cardoso Almeida

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Pedro Henrique da Costa Lima

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Hosana Cristine de Amorim da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Francisco Braz Milanez Oliveira

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O cuidado prestado por profissionais da saúde a pacientes em processo de finitude envolve intensas demandas emocionais e éticas, refletindo diretamente nas práticas e percepções dos profissionais em seu ambiente de trabalho. A vivência do luto frequente desencadeia uma crise existencial, marcada pela busca intensa de sentido na vida e uma reflexão constante sobre o diagnóstico de um paciente. É importante compreender a importância de um cuidado humanizado e integral, que considere tanto o sofrimento do paciente quanto a saúde emocional dos profissionais envolvidos. **OBJETIVO:** Compreender as estratégias de enfrentamento no cuidado ao paciente em estado terminal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de maio de 2025. A busca pelos artigos científicos foi realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SciELO, utilizando os seguintes descritores: “saúde mental”, “luto”, “profissionais de saúde” e “paciente”. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos originais, publicados em português, no período dos últimos cinco anos. Inicialmente, foram encontrados 567 artigos. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 10 artigos foram selecionados para compor o estudo. Foram excluídos os trabalhos que não apresentaram relação direta com o tema proposto ou que foram publicados antes de 2019. **RESULTADOS:** Os estudos

identificaram que a ausência do cuidado com a saúde mental do profissional de enfermagem em relação a morte do paciente ainda é muito comum, pois não há uma rede de apoio emocional para essas situações, inclusive quando o profissional ainda é um acadêmico, no qual o foco está mais direcionado na parte teórica do cuidado. A frequente morte dos pacientes leva a uma saturação do profissional, ocasionando uma sensação de fracasso por não ter conseguido realizar um cuidado com êxito para preservar a vida deste paciente. Com isso, observa-se que as estratégias de enfrentamento utilizadas pela equipe de enfermagem, são frequentemente, relacionadas a manter-se emocionalmente distante durante o cuidado com o paciente, o distanciamento emocional dos pacientes, a busca por suporte institucional e da equipe de trabalho, além da realização de atividades corporais associadas ao lazer e à ocupação do tempo livre. Foi identificado que, diante de pacientes em processo de morte ou já em fase terminal, os profissionais de saúde relatam vivenciar uma gama de sentimentos, como frustração, impotência, fracasso, insegurança, tristeza, compaixão, pesar, medo, dificuldade em aceitar o fim da vida, além de dificuldades em saber o que dizer e bloqueios emocionais. Como também evidenciado que a atuação na oncologia tem um impacto significativo no adoecimento mental dos profissionais de saúde. A principal causa identificada para esse adoecimento foi o enfrentamento constante da morte.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a morte do paciente terminal é um desafio emocional para profissionais de enfermagem, marcado por sofrimento silencioso e falta de apoio desde a formação. Estratégias como o distanciamento emocional podem comprometer o cuidado. Reconhecer e acolher essas dificuldades é essencial para qualificar a assistência de enfermagem e promover uma atuação mais humanizada.

Palavras-chave: Saúde mental; luto; profissionais da saúde.

Referências:

CAPELETTO, E.; TABORDA, D. V.; BIRR, A. C.; LIMA, M. F. de; ZIMATH, S. C. Olhares sobre as vivências de profissionais que atuam com cuidados paliativos em hospitais. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 12, n. 4, p. 13–26, 2020.

MOTA, Marília Gabriela Mosca; SANTOS, Manoel Antônio; OLIVEIRA-CARDOSO, Érika Arantes. Vivências da terminalidade em pacientes com câncer de cabeça e pescoço em cuidados paliativos. *Interação Psicológica*, v. 28, n. 3, p. 244–259, ago.-dez. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ipsi/a/8d7M4wW5Z5yZ5Y5Y5Y5Y5/?lang=pt>. Acesso em: 17 maio 2025.

NASCIMENTO, Raul Bruno Tibaldi. Logoterapia, sentido de vida e luto: uma revisão de escopo. *Interação Psicológica*, v. 28, n. 1, p. 85–92, jan.-abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5380/riep.v28i1.85813>. Acesso em: 17 maio 2025.

SCIMAGO INSTITUTIONS RANKINGS. Impacto na saúde mental e estratégias de enfrentamento da equipe multiprofissional hospitalar oncológica: revisão sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 70, n. 4, p. 48–53, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcan/a/P9K9bySND793SjjGNcZDXpt/?lang=pt>. Acesso em: 17 maio 2025.

SOHEILI, M.; JOKAR, F.; EGHBALI-BABADI, M.; et al. Exploring the occupational



Uema
CAMPUS COROATÁ

health needs of oncology nurses: a qualitative study. *Journal of Education and Health Promotion*, v. 10, p. 224, 2021.

Saúde mental de enfermeiros que atuam nas UTIs

**Sarah Emanuelle do Nascimento
Alves**

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Ana Beatriz Reis Nascimento

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Franciely Tavares da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Débora Moura Mendes Santos

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Loise da Silva Sousa

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Antonia Pereira Viana

UEMA, Coroatá, Maranhão.

**Francisco Antonio da Cruz dos
Santos**

UFPI, Teresina, Piauí.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A saúde mental dos profissionais de enfermagem tem emergido como um tema de relevância crescente nas últimas décadas, particularmente em contextos laborais caracterizados por elevada complexidade e exigência, como as Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Esses ambientes impõem demandas técnicas altamente especializadas e carga emocional significativa, fatores que, em conjunto, contribuem substancialmente para o desenvolvimento de quadros de exaustão física e psíquica entre esses profissionais. **OBJETIVO:** Evidenciar com base na literatura como o trabalho em UTIs afeta o psicológico de profissionais de enfermagem. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura. As buscas por artigos foram realizadas nas bases de dados da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF) por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores em saúde, associados ao operador booleano **AND**: “Estresse Ocupacional”, “Enfermagem”, “Unidades de Terapia Intensiva”, resultando em 168 artigos. Foram utilizados como critérios de inclusão, artigos completos. Já como critérios de exclusão, foram utilizados artigos que não atenderam ao objetivo proposto, onde por meio da leitura do título e resumo foram excluídos 81 artigos. Após a leitura na íntegra de 87 artigos, 23 foram selecionados

para compor o estudo. **RESULTADOS:** Com o embasamento na literatura, foi possível evidenciar que o trabalho em UTIs pode trazer consequências para o psicológico de profissionais de enfermagem. Foi identificado que fatores relacionados ao ambiente de trabalho nas UTIs como, morte de pacientes, atendimento aos familiares dos pacientes críticos, conflitos com pacientes, familiares ou colegas de trabalho, falta de apoio e reconhecimento por parte dos superiores, medo de levar contaminação para casa, sobrecarga de papel, insalubridade do ambiente físico, muitos anos de trabalho nesse setor, sofrimento do paciente, realização de procedimentos dolorosos para o paciente, baixo quantitativo de profissionais para a realização adequada do trabalho na unidade, dupla jornada de trabalho, falta de conhecimento contribuem para efeitos negativos no psicológico desses profissionais. Entre as consequências para o psicológico de profissionais de enfermagem que trabalham em UTIs, foram identificados, síndrome de burnout, fadiga, exaustão emocional, despersonalização, estresse pós-traumático, depressão, ansiedade, alcoolismo, ideação suicida, pensamentos de automutilação, baixa realização profissional, estresse ocupacional. **CONCLUSÃO:** O trabalho em Unidades de Terapia Intensiva traz consequências negativas de maneira significativa para a saúde mental dos profissionais de enfermagem, expondo-os a fatores estressantes contínuos que favorecem o desenvolvimento de distúrbios psíquicos. Tais evidências reforçam a necessidade de políticas institucionais voltadas à promoção da saúde mental, por meio de ações preventivas, suporte psicossocial contínuo e estratégias de valorização profissional, a fim de mitigar os efeitos negativos decorrentes das exigências laborais nas UTIs e garantir a melhora da força de trabalho em enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem, Estresse Ocupacional, Unidades de Terapia Intensiva.

Referências

- AL-HARRASI, S. *et al.* Esgotamento profissional e resiliência de enfermeiros em unidades de terapia intensiva neonatal. **The Journal of Perinatal & Neonatal Nursing**, v. 38, n. 2, p. 201-211, 2024. Disponível em: 10.1097/JPN.0000000000000817. Acesso em: 16 mai. 2025.
- ALMEIDA, A. M. M.; CIOSAK, S. I. Estresse ocupacional vivenciado pelos enfermeiros na assistência a pacientes com Covid-19 em unidades críticas. 2023. Disponível em: 10.11606/D.7.2023.tde-19032025-151918. Acesso em 16 mai. 2025.
- AMIN, A. A. *et al.* Perceived stress and professional quality of life in neonatal intensive care unit nurses in Gujarat, India. **The Indian Journal of Pediatrics**, v. 82, p. 1001-1005, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12098-015-1794-3>. Acesso em: 16 mai. 2025.
- CARRILLO-GARCÍA, C. *et al.* Nivel de estrés del personal de enfermería de la Unidad de Cuidados Intensivos de un hospital clínico universitario. **Enfermería Intensiva**, v. 27, n. 3, p. 89-95, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.enfi.2016.03.001>. Acesso em: 16 mai. 2025.
- DALLI, Ö. E. Relationship of intensive care unit nurses' attitudes towards futile treatment with compassion fatigue and turnover intention. **Nursing in Critical Care**, v. 30, n. 2, p. e70013, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/nicc.70013>.

FARAJI, A. *et al.* Occupational stress and its related demographic factors among Iranian CCU nurses: a cross-sectional study. **BMC research notes**, v. 12, p. 1-5, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13104-019-4674-5>. Acesso em: 16 mai. 2025.

GREENBERG, N. *et al.* Mental health of staff working in intensive care during Covid-19. **Occupational medicine**, v. 71, n. 2, p. 62-67, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/occmed/kqaa220>. Acesso em: 16 mai. 2025.

GUERRER, F. J. L. Estresse dos enfermeiros que atuam em unidades de terapia intensiva no Brasil. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.7.2007.tde-20042007-102303>. Acesso em: 16 mai. 2025.

GUIDA, T. S. P.; NASCIMENTO, A. B. Fatores associados ao estresse e coping da equipe de enfermagem de UTI: uma revisão integrativa. **Rev. enferm. atenção saúde**, p. 150-166, 2019. Disponível em: 10.18554/reas.v8i2.3167. Acesso em: 16 mai. 2025.

KWIATOSZ-MUC, M. *et al.* Prevalência de estresse e fatores estressores entre profissionais de anestesiologia e unidade de terapia intensiva: um estudo multicêntrico. **Australian critical care**, v. 31, n. 6, p. 391-395, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.aucc.2017.11.001>. Acesso em: 16 mai. 2025.

MONTE, P. F. *et al.* Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, p. 421-427, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002013000500004>. Acesso em: 16 mai. 2025.

MOTA, R. S. *et al.* Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021. Disponível em: 10.18471/rbe.v35.38860. Acesso em: 16 mai. 2025.

MOURA, R. S. *et al.* Níveis de estresse da enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 569-577, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i03a236549p569-577-2019>. Acesso em: 16 mai. 2025.

NYARKO, B. A. *et al.* Fadiga de alarmes em enfermeiros, fatores de influência e sua relação com o burnout em unidades de terapia intensiva: um estudo transversal. **Australian Critical Care**, v. 37, n. 2, p. 273-280, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.aucc.2023.06.010>. Acesso em: 16 mai. 2025.

OLIVEIRA, R. S. *et al.* Saúde mental dos profissionais de enfermagem em unidades de terapia intensiva neonatal: desafios e cuidados. **RevistaFT**, v.29,2024. Disponível em: 10.69849/revistaft/th102412011109. Acesso em: 16 mai. 2025.

PADILHA, K. G. *et al.* Carga de trabalho de enfermagem, estresse/burnout, satisfação e incidentes em unidade de terapia intensiva de trauma. **Texto &**

Contexto-Enfermagem, v. 26, n. 3, p. e1720016, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017001720016>. Acesso em: 16 mai. 2025.

PURVIS, T. E. *et al.* Burnout and Resilience Among Neurosciences Critical Care Unit Staff. **Neurocritical Care**, v. 31, n. 2, p. 406-410, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12028-019-00822-4>. Acesso em: 16 mai. 2025.

RIVAZ, M.; ASADI, F.; MANSOURI. Avaliação da relação entre a percepção dos enfermeiros sobre o clima ético e o desgaste profissional em unidades de terapia intensiva. **Investigação e educação em enfermagem**, v. 38, n. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v38n3e12>. Acesso em: 16 mai. 2025.

RODRÍGUEZ-REY, R. *et al.* Burnout e estresse pós-traumático em profissionais de terapia intensiva pediátrica: Predição a partir de resiliência e estilos de enfrentamento. **Australian critical care**, v. 32, n. 1, p. 46-53, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.aucc.2018.02.003>. Acesso em: 16 mai. 2025.

SHIN, N.; CHOI, Y. J. Professional quality of life, resilience, posttraumatic stress and leisure activity among intensive care unit nurses. **International Nursing Review**, v. 71, n. 1, p. 94-100, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/inr.12850>. Acesso em: 16 mai. 2025.

SILVA, N. P. *et al.* Estresse ocupacional de enfermeiros intensivistas durante a Covid-19. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 13363-13363, 2024. Disponível em: [10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.13363](https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.13363). Acesso em: 16 mai. 2025.

TEIXEIRA, L. B. *et al.* Estresse ocupacional na enfermagem atuante na unidade de terapia intensiva. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, v. 19, n. 2, p. 195-211, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11144/Javeriana.ie19-2.eoea>. Acesso em: 16 mai. 2025.

TRETTENE, A. S. *et al.* Estresse realidade vivenciada por enfermeiros atuantes em um Centro de Terapia Intensiva. **Rev. enferm. UERJ**, p. e17523-e17523, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.17523>. Acesso em: 16 mai. 2025.

VASCONCELOS, E. M.; MARTINO, M. M. F.; FRANÇA, S. P. S. Burnout e sintomas depressivos em enfermeiros intensivistas: análise de relacionamento. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, p. 135-141, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0019>. Acesso em: 16 mai. 2025.

ZAMBONATO, D. *et al.* ESTRESSE E DOR DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE ATUANTES EM UTIs DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 1, p. e024270-e024270, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2024-v.98-n.1-art.2114>. Acesso em: 16 mai. 2025.

ZAMBRANO, C. L. M. *et al.* Impacto en la salud mental de la (del) enfermera (o) que otorga cuidados en situaciones estresantes. **Ciencia y enfermería**, v. 21, n. 1, p. 45-53, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532015000100005>. Acesso em: 16 mai. 2025.

ZAVALIS, A. *et al.* O nível de estresse dos enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva. *Rev. pesquis. cuid. fundam.* 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.205-210>. Acesso em: 16 mai. 2025

ZHANG, R. *et al.* Psychological capital appreciation as a mediator between resilience and burnout among ICU nurses. **Frontiers in Public Health**, v. 13, p. 1551725, 2025. Disponível em: [10.3389/fpubh.2025.1551725](https://doi.org/10.3389/fpubh.2025.1551725). Acesso em: 16 mai. 2025.

A influência da sobrecarga de trabalho na saúde mental dos enfermeiros: uma revisão da literatura

Maria Eduarda Sousa de Araújo

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Nayelle Evelyn Tôres dos Santo

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Ana Carolina Paz Mendes

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Maria Susana de Almeida da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

José Guilherme Sousa Cajado

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Hemily Azevedo de Araújo

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A sobrecarga de trabalho pode ser definida como qualquer tarefa ou dia de trabalho que exceda um nível saudável de comprometimento. O excesso de trabalho do enfermeiro está diretamente ligado ao desgaste enfrentado pelo profissional no local de trabalho e à indiferença das instituições que buscam alcançar as metas estabelecidas. Nesse sentido, o enfrentamento de cargas horárias excessivas tem gerado sobrecarga de trabalho para os enfermeiros, impactando em sua saúde mental. **OBJETIVO:** Analisar, na literatura científica, a influência da carga horária excessiva na saúde mental dos enfermeiros. **METODOLOGIA:** Consiste em uma revisão integrativa da literatura, com busca realizada nas leituras e sínteses de artigos indexados nas principais bases de dados da área da saúde: Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Desse modo, a estratégia de pesquisa foi definida como “Saúde mental” AND “Jornada de Trabalho” AND “Enfermagem”. Foram incluídos trabalhos publicados entre 2020 e 2024, nos idiomas inglês, português e espanhol, os quais foram disponibilizados de forma completa. E, foram excluídos teses, dissertações e artigos que não contribuíam para o tema. **RESULTADOS:** Segundo dados publicados na Revista TF, em 2024, aproximadamente 40% dos enfermeiros relataram sobrecarga e fadiga, o que causou impacto diretamente na eficácia da assistência prestada aos pacientes. Diante desse cenário, identificou-se que a jornada de trabalho excessiva afeta, negativamente, a saúde mental dos enfermeiros. Além disso, a pandemia de COVID-19, intensificou essa problemática, ao exigir desses profissionais jornadas contínuas e, por vezes, sem períodos adequados de descanso. Essa realidade contribuiu para a negligência do

autocuidado, favorecendo o esgotamento físico e emocional, a desmotivação no desempenho das funções e o aumento da incidência de problemas relacionados à saúde mental. **CONCLUSÃO:** Infere-se, pois, que a sobrecarga de trabalho influencia diretamente na saúde mental dos enfermeiros, haja vista que causa doenças psicossociais, como por exemplo, ansiedade, estresse e depressão. Dessa maneira, a implementação de ambientes de escuta e apoio psicológico são essenciais para favorecer o bem-estar desses profissionais, que vivenciam níveis elevados de estresse e ansiedade ao longo de suas jornadas de trabalho.

Palavras-chave: Saúde Mental, Jornada de Trabalho, Enfermagem.

Referências

SANTOS, Amanda. et al. Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem Diante da Sobrecarga de Trabalho: Uma Revisão Integrativa de Literatura. E-Acadêmica, v. 3, n. 2, p. e5132188-e5132188, 2022.

ARAÚJO, Davidson. et al. Sobrecarga de Trabalho e Saúde Mental em Profissionais de Enfermagem: Revisão Integrativa. Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico- ISSN 2525-8508, v. 10, n. 2, 2024

ALVES, Sidnei. et al. Sobrecarga de Trabalho da Enfermagem em Saúde Mental. Revista Rene, v. 17, n. 5, p. 684-690, 2016.

TRINDADE, Liliane. et al. Sobrecarga de Trabalho em Unidades Hospitalares: Percepção de Enfermeiros. Saúde e Pesquisa, v. 14, n. 4, p. 733-742, 2021.

Síndrome de burnout entre enfermeiros no cenário da pandemia do covid-19

Rievilli Cristina Martins Viana

UEMA, Coroatá, Maranhão.

**João Victor dos Santos dos Santos
Carvalho**

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Ana Cristina Amorim Souza

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Gabrielly Souza da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Margth Regina de Oliveira Cruz

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Jhonne Augusto Sousa de Oliveira

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Cleiton da Silva Lima

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Lídia Soares Martins Ribeiro

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Burnout é um transtorno psíquico ocupacional caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal no trabalho. No contexto da pandemia de COVID-19, essa condição tornou-se, sobretudo preocupante entre os profissionais de enfermagem, que atuaram diretamente na linha de frente no enfrentamento da crise. Um estudo com 58 enfermeiros, 21 (36,2%) apresentaram sinais conexos com a síndrome. A dimensão de exaustão emocional mostrou correlação expressiva com sentimentos de ansiedade, preocupação, nervosismo, depressão e tristeza. **OBJETIVO:** Identificar quais os principais fatores que contribuíram para o surgimento da Síndrome de Burnout em enfermeiros durante a pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura, realizada em maio de 2025, com foco nos fatores que contribuíram para o surgimento da síndrome de burnout em enfermeiros durante a pandemia da COVID-19. A busca foi realizada através das bases de dados PubMed e BVS, utilizando os Descritores do DeCS e seus equivalentes na MeSH, por meio do booleano AND com os seguintes termos: “Profissionais de enfermagem”, “Covid-19” e “Burnout psicológico”. Critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos, textos completos nos idiomas português, inglês e espanhol. Critérios de exclusão: teses, dissertações e artigos incompletos. A busca inicial resultou em 33.423 artigos, após a aplicação dos critérios de elegibilidade o número de artigos reduziu para 21.383, dos quais, 5 destes foram utilizados para a realização do estudo.

RESULTADOS: O estudo demonstrou que a exposição contínua ao esgotamento físico e psíquico aumenta consideravelmente o risco de estresse ocupacional, afetando negativamente o desempenho profissional e as relações interpessoais desses trabalhadores. Identificou-se forte correlação positiva entre o número de vínculos empregatícios e os níveis de burnout na dimensão pessoal e relacionado ao trabalho. Observou-se forte correlação positiva entre carga horária de trabalho e burnout pessoal, e correlação moderada entre carga horária e burnout relacionado ao trabalho. Em estudos de maior escala, envolvendo 18.935 enfermeiros, foi constatada uma prevalência de 34,1% em exaustão emocional, 12,6% em despersonalização e 15,2% em diminuição da realização pessoal. Os principais fatores de risco associados ao agravamento da síndrome incluíram: idade mais jovem, menor apoio social, e baixa preparação emocional da família e dos colegas para enfrentar a pandemia. Esses dados indicam que o burnout entre enfermeiros configuram como um problema crítico durante a pandemia de COVID-19. A identificação precoce dos fatores de risco pode contribuir significativamente para o fortalecimento de estratégias de enfrentamento, permitindo aos profissionais e aos sistemas de saúde melhor assistência em futuras emergências. **CONCLUSÃO:** Diante do cenário analisado, a Síndrome de Burnout revelou-se um problema crítico entre enfermeiros durante a pandemia da COVID-19, impulsionada por fatores como: sobrecarga de trabalho, múltiplos vínculos empregatícios, menor apoio social e preparo emocional insuficiente, havendo uma alta prevalência de sintomas de esgotamento emocional, despersonalização e redução da realização pessoal, especialmente entre profissionais mais jovens.

Palavras-chave: Burnout psicológico, Covid-19, Profissionais de enfermagem.

Referências:

ALVES, B. N. *et al.* Fatores de risco para a Síndrome de burnout em enfermeiros de um hospital público de Mossoró/RN, Brasil. **Rev. Ciênc. Saúde**, p. 25-32, 2023. DOI: 10.21876/rcshci.v13i2.1380.

FERREIRA, B. E. S. *et al.* Os enfermeiros e a síndrome de burnout no contexto da pandemia da COVID-19. **Nursing Edição Brasileira**, v. 28, n. 313, p. 9339-9350, 2024. DOI: 10.36489/nursing.2024v28i313p9339-9350.

GALANIS, P. *et al.* Burnout dos enfermeiros e fatores de risco associados durante a pandemia de Covid-19: uma revisão sistemática e meta-análise. **Revista de enfermagem avançada**, v. 77, n. 8, p. e3286, 2021. DOI: 10.1111/jan.14839.

GONÇALVES, R. E. S. *et al.* Prevalência da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem no contexto da pandemia por covid-19. **Enferm Foco**, v. 15, p. -, 2024. DOI: 10.21675/2357-707X.2024.v15.e-2024140.

SULTANA, Abida *et al.* Burnout among healthcare providers during COVID-19: Challenges and evidence-based interventions. **Indian J Med Ethics**, v. 5, n. 4, p. 308-11, 2020. DOI: 10.20529/IJME.2020.73

Mindfulness como estratégia de promoção da saúde mental de enfermeiros

Ana Beatriz Reis Nascimento

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Sarah Emanuelle do Nascimento

Alves

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Franciely Tavares da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Débora Moura Mendes Santos

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Loise da Silva Sousa

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Antonia Pereira Viana

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Francisco Antonio da Cruz dos

Santos

UFPI, Teresina, Piauí.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Mindfulness ou atenção plena como também é conhecido, é uma prática que pode ser desenvolvida e aperfeiçoada com o intuito de promover a consciência dos pensamentos, sentimentos e ações no exato momento em que ocorrem, consiste em manter o foco no presente, vivenciando plenamente o aqui e agora. **OBJETIVO:** Evidenciar as produções científicas sobre o uso do mindfulness para a promoção da saúde mental de enfermeiros. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em maio de 2025. A busca por evidências científicas foi realizada na base de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores, associados ao operador booleano *AND*: “Atenção plena”, “Enfermagem” e “Estresse ocupacional”, resultando em 71 artigos. Entre os critérios de inclusão estão, artigos completos e dos últimos 10 anos, resultando em 67 artigos. Já entre os critérios de exclusão estão artigos que não atenderam ao objetivo proposto. Após a leitura do título e resumo, 36 artigos foram excluídos, restando 31 para a leitura na íntegra. Ao final da busca, filtragem e leitura, 21 artigos foram selecionados para compor este estudo. **RESULTADOS:** Com base na literatura, foi possível analisar que o uso de mindfulness traz grandes benefícios na promoção da saúde mental de enfermeiros. A literatura evidenciou, que o uso dessa prática pode ser realizado tanto com profissionais de maneira presencial, quanto por meio de

aplicativos de dispositivos móveis, podendo ser integrado de forma bastante viável e com baixo custo. Entre os benefícios que o uso dessa prática traz estão, redução nos níveis de burnout, estresse, esgotamento mental, baixa realização profissional, depressão, ansiedade, sofrimento psicológico e tensão. Também tem como benefícios o aumento nos níveis de resiliência psicológica, atenção plena, satisfação com a vida, emoções positivas, adaptação psicológica, autocompaixão, afeto positivo, empatia, melhora o estilo de vida e capacidade de foco, além de conseguirem lidar mais prontamente no gerenciamento de suas emoções em situações estressantes e complexas. A literatura evidencia que ao promover a saúde mental dos enfermeiros, há uma melhora no trabalho desses profissionais, o que contribui para os resultados nos cuidados dos pacientes, esses profissionais passam a se comunicarem melhor, tanto com os pacientes, como com os familiares e a equipe, além de aumentar a sensibilidade e compaixão pelos pacientes. No entanto, a literatura também evidencia que apesar das técnicas de mindfulness poderem ser realizadas prontamente, o cérebro necessita de um tempo para se permitir o espaço para pausar, principalmente quando se trata de turnos de trabalho bastante movimentados, em que os enfermeiros se sentem pressionados a realizar diversas tarefas. **CONCLUSÃO:** A prática do mindfulness demonstra ser uma estratégia eficaz e acessível que traz diversos benefícios para esses profissionais. No entanto, é importante considerar as limitações impostas pelas rotinas exaustivas da enfermagem, que dificultam a implementação contínua da prática. Diante disso, destaca-se a necessidade de políticas institucionais que incentivem a incorporação do mindfulness como parte das estratégias de cuidado voltadas à saúde mental dos profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: Atenção plena, Enfermagem, Saúde mental.

REFERÊNCIAS:

ABU-HORIRRAH, H. A. *et al.* The association of mindfulness with professional quality of life and negative emotional states among critical care nurses during COVID-19 pandemic. In: **Nursing forum**. 2022. p. 1381-1389. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/nuf.12828>. Acesso em: 15 mai. 2025.

ALMEIDA, L. S.; DA ROCHA, G. S.; SILVA, J. C. A importância da prática de mindfulness como ferramenta para a redução dos sintomas de ansiedade e depressão no contexto da pandemia de covid-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e545101523559-e545101523559, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23559>. Acesso em: 15 mai. 2025.

BROUWER, K. R. *et al.* A mindfulness-based intervention for acute care nursing staff: A pilot study. **Journal of Holistic Nursing**, v. 42, n. 1, p. 24-33, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/08980101231181004>. Acesso em: 15 mai. 2025.

BRUETTE, B. *et al.* The impact of mindfulness strategies for nurses in a residency program. **Journal for Nurses in Professional Development**, v. 36, n. 2, p. 94-98, 2020. Disponível em: [10.1097/NND.0000000000000607](https://doi.org/10.1097/NND.0000000000000607). Acesso em: 15 mai. 2025.

DUARTE, J.; PINTO-GOUVEIA, J. Effectiveness of a mindfulness-based intervention on oncology nurses' burnout and compassion fatigue symptoms: A non-randomized

study. *International journal of nursing studies*, v. 64, p. 98-107, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2016.10.002>. Acesso em: 15 mai. 2025.

FARINA, S. M. *et al.* Introducing mindfulness practices for self-care: outcomes of a brief education session. **Journal for Nurses in Professional Development**, v. 34, n. 4, p. 194-198, 2018. Disponível em: 10.1097/NND.0000000000000456. Acesso em: 15 mai. 2025.

GREEN, A. A.; KINCHEN, E. V. The effects of mindfulness meditation on stress and burnout in nurses. **Journal of Holistic Nursing**, v. 39, n. 4, p. 356-368, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/08980101211015818>. Acesso em: 15 mai. 2025.

GROVER, S. L. *et al.* Mindfulness as a personal resource to reduce work stress in the job demands-resources model. **Stress and Health**, v. 33, n. 4, p. 426-436, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/smi.2726>. Acesso em: 15 mai. 2025.

GUILLAUMIE, L; BOIRAL, O.; CHAMPAGNE, J.. A mixed-methods systematic review of the effects of mindfulness on nurses. **Journal of advanced nursing**, v. 73, n. 5, p. 1017-1034, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jan.13176>. Acesso em: 15 mai. 2025.

HILCOVE, K *et al.* Holistic nursing in practice: mindfulness-based yoga as an intervention to manage stress and burnout. **Journal of Holistic Nursing**, v. 39, n. 1, p. 29-42, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0898010120921587>. Acesso em: 15 mai. 2025.

LEE, J.; HWANG, J.; LEE, K. Job satisfaction and job-related stress among nurses: The moderating effect of mindfulness. **Work**, v. 62, n. 1, p. 87-95, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3233/WOR-182843>. Acesso em: 15 mai. 2025.

LIN, L. *et al.* The effects of a modified mindfulness-based stress reduction program for nurses: a randomized controlled trial. **Workplace health & safety**, v. 67, n. 3, p. 111-122, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/2165079918801633>. Acesso em: 15 mai. 2025.

LIU, L. *et al.* Effect of an online mindfulness-based stress reduction intervention on postpandemic era nurses' subjective well-being, job burnout, and psychological adaptation. **Holistic Nursing Practice**, v. 37, n. 5, p. 244-252, 2023. Disponível em: 10.1097/HNP.0000000000000603. Acesso em: 15 mai. 2025.

MANCARELLA, J. A. Mindfulness techniques for clinical nurses. **Nursing2025**, v. 53, n. 1, p. 28-29, 2023. Disponível em: 10.1097/01.NURSE.0000902968.61284.1e

MCNULTY, D. S.; LAMONICA-WAY, C.; SENNEFF, J. The impact of mindfulness on stress and burnout of new graduate nurses as a component of a nurse residency program. **JONA: The Journal of Nursing Administration**, v. 52, n. 4, p. E12-E18, 2022. Disponível em: 10.1097/NNA.0000000000001137. Acesso em: 15 mai. 2025.

MONROE, C. *et al.* The value of intentional self-care practices: The effects of

mindfulness on improving job satisfaction, teamwork, and workplace environments. **Archives of psychiatric nursing**, v. 35, n. 2, p. 189-194, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.apnu.2020.10.003>. Acesso em: 15 mai. 2025.

RAMACHANDRAN, H. J. *et al.* Effectiveness of mindfulness-based interventions on psychological well-being, burnout and post-traumatic stress disorder among nurses: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Clinical Nursing**, v. 32, n. 11-12, p. 2323-2338, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jocn.16265>. Acesso em: 15 mai. 2025.

RESNICOFF, M.; JULLIARD, K. Brief mindfulness meditation with night nursing unit staff: A qualitative study. **Holistic Nursing Practice**, v. 32, n. 6, p. 307-315, 2018. Disponível em: [10.1097/HNP.0000000000000293](https://doi.org/10.1097/HNP.0000000000000293). Acesso em: 15 mai. 2025.

RIET, P. V. D.; LEVETT-JONES, T.; AQUINO-RUSSELL, C. The effectiveness of mindfulness meditation for nurses and nursing students: An integrated literature review. **Nurse education today**, v. 65, p. 201-211, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.03.018>. Acesso em: 15 mai. 2025.

SARAZINE, J. *et al.* Mindfulness workshops effects on nurses' burnout, stress, and mindfulness skills. **Holistic Nursing Practice**, v. 35, n. 1, p. 10-18, 2021. Disponível em: [10.1097/HNP.0000000000000378](https://doi.org/10.1097/HNP.0000000000000378). Acesso em: 15 mai. 2025.

WANG, Q. *et al.* Guided self-help mindfulness-based intervention for increasing psychological resilience and reducing job burnout in psychiatric nurses: A randomized controlled trial. **International journal of nursing practice**, v. 30, n. 4, p. e13204, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ijn.13204>. Acesso em: 15 mai. 2025.

YILDIRIM, D.; YILDIZ, C. Ç. The effect of mindfulness-based breathing and music therapy practice on nurses' stress, work-related strain, and psychological well-being during the COVID-19 pandemic: a randomized controlled trial. **Holistic Nursing Practice**, v. 36, n. 3, p. 156-165, 2022. Disponível em: [10.1097/HNP.0000000000000511](https://doi.org/10.1097/HNP.0000000000000511). Acesso em: 15 mai. 2025

Entre o cuidar e o esquecer de si: desafios invisíveis na jornada da enfermagem

**João victor dos Santos dos Santos
Carvalho**

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Ana Cristina Amorim Souza

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Franciely Tavares da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Nayane Pereira da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Gabrielly Souza da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Rievilli Cristina Martins Viana

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Jhonne Augusto Sousa de Oliveira

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Adrielson Souza Gomes

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os profissionais da enfermagem exercem funções fundamentais na assistência à saúde, atuando em diferentes níveis de cuidado, com foco no bem-estar e na qualidade de vida dos indivíduos. Embora tenham a missão de cuidar, esses profissionais enfrentam desafios como a falta de reconhecimento e suporte adequado, o que gera estresse, exaustão e sobrecarga. Esse cenário foi intensificado durante a pandemia, período em que muitos relataram sofrimento psicológico e agravamento dos sintomas devido ao excesso de carga laboral. **OBJETIVO:** Investigar como as condições de trabalho afetam a saúde mental de profissionais de enfermagem, com ênfase na negligência do autocuidado e na invisibilidade do sofrimento psíquico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada em maio de 2025, com o objetivo de compreender os desafios relacionados ao autocuidado e à saúde mental de profissionais da enfermagem. A busca foi realizada nas bases de dados SCIELO, LILACS, BDENF e PubMed. Utilizando os Descritores do DeCS: “Enfermagem” “Saúde Mental” “Estresse Ocupacional”, por meio do booleano AND. Para a base de dados PubMed, os descritores MeSH. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 5 anos, textos completos nos idiomas português, inglês

e espanhol. Critérios de exclusão: tese, dissertação e artigos incompletos. A busca inicial identificou 8.795 artigos, após a aplicação dos critérios de elegibilidade esse número reduziu para 57 estudos, dos quais, 5 artigos foram selecionados para compor essa revisão. **RESULTADOS:** Os profissionais da enfermagem enfrentam múltiplos desafios que afetam diretamente sua saúde física e emocional. As condições de trabalho são marcadas por jornadas prolongadas, sobrecarga, exigências emocionais intensas e frequentemente a ausência de apoio institucional adequado. Esses fatores contribuem para o esgotamento profissional e o adoecimento psíquico, tornando o sofrimento desses trabalhadores muitas vezes invisível nos espaços institucionais. E apesar do conhecimento técnico e do papel central no cuidado ao outro, os profissionais tendem a negligenciar o seu próprio autocuidado, reproduzindo um ciclo de silenciamento e resistência. Com o agravamento das condições laborais durante e após a pandemia, observou-se um aumento das dificuldades relacionadas ao reconhecimento formal do sofrimento mental vinculado ao trabalho, o que dificulta a implementação de políticas efetivas de promoção da saúde do trabalhador. Isso reforça a urgência de se olhar para a saúde mental da enfermagem não apenas como consequência do trabalho, mas como parte essencial do ambiente que precisa ser transformado. **CONCLUSÃO:** Embora dedicados ao cuidado do outro, os profissionais de enfermagem, com frequência, enfrentam situações em que suas dores passam despercebidas. Essa contradição entre cuidar e esquecer de si revela-se como um desafio persistente na prática cotidiana. A valorização do cuidado de si, o fortalecimento de políticas de saúde do trabalhador e a escuta ativa dentro das instituições são caminhos possíveis para mitigar esse cenário. Investigações futuras podem aprofundar estratégias de promoção do bem-estar psíquico e mudanças estruturais que favoreçam um ambiente mais saudável para quem cuida.

Palavras-chave: Enfermagem, Estresse Ocupacional, Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

- GUIMARÃES, E. *et al.* Comorbidades e saúde mental dos trabalhadores da saúde no Brasil. O impacto da pandemia da COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 2823-2832, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2023.v28n10/2823-2832/pt>
- MENDEIROS, A. Y. B. B. V. D. *et al.* A Cura Médica de Almas: uma estratégia de acolhimento em saúde mental pós-pandemia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20220331, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/sqkTyLnsMtjcjmRHVDv6nkq/?format=html&lang=pt>
- PINHATTI, E. D. G. *et al.* Recomendações de diretrizes para promoção da saúde mental no local de trabalho: umbrella review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, p. e20240086, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9bkNBSstLmbWcBP4JFHPrtC/?format=pdf&lang=pt>
- TAMBORINI, M. M. D. F. *et al.* Estrés laboral en profesionales de la atención primaria durante la pandemia de COVID-19: estudio de métodos mixtos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e4040, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/z6psw4xrNsywPMZBLxfZ5ZM/?format=pdf&lang=es>
- VIEIRA, K. M. R. *et al.* Pandemia COVID-19: que Fatores Comprometeram a Capacidade Mental para o Trabalho dos Técnicos de Enfermagem?. **Revista Brasileira de Enfermagem**, V.77, p.e20220783, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tC6JZypZx7BkFtSyrRFNRkQ/?format=pdf&lang=pt>

Enfermagem e cuidados paliativos: humanização, acolhimento e alívio do sofrimento.

Antonia Franciellen Saraiva de Souza

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Eduarda Vitória Sales SousaUEMA,

Coroatá, Maranhão.

Gabriela Oliveira Ramos. UEMA,

Coroatá, Maranhão.

Johanne Dayse Desidério Schalcher

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Rayelle Beatriz da Cunha Amador

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Thayslane Santos NevesUEMA,

Coroatá, Maranhão.

Jessielly Taís Ferreira Guimarães.

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos (CP) são cuidados específicos e integrais direcionados à pacientes com doenças que ameaçam a continuidade da vida. Esses CPs promovem conforto e qualidade de vida frente à momentos de dor, angústia e sofrimento vivenciados por esses pacientes. Os profissionais de saúde, com ênfase na equipe de enfermagem, atuam de maneira multidisciplinar para garantir melhores formas de cuidado e apoio, tanto para o próprio cliente quanto à família deste, sempre enfatizando a empatia, ética e respeito. **OBJETIVO:** Explorar a relação entre enfermagem, cuidados paliativos, humanização e alívio do sofrimento. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo bibliográfico, com abordagem qualitativa. À princípio foi realizada uma busca bibliográfica na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e nas bases de dados Lilacs, Medline e Google Acadêmico. Partindo da busca, foram selecionados 7 (sete) artigos completos em português e espanhol, entre o ano de 2020 à 2025, que abordassem o trabalho da enfermagem no processo de humanização e cuidados paliativos. A leitura dos artigos foi realizada no mês de maio de 2025, tendo como foco a proposta temática que obedecesse aos critérios de inclusão. Em vista disso, realizou-se a discussão sobre as ideias, destacando assim, os pontos relevantes para o estudo. **RESULTADOS:** Os cuidados paliativos são de suma importância para a qualidade de vida do paciente e de sua família. A comunicação e a relação interpessoal são os pilares dos cuidados paliativos e para esse atendimento necessita-se de capacitação multidisciplinar especializada de toda a equipe de enfermagem que contenha no mínimo: médicos, enfermeiros, assistentes sociais e psicólogos para que possam oferecer uma assistência de qualidade de forma

humanizada e eficaz para assim assegurar o conforto, assistência e dignidade ao paciente e à família do mesmo. No Brasil, de acordo com ANCP (2017b), as atividades relacionadas a CP ainda precisam ser regularizadas na forma de lei, a prova foi o estudo realizado com (nove) profissionais da equipe de enfermagem que atuavam na UTI de um hospital geral no Rio Grande do Norte esse estudo provou falta de capacitação, conhecimento limitado e superficial, ausência de menções aos aspectos psicológicos; espiritual ou à comunicação, predomínio da prática voltada apenas para cura. **CONCLUSÃO:** Diante disso, destaca-se a importância da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos, promovendo qualidade de vida e bem-estar desses pacientes. Ressalta-se também, a significância da busca por qualificação por parte dos profissionais, uma vez que, promove uma melhor abordagem no atendimento humanizado e no alívio do sofrimento. É imperativo pontuar, o caráter multidisciplinar como componente crucial da promoção do bem-estar físico, emocional e espiritual do paciente, levando em consideração um espírito acolhedor e que respeite os princípios éticos dos direitos humanos, proporcionando assim, um cuidado mais holístico.

Palavras-chave: Enfermagem; cuidados paliativos; cuidado integral.

REFERÊNCIAS:

- Cenzi ALC, Ogradowski KRP. Relevância do conhecimento da enfermagem acerca das práticas integrativas e complementares no cuidado paliativo: revisão integrativa. *Espac. Saúde*, v. 23, e. 806. Doi 10.22421/1517-7130/es.2022v23.e806. © 2018 - ISSN 15177130. 2022.
- CANO, I. P. L.; PRATTI, L. M.; LIBARDI, M. C.; GARCIA, C. L.; BEZERRA, I. M. P.; RAMOS, J. L. S. Assistência do enfermeiro frente a pacientes com critério de paliatividade em Unidade de Terapia Intensiva. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (Online)*, [S. l.], v. 15, e. 12, Doi 10.9789/2175-5361. ISSN 2175-5361. 2023.
- NASCIMENTO , Nancy Bernardes. Atuação do enfermeiro a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa de literatura. *Revista Nursing*, v. 28, n. 312, Doi 10.36489/9359-9365. 2024.
- FEITEIRA, B. M. G. P.; CERQUEIRA, M. M. A. A interação no cuidar em fim de vida: Uma revisão narrativa da literatura. *Revista Nursing*, v. 28, n. 315, Doi 10.36489/9424-9429. 2024
- Cenzi ALC, Ogradowski KRP. Relevância do conhecimento da enfermagem acerca das práticas integrativas e complementares no cuidado paliativo: revisão integrativa. *Espac. Saúde*, v. 23, e. 806. Doi 10.22421/1517-7130/es.2022v23.e806. © 2018 - ISSN 15177130. 2022.
- Costa ACX et al. Cuidado Costa ACX et al., 2025. Cuidado Paliativos na Atenção Básica: Um Olhar para a Humanização. *Revista Cedigma*, v. 3, n. 5, p. 31-31. Doi 10.5281/zenodo.14927701. ISSN: 29661218. 2025.
- DA SILVA COSTA, Luís Henrique; EGYPTO, Paula Viana, trads. "Quando Curar Já Não é Possível: A Arte De Cuidar Nos Cuidados Paliativos Interdisciplinares". Editora Cedigma 1 (1): 35-40. Doi 110.5281/ zenodo.15361472. 2025.

SAÚDE MENTAL E BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Niedja Santos de Melo

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Fernanda Letícia Carvalho França

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Mirlles Gonçalves Correia.

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Hemily Azevedo de Araújo

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A saúde mental dos profissionais de enfermagem é uma preocupação crescente, especialmente diante das intensas exigências emocionais e físicas do ambiente de trabalho. A síndrome de burnout surge como um problema recorrente, caracterizado pela exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. Esse quadro se agravou com a pandemia do COVID-19, revelando a vulnerabilidade desses profissionais ao sofrimento psíquico. **OBJETIVO:** Analisar as causas e impactos da síndrome de burnout na saúde mental de profissionais de enfermagem e identificar estratégias de prevenção baseadas em evidências científicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura de natureza qualitativa descritiva, realizada nas bases de dados National Library of Medicine (PUBMED) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores: “saúde mental”, “enfermagem” e “burnout”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR, sendo critérios de inclusão: artigos gratuitos, publicados entre 2020 e 2025, disponíveis nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordassem a relação entre burnout e saúde mental em profissionais de enfermagem e critérios de exclusão: estudos duplicados, artigos opinativos e que não abordassem o assunto. No total, 42 estudos foram inicialmente identificados, dos quais 10 atenderam plenamente aos critérios de inclusão e foram selecionados para análise na revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A síndrome de burnout é caracterizada por um processo de desgaste emocional e físico crônico, desencadeado principalmente por estresse ocupacional contínuo. Os estudos analisados indicam que o burnout impacta diretamente a saúde mental dos profissionais de enfermagem, especialmente em setores como atenção primária e unidades de terapia intensiva onde os profissionais estão frequentemente expostos a situações de sofrimento, morte, sobrecarga de trabalho, conflitos interpessoais e cobranças institucionais, favorecendo o agravamento da síndrome resultando em sintomas como ansiedade, depressão, insônia, irritabilidade, perda de motivação e até abandono da profissão. Estudantes de enfermagem já demonstram sinais precoces de esgotamento, ainda durante a graduação indicando que o burnout não afeta apenas profissionais experientes, mas também aqueles em formação, o que pode comprometer sua trajetória e permanência na profissão. As estratégias envolvem abordagens

individuais e institucionais, como intervenções psicológicas online, programas de apoio emocional, incentivo ao autocuidado, treinamentos em resiliência e promoção de espaços de escuta e acolhimento. Assim como, reorganização de escalas, valorização profissional e criação de ambientes laborais mais saudáveis podem reduzir significativamente os níveis de exaustão emocional e fortalecer os vínculos profissionais, promovendo maior bem-estar no ambiente de trabalho. **CONCLUSÃO:** A síndrome de burnout representa um grande risco à saúde mental dos profissionais de enfermagem, impactando sua qualidade de vida e a assistência prestada. A prevenção exige medidas organizacionais, políticas de valorização e apoio psicológico contínuo. O uso de tecnologias digitais, a formação sobre autocuidado e a criação de ambientes saudáveis são estratégias iniciais. Além disso, é essencial expandir estudos para avaliar intervenções e desenvolver protocolos de prevenção adequados à realidade dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Saúde mental, Enfermagem, Burnout.

REFERÊNCIAS

- BARROS, S. *et al.* Nursing and the rights of people in the field of mental health. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, e75suppl301, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.202275suppl301>. Acesso em: 8 maio 2025.
- KHATATBEH, H. *et al.* Burnout e qualidade de vida dos enfermeiros: uma revisão sistemática e análise crítica das medidas utilizadas. **Enfermagem Aberta**, v. 9, n. 3, p. 1564–1574, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/nop2.936>. Acesso em: 8 maio 2025.
- MARESCA, G. *et al.* Estratégias de enfrentamento de profissionais de saúde com síndrome de burnout: uma revisão sistemática. **Medicina (Kaunas, Lituânia)**, v. 58, n. 2, p. 327, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/medicina58020327>. Acesso em: 8 maio 2025.
- MOREIRA, R. S. *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem: intervenções baseadas na Internet. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 21, n. 2, e2022801, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47626/1679-4435-2022-801>. Acesso em: 8 maio 2025.
- QUINA GALDINO, M. J. *et al.* Burnout entre estudantes de enfermagem: um estudo de método misto. **Investigación y Educación en Enfermería**, Medellín, v. 38, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v38n1e07>. Acesso em: 8 maio 2025.
- RIBEIRO, E. K. do A. *et al.* Influence of burnout syndrome on the quality of life of nursing professionals: quantitative study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, e20200298, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0298>. Acesso em: 8 maio 2025.
- SANTOS, E. L. dos; BEGNINI, M.; PRIGOL, A. C. Implicações da síndrome de burnout na saúde mental dos enfermeiros da atenção primária à saúde. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Braga, n. 30, p. 66–82, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.19131/rpesm.374>. Acesso em: 8 maio 2025.
- SOARES, J. P. *et al.* Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, spe1, p. 385–398, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E126>. Acesso em: 8 maio 2025.
- SULLIVAN, V.; HUGHES, V.; WILSON, D. R. Burnout de enfermagem e seu impacto na saúde. **As Clínicas de Enfermagem da América do Norte**, v. 57, n. 1, p. 153–169, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cnur.2021.11.011>. Acesso em: 8 maio 2025.
- VIEIRA, L. S. *et al.* Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 30, e3589, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5778.3589>. Acesso em: 8 maio 2025.

Empreender para cuidar: a enfermagem além do ambiente hospitalar

Pamela Ruthielly da Silva Sousa

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Thayslane Santos Neves

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Adriely Santos Colaço

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Antonia Franciellen Saraiva de Souza

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Sthefane Nauany Da Silva Rodrigues

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Jardeane Alves Da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Jhonne Augusto Sousa de Oliveira

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Francisco Braz Milanez

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A enfermagem tem ampliado significativamente as áreas de atuação no campo de trabalho, destacando positivamente opções que são além da área hospitalar e da assistência tradicional, surgindo novas oportunidades de especialidades de atuação, especialmente no ambiente digital e em serviços especializados. A formação em enfermagem incorpora competências relacionadas ao empreendedorismo, se adaptando as transformações do mercado de trabalho e a demandas por soluções criativas na área de enfermagem. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo analisar na literatura científica as práticas de empreendedorismo na enfermagem que vão além da assistência hospitalar. **METODOLOGIA:** A metodologia consiste em uma revisão integrativa de literatura, analisando artigos publicados entre 2020 e 2024 nas bases PubMed, SciELO e BVS com os descritores “Empreendedorismo na Enfermagem”, “Negócios em Enfermagem” e “Inovações na Enfermagem”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos completos em português, inglês ou espanhol e de acesso gratuito. Artigos de revisão foram excluídos da análise. Após a filtragem, 6 estudos foram selecionados. **RESULTADOS:** Dentro dos artigos selecionados, foram encontradas e divididos em

4 (quatro) categorias, que são elas: novos campos do enfermeiro empreendedor; diversidades de empreender atualmente na enfermagem; desafios enfrentados pelos enfermeiros durante o desenvolvimento dos seus projetos empreendedores; características do perfil do enfermeiro empreendedor e a importância do empreendedorismo na enfermagem. A atuação dos enfermeiros dentro da área de empreendedorismo traz um leque de opções com novas oportunidades, são eles: clínicas, consultórios, marketing digital entre outros. Dentro dos desafios que os enfermeiros encontram durante o desenvolvimento de seus projetos, estão a ausência de recursos financeiros para investir, ausência de compreensão dos conceitos contábeis, burocracia e questões legais da legislação foram contestados como principais desafios dos enfermeiros empreenderem. As características que o enfermeiro empreendedor o diferencia dos outros profissionais é a forma de comunicação que o mesmo possui, como cativa o público, a autenticidade, maneiras de inovação e entendimento quanto ao cliente precisa. Ser proativo, aprender a agir e pensar por meio das suas próprias ações quebram as lacunas do enfermeiro na área do empreendedorismo. O empreendedorismo dentro da enfermagem, traz aos enfermeiros mais autonomia acerca de sua profissão, fazendo-o buscar por novas abordagens que visam para a melhoria de qualidade do cuidado em saúde. Além disso, essas áreas têm se destacado atualmente por gerar satisfação profissional, renda e desenvolvimento de novas responsabilidades. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o empreendedorismo na enfermagem é uma alternativa viável para ampliar a atuação profissional, gerar renda e valorizar a profissão. As áreas são diversas, como estética, estomatoterapia, consultoria e educação em saúde, permitindo autonomia e inovação. A inclusão do empreendedorismo na graduação é estratégica para preparar o enfermeiro para o mercado, desenvolvendo competências empreendedoras e promovendo práticas inovadoras. O empreendedorismo é aliado ao cuidado, valoriza a profissão e atende demandas da sociedade.

Palavras-chaves: Empreendedorismo na Enfermagem, Negócios em enfermagem e Inovações na Enfermagem

REFERÊNCIAS:

- SOLIGO, Marina; RECH, Rozeli; SILVA, Renilda Aparecida da. A educação escolar indígena no Brasil: conquistas e desafios da legislação e da prática. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 26, e260038, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260038>. Acesso em: 12 maio 2025.
- MACHADO, Bruna de Castro Cruz et al. Enfermagem empreendedora: novos campos de atuação. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 27, n. 5, p. 2270–2285, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i5.2023-011>. Acesso em: 12 maio 2025.
- LEME, Livia Nunes Rodrigues; SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira; OLIVEIRA, Anabela de Sousa Salgueiro; FARIAS, Sheila Nascimento Pereira de; COSTA, Carolina Cabral Pereira da; CARVALHO, Eloá Carneiro. Percepções dos enfermeiros estomaterapeutas sobre o empreendedorismo na especialidade. Estima, Brazilian Journal of Enterostomal Therapy, São Paulo, v. 22, e1524, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.30886/estima.v22.1524_PT. Acesso em: 12 maio 2025.
- NASCIMENTO FILHO, Hélio Martins do; BORGES, Daniela Tinti Moreira;

FERREIRA, Fabiola Arantes; COSTA, Lara Mendes; Chaer Rezende; REIS, Elisângela Soares da Silva; CAVICHIOLI, Flávia Carla Takaki. Enfermeiro: ator no empreendedorismo social. Nursing (edição brasileira, imprensa), v. 24, n. 279, p. 6063–6074, ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1564/S1413-86342021260038>. Acesso em: 13 de maio 2025

TEIXEIRA, Valbene Gomes; BRANDÃO, Maria Girlane Sousa Albuquerque; REZENDE, Célia Maria Santos; SILVA, Maria Beatriz Pereira da; SILVA, Gardiele Ferreira; CARDOSO, Fernanda Larisse Souza da Silva; SILVA, Andressa Arraes. Entrepreneurship and Nursing in Skin Wound Care in the Brazilian Context: A Scoping Review. Estima (Online), São Paulo, v. 22, e1557, jan./dez. 2024. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/e1557>. Acesso em: 13 maio 2025.

PONTES, Emily Silva; MENEGAZ, Jouhanna do Carmo; TRINDADE, Letícia de Lima; FONTES, Victoria Malcher Silva; CORREA, Thais de Fátima Aleixo; AMARAL, Thayza Mirela Oliveira. Enfermeiros empreendedores de negócios brasileiros: perfil socioprofissional e motivações para empreender. Revista de Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Online), v. 17, p. 13313, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-2420482021260063>. Acesso em: 13 maio 2025

Capacitação em testes rápidos para ists: vivências e aprendizados na formação do enfermeiro

Thayslane de Oliveira Brandão

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Ana Maria Lima Dourado

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Hosana Cristine de Amorim da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Rayanne Cardoso Almeida

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Francisca Cecília Viana Rocha

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Ivonizete Pires Ribeiro

UESPI, Teresina, Piauí.

Herica Emilia Félix de Carvalho

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) permanecem como um desafio para a saúde pública no Brasil, impactando significativamente a morbidade e mortalidade da população. O diagnóstico precoce, por meio da testagem rápida, é uma das principais estratégias para a prevenção e o controle dessas infecções. Diante desse cenário, a capacitação de estudantes de enfermagem torna-se essencial, visto que são futuros profissionais que atuarão diretamente com a população, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes de enfermagem no curso de extensão “Capacitação sobre testes rápidos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)”, realizado pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, que foi desenvolvido em dois encontros presenciais de prática nos dias 29 de abril e 07 de maio de 2025 e um encontro avaliativo no dia 14 de maio de 2025, na UEMA. O curso foi ministrado por enfermeiros da secretaria de saúde do município de Coroatá que trabalham nessa área. O curso incluiu aulas expositivas sobre as principais IST (HIV, sífilis, hepatites B e C), técnicas de coleta e interpretação dos testes rápidos, normas de biossegurança, e o aconselhamento pré e pós-teste. **RESULTADOS:** A participação no curso proporcionou uma capacitação técnica para a realização de testes rápidos com segurança, respeitando as normas de biossegurança e garantindo a qualidade do procedimento. A prática supervisionada foi essencial para aperfeiçoar as técnicas, reduzindo erros e fortalecendo a confiança dos estudantes na execução e interpretação dos resultados. Além disso, o curso

destacou a importância de um atendimento integral e humanizado às pessoas com IST, promovendo uma abordagem a respeitando o sigilo e a individualidade de cada paciente. Essa visão ampliada reforçou a necessidade de enxergar além do diagnóstico, considerando os aspectos sociais e emocionais envolvidos. Outro ponto importante foi a disseminação de conhecimentos sobre a prevenção combinada, incluindo o incentivo ao uso de preservativos e orientações sobre PEP e PrEP. Essa abordagem ampliou a compreensão sobre as diversas estratégias de prevenção e o papel do enfermeiro na promoção da saúde sexual e reprodutiva. A capacitação também evidenciou a relevância da ampliação da testagem em diferentes cenários de atuação, como unidades de saúde, escolas e eventos comunitários, ressaltando a importância do diagnóstico precoce para o enfrentamento das IST. O diferencial foi a abordagem humanizada e prática, com simulações realísticas, onde os estudantes puderam manusear os kits de testes rápidos e realizar atendimentos simulados, sempre acompanhados por profissionais. A participação foi complementada com momentos de discussão, troca de experiências e avaliação final do curso.

CONCLUSÃO: A vivência no curso de capacitação além do aprimoramento técnico e da segurança na realização dos testes, a experiência despertou uma compreensão mais ampla sobre a importância do acolhimento humanizado, da abordagem integral ao paciente e das estratégias de prevenção combinada. Por fim, a experiência reforçou a importância da extensão universitária como ferramenta de integração entre ensino, serviço e comunidade, permitindo a vivência prática dos conhecimentos adquiridos e estimulando o compromisso social e a cidadania entre os estudantes.

Palavras-chave: Controle de infecções, Estudantes de enfermagem, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Testes de diagnóstico rápido.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

GARCIA, M. R.; LESLIE, S. W.; WRAY, A. A. Sexually Transmitted Infections. StatPearls [Internet]. **Treasure Island (FL)**: StatPearls Publishing; 2025 Jan-. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK560808/>

ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova Iorque; ONU, 2015.

PAHO. Pan American Health Organization. World Health Organization. **Strategy for Universal Access to Health and Universal Health Coverage**. Washington: PAHO, 2021.

PETRY, S.; PADILHA, M. I. Teaching Sexually Transmitted Infections to undergraduate nursing students in Brazil. **Cogitare Enferm.**, v. 29, n. 1, p. 1-12, 2024.

SMITH, L.; ANGARONE, M. P. Sexually Transmitted Infections. **Urol Clin North Am.**, v. 42, n. 4, p. 507-18, 2015.

UNAIDS. **Global AIDS Strategy 2021–2026: End Inequalities, End AIDS**. Genebra:

WAGENLEHNER, F. M. *et al.* The Presentation, Diagnosis, and Treatment of Sexually Transmitted Infections. **Dtsch Arztebl Int.**, v. 113, n. 1-02, p. 11-22, 2016.

WHO. World Health Organization. **Global Health Sector Strategies on HIV, Viral Hepatitis and Sexually Transmitted Infections for the Period 2022–2030**. Geneva: WHO, 2022.

O uso da inteligência artificial como recurso terapêutico: os chatbots e suas implicações na saúde mental

Luís Henrique dos Santos Pereira

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Hudson Lucas Silva Ribeiro

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Maria Cristina de Freitas Santos

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Lara Jullyanna Araújo da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Francisca Cecília Viana Rocha

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Alexandre de Albuquerque Mourão

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O crescente uso da Inteligência Artificial (IA) nos dias atuais, tem alcançado proporções que precisam ser questionadas sobre um viés crítico. Nesse contexto, o uso de Chatbots como recurso terapêutico deve ser amplamente discutido, considerando a usualidade dessa ferramenta entre indivíduos que lidam com problemas emocionais e de saúde mental. Diante disso, elaborou-se a seguinte questão norteadora: “Quais as implicações dos Chatbots terapêuticos na saúde mental dos usuários?”. **OBJETIVO:** Analisar a literatura sobre as implicações do uso da inteligência artificial como recurso terapêutico para a saúde mental. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As bases de dados utilizados foram: Scielo e Google Acadêmico com os descritores: “Chatbot”; “Terapêutico” e “Implicações na saúde mental”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos 7 artigos, publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês, disponíveis em textos completos e que apresentaram relação direta com o tema. **RESULTADOS:** Os estudos apontaram que a inteligência artificial é uma forma inovadora de ampliar interações terapêuticas, mas indicaram que existem implicações consideráveis, como limitações quanto a falta de dados sobre certos transtornos mentais por parte dos chatbots, a ausência de transparência e a responsabilização sobre o uso de IAs nos cuidados de saúde mental, além da falta de uma ética desenvolvida para tecnologias pensadas nas relações sujeito e máquinas, podendo utilizar e compartilhar dados sensíveis sem o consentimento do usuário. Destacam-se ainda, afirmações de que os chatbots não podem promover o mesmo nível de cuidado e atenção fornecidos por um terapeuta humano, o que justifica ser

incorreto chamar essa ferramenta de “terapeuta”, confirmando que os tais não são substitutos para o tratamento psicológico desenvolvido por profissionais de saúde qualificados, mas sim um suporte que deve levar à busca por ajuda profissional. Os artigos afirmam que o indivíduo pode acabar interagindo com um modelo de inteligência artificial como se lidasse com um amigo próximo, lhe atribuindo familiaridade, apego e identificação, pondo em risco a sua integridade psíquica. **CONCLUSÃO:** A literatura revisada apresenta implicações relevantes do uso de chatbots na saúde mental. Apesar das contribuições dessa inteligência artificial, quando utilizados para fins de saúde mental essa ferramenta pode ser imprecisa, vaga e limitada, questionando princípios que são vistos na prática profissional e comprometendo a dignidade humana. O conhecimento sobre os impactos dos chatbots no contexto individual e social ainda é limitado, tornando-se necessário desenvolver novos estudos sobre essa temática.

Palavras-chave: Chatbots Terapêuticos; Saúde mental; Implicações.

Referências

- A PSICOTERAPIA E O CHAT GPT. **Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais**, [S. l.], v. 22, 2024. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/view/2726>. Acesso em: 14 maio. 2025.
- BENTES, Anna; SANCHES, Danielle; FONSECA, Paulo. Assistentes Virtuais Inteligentes e saúde mental: debates regulatórios no Brasil. **RECIIS**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 538–553, 2024. DOI: 10.29397/reciis.v18i3.4310. Disponível em: <https://www.recis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/4310>. Acesso em: 15 maio. 2025.
- COSTA, Hamilton Machiti; CASTRO, Fabrício. Impacto das inteligências artificiais na sociedade: dilemas éticos e morais do uso de inteligência no cotidiano. [S.l.]: [s.n.], 23 nov. 2024. Disponível em: <https://congresso.fatecmococa.edu.br/index.php/congresso/article/view/52>. Acesso em: 13 maio 2025.
- DOS REIS SILVEIRA, Paulo Victor; LEITÃO PARAVIDINI, João Luiz. Ética da aplicação de inteligências artificiais e chatbots na saúde mental: uma perspectiva psicanalítica. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 12, n. 30, p. 01–16, 2024. DOI: 10.33361/RPQ.2024.v.12.n.30.717. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/717>. Acesso em: 13 maio. 2025.
- LIPPI, Flávia Ladeira; ABILIO, Carolina Cássia Conceição; LIPPI, José Raimundo da Silva; GATTI, Daniel Couto; GRAGLIA, Marcelo Augusto Vieira. IMPACTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS DO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL. **LUMEN ET VIRTUS**, [S. l.], v. 16, n. 44, p. 341–355, 2025. DOI: 10.56238/levv16n44-026. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/2836>. Acesso em: 14 maio. 2025.
- SCHUMACHER, Tainara Groff. A inteligência artificial a serviço das psicoterapias: visões para o futuro das profissões de saúde integral e desenvolvimento humano. **Atos do VI Congresso Internacional Ontopsicologia e Desenvolvimento Humano**, Recanto Maestro: Antonio Meneghetti Faculdade, v. 1, n. 1, 27 jan. 2025. Comunicação oral. Disponível em: <https://ciodh.emnuvens.com.br/atos/article/view/664>. Acesso em: 14 maio 2025.



Uema
CAMPUS COROATÁ

TOBBIN, Raissa Arantes; CARDIN, Valeria Silva Galdino. Efeito Eliza: implicações da projeção antropomórfica à integridade psíquica diante da utilização de chatbots para cuidados com a saúde mental. **Revista Opinião Jurídica (Fortaleza)**, Fortaleza, v. 22, n. 41, p. 272–308, 2024. DOI: 10.12662/2447-6641oj.v22i41.p272-308.2024. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/opiniaojuridica/article/view/5015>. Acesso em: 13 maio. 2025.

Agentes estressores dentro da unidade de terapia intensiva (uti) que afetam a saúde mental dos enfermeiros

Françuesley Saraiva de Souza

ANHANGUERA, São Luís, Maranhão.

Antônia Franciellém Saraiva de Souza

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Witalo Matheus da Silva Austríaco

ANHANGUERA, São Luís, Maranhão.

Eduarda Vitória Sales Sousa;

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Gabriela Ramos Oliveira

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Johanne Dayse Desiderio Schalcher

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Thayslane Santos Neves

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Jessielly Tais Ferreira Guimarães.

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A enfermagem é indispensável dentro da unidade de terapia intensiva, ela apresenta grande responsabilidade de cuidar e organizar diretamente o paciente, sendo sempre muito exigida e sofrendo muito estresse. Os enfermeiros que trabalham em UTIs vivenciam situações difíceis todos os dias, o que causa o excesso de estresse, lidando com o cansaço, medo, pouco apoio e com a morte dos pacientes. Os agentes estressores têm grande impacto nos enfermeiros, fazendo com que eles enfrentem situações tão fortes que a mente deles fique sobrecarregada. Sendo assim, a compreensão dos principais fatores estressores presentes no cotidiano da enfermagem em UTIs é fundamental para entender como afetam a sua saúde mental.

OBJETIVO: Apresentar os principais agentes estressores dentro da unidade de terapia intensiva (UTI) que afetam a saúde mental dos enfermeiros. **METODOLOGIA:**

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com abordagem qualitativa. A busca bibliográfica foi realizada entre abril e maio de 2025, nas bases de dados CAPES, PubMed, Google Acadêmico. Foram incluídos artigos com texto completo disponível, publicados em português e inglês, entre os anos de 2020 e 2025, que abordassem diretamente os fatores estressores em profissionais de UTIs. Excluíram-se estudos duplicados, que tratassem de outros profissionais e que não enfocassem a saúde mental. No total, foram selecionados 11 artigos após a leitura dos títulos, resumos e textos completos. A análise dos dados foi realizada por meio da leitura crítica e síntese temática dos principais achados. **RESULTADOS:** Os chamados agentes estressores podem ser classificados em quatro categorias inter-relacionadas. A primeira categoria

é a sobrecarga dos enfermeiros, referente à rotina exaustiva, baixo apoio social e a grande demanda de pacientes, que ocasiona a dependência desses profissionais, exigindo assistência e cuidados complexos, sem haver a valorização da enfermagem, ocasionando o baixo salário. O que leva à segunda categoria, o gerenciamento de tempo do enfermeiro no âmbito profissional e pessoal. A oferta excessiva de profissionais da saúde no mercado contribui para salários baixos, levando muitos enfermeiros a manter múltiplos vínculos empregatícios. Isso resulta em longas jornadas e na perda de tempo livre, descanso e lazer, resultando na terceira categoria, o desgaste físico e emocional. Os enfermeiros passam a maior parte do seu dia nos hospitais, o que intensifica a falta de hábitos saudáveis, longas jornadas e o afastamento das relações pessoais. A quarta categoria refere-se à precarização das condições de trabalho na UTI, marcada por conflitos interpessoais devido à hierarquização das profissões, sobrecarga laboral, instabilidade organizacional e falta de materiais adequados. **CONCLUSÃO:** Com base na análise desse estudo, evidenciaram-se os principais agentes estressores dentro das UTIs que afetam a saúde mental dos enfermeiros. Portanto, fazem-se necessárias estratégias para reduzir os fatores que ocasionam o estresse no ambiente hospitalar, uma vez que a função do enfermeiro está diretamente ligada ao cuidado holístico. É importante, antes de tudo, que cuide de si mesmo.

Palavras-chave: Saúde mental; Enfermeiros; Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

REFERÊNCIAS:

- BOMBARDA, F.; LIMA, L. C. A.; SIQUEIRA JÚNIOR, A. C. Avaliação de ansiedade, estresse e depressão em profissionais de saúde que atuam em ambientes de unidades de terapia intensiva. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 5, p. e3482, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n5-033>. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3482>. Acesso em: 23 abr. 2025.
- XAVIER, P. B. *et al.* A saúde mental dos profissionais na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 4, p. e16138, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/16138>. Acesso em: 30 abr. 2024.
- LARANJEIRA, R. C. C.; SILVA, F. C. L.; VASCONCELOS, E. V. Saúde mental da equipe de enfermagem em UTI. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 12, p. e19109, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/19109>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- BARROS, K. C. S. *et al.* Saúde mental dos enfermeiros que atuam nas unidades de terapia intensiva (UTI): uma revisão da literatura. **Psico**, Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Univag, Várzea Grande, 2022. Disponível em: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/1465>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- GUIDA, T. S. P.; NASCIMENTO, A. B. Fatores associados ao estresse e coping da equipe de enfermagem de UTI: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 8, n. 2, p. 150-166, ago./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v8i2.3167>. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/3167>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SILVA, J. C.; OLIVEIRA, M. C.; LIMA, J. P. S. Fatores associados ao estresse e coping da equipe de enfermagem de UTI: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 6, n. 1, p. 23-35, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18406/2359-1269v6n12019235>. Disponível em: <https://plu.mx/plum/a/?doi=10.18406/2359-1269v6n12019235>. Acesso em: 24 abr. 2025.

BARBOSA, M. B. T. *et al.* Depressão e ansiedade na enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 6, n. 3, p. 23-35, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2020v6n3id19714>. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2886527625>. Acesso em: 1 maio 2025.

SILVA, A. P. S. *et al.* Percepção da equipe de enfermagem sobre o estresse na unidade de terapia intensiva. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 14, n. 89, p. 13224-13237, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2024v14i89p13224-13237>. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4392805584>. Acesso em: 4 maio 2025.

LEITE, A. C. *et al.* Evidências científicas sobre os fatores de estresse em profissionais de enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e12128, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12128>. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W3127592463>. Acesso em: 4 maio 2025.

LEVI, P. *et al.* Post-traumatic stress disorder in intensive care unit nurses: a concept analysis. **Workplace Health & Safety**, v. 69, n. 5, p. 224–234, maio 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/2165079920971999>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33357068>. Acesso em: 7 maio 2025.

ALKHAWALDEH, J. M. A. *et al.* Stress management interventions for intensive and critical care nurses: a systematic review. **Nursing in Critical Care**, v. 25, n. 2, p. 84–92, mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/nicc.12489>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31840391>. Acesso em: 7 maio 2025.

Assédio moral e sofrimento psíquico dos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho

Marianes Costa Magalhães

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Maria Vanessa de Souza da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Thayslane de Oliveira Brandão

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Hemily Azevedo de Araújo

UEMA,
Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O assédio moral no ambiente de trabalho é uma forma de violência recorrente entre profissionais de enfermagem, caracterizada por comportamentos abusivos como críticas injustificadas, humilhações e atitudes que visam desestabilizar psicologicamente a vítima. Esse tipo de violência pode ocorrer de forma vertical ou horizontal, sendo comum tanto entre colegas quanto entre gestores e subordinados, além de envolver pacientes e acompanhantes. Diante disso, este estudo justifica-se pela necessidade de compreender as experiências dos enfermeiros vítimas dessa violência, seus impactos pessoais e profissionais. **OBJETIVO:** Analisar as evidências disponíveis na literatura acerca das vivências e consequências do assédio moral no trabalho entre profissionais de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em maio de 2025, nas bases de dados PUBMED e MEDLINE. Utilizou-se o operador booleano AND com os descritores do DeCS/MeSH, além da estratégia PICO, um acrônimo que representa (P) Paciente/População, (I) Intervenção/Exposição, (CO) Desfechos, onde: P = profissionais de enfermagem, I = exposição ao assédio moral, e CO = sofrimento psíquico, formulando a seguinte estratégia de busca: “Angústia Psicológica” AND “Enfermagem” AND “Estresse Ocupacional”. Foram incluídos estudos que respondessem à questão norteadora e estivessem disponíveis na íntegra. Não houve restrição de idioma ou recorte temporal. Foram excluídos estudos duplicados, que se distanciaram do tema ou que apresentavam informações incompletas. A busca resultou na identificação de 41 estudos, dos quais 5 foram selecionados para compor a amostra final. **RESULTADOS:** A pesquisa revelou que o sofrimento psíquico e o assédio moral são fenômenos recorrentes no cotidiano de trabalho dos profissionais de enfermagem, especialmente em instituições hospitalares. Estudos realizados no sul do Brasil evidenciam que a percepção de sofrimento moral está relacionada à falta de competência da equipe, desrespeito à autonomia do paciente, negação do papel da enfermeira como advogada do paciente e condições de trabalho inadequadas. Além disso, a ausência de espaços para diálogo, reflexão e educação permanente agrava

a vivência desses problemas. O assédio moral, por sua vez, é percebido como prática comum no ambiente organizacional da enfermagem, sendo as condutas mais referidas o questionamento excessivo das decisões profissionais e ataques verbais. Fatores como a atuação em unidades públicas, pouco tempo de trabalho, e a condição de ter filhos foram identificados como condicionantes para maior vulnerabilidade ao assédio. Também foi observada uma baixa correlação entre sofrimento moral e síndrome de Burnout, destacando-se que a realização profissional contribui para a redução da percepção de sofrimento moral. **CONCLUSÃO:** Os estudos evidenciam que o sofrimento e assédio moral são frequentes na enfermagem, agravando o sofrimento psíquico dos profissionais. As principais causas estão relacionadas à falta de competência na equipe, desrespeito à autonomia do paciente, condições inadequadas de trabalho e relações interpessoais frágeis. Portanto torna-se imprescindível a implementação de estratégias institucionais que promovam a valorização dos profissionais de enfermagem, incluindo espaços de escuta, educação permanente, fortalecimento de competências éticas e construção de ambientes de trabalho mais saudáveis.

Palavras-chave: Angústia Psicológica, Enfermagem, Estresse Ocupacional.

REFERÊNCIAS

BARLEM, E. L. D. et al. Sofrimento moral em trabalhadores de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**; 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000700011>. Acesso em: 11 maio de 2025.

BORDIGNO, M; MONTEIRO, M. I. Análise da violência no trabalho contra profissionais de enfermagem e possibilidades de prevenção. **Rev Gaúcha Enferm.** 2021;42:e-20190406. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20190406>. Acesso em: 11 maio de 2025.

DALMOLIN, G. L. et al. Sofrimento moral e síndrome de Burnout: existem relações entre esses fenômenos nos trabalhadores de enfermagem? **Rev. Latino-Am. Enfermagem**; 2014b; 22(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3102.2393>. Acesso em: 11 maio de 2025.

FONTES, K. B; CARVALHO, M. D. B. Variáveis envolvidas na percepção do assédio moral no ambiente laboral da Enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**; 2012; 20(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692012000400017>. Acesso em: 11 maio de 2025.

PIZARRO, J. M. Corpo e silêncio no assédio moral no trabalho: uma reflexão a partir da clínica do trabalho. **Rev Agora.** 2021;24(1):62-71. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-44142021001008>. Acesso em: 11 maio de 2025.

Transtorno de ansiedade infantil: identificação precoce e intervenção

Rayres da Luz Sousa Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Ana Maria Lima Dourado

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Marianna Silva de Sousa

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Hemily Azevedo de Araújo

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O transtorno de ansiedade infantil afeta diversos aspectos da vida da criança, prejudicando seu relacionamento social, suas emoções e seu desenvolvimento escolar. O diagnóstico precoce é fundamental para a identificação dos sintomas que comprometem a qualidade de vida dessas crianças. Nesse contexto, as intervenções devem ser adequadas à faixa etária infantil, sendo recomendada a utilização de atividades lúdicas como recurso terapêutico.

OBJETIVO: Analisar com base na literatura, o transtorno de ansiedade infantil, com ênfase na identificação precoce e nas intervenções utilizadas. **METODOLOGIA:**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em maio de 2025, nas bases de dados PUBMED e BVS. Para a construção da estratégia de busca, utilizaram-se descritores controlados do DeCS/MeSH, combinados pelo operador booleano AND, a partir da seguinte expressão: “Anxiety Disorders” AND “Early Diagnosis” AND “Intervention”. A busca considerou como critérios de inclusão estudos que abordassem diretamente o transtorno de ansiedade em crianças, sua identificação precoce e intervenções aplicadas, independentemente do idioma ou do período de publicação. Foram excluídos os estudos duplicados, que não se relacionavam com a temática central ou que apresentavam informações incompletas. O processo de seleção seguiu as etapas recomendadas pelo modelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Inicialmente, foram identificados os estudos por meio da busca nas bases selecionadas. Em seguida, realizou-se a triagem dos títulos e resumos para exclusão de duplicatas e artigos irrelevantes. Os estudos potencialmente elegíveis foram lidos na íntegra, e, por fim, selecionaram-se aqueles que atendiam plenamente aos critérios estabelecidos para compor a amostra final de 6 estudos.

RESULTADOS: O transtorno afeta de 10% a 20% das crianças, com sintomas iniciais entre 6 e 8 anos, como preocupação excessiva, medos intensos e evitação social. Na adolescência, os sintomas tendem a se agravar, reforçando a importância da detecção precoce. A literatura destaca intervenções lúdicas, ações multiprofissionais com psicólogos, pediatras, educadores e assistentes sociais, além de psicoterapia cognitivo-comportamental, psicoeducação

e, em casos específicos, tratamento farmacológico. Tais abordagens contribuem para reduzir a ansiedade e promover o bem-estar infantil. Ainda assim, novos estudos são necessários para explorar estratégias mais eficazes e personalizadas. **CONCLUSÃO:** O transtorno de ansiedade infantil é uma condição prevalente e com repercussões significativas no desenvolvimento emocional, social e escolar das crianças. A identificação precoce dos sintomas é essencial para minimizar os impactos negativos dessa condição. Dessa forma, ressalta-se a importância do fortalecimento das práticas de avaliação precoce, capacitação dos profissionais e implementação de políticas públicas que favoreçam o cuidado integral à saúde mental das crianças.

Palavras-chave: Transtornos de ansiedade; Diagnóstico precoce; Intervenção.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. G. DE; JUNIOR, J. C. M. N.; CARDOSO, P. P. ANSIEDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: SINTOMAS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 8, p. 11655–11662, 14 ago. 2023. Disponível em:

<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1352/1002>

Acesso em: 12 de maio. 2025.

ARANGO, C. et al. Risk and protective factors for mental disorders beyond genetics: an evidence-based atlas. **World Psychiatry**, v. 20, n. 3, p. 417–436, 9 set. 2021.

Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8429329/> Acesso em: 13 maio. 2025.

CARROLL, R. et al. Examining Mental Health Disorders in Overweight and Obese Pediatric Patients. **Journal of Pediatric Health Care**, jun. 2022. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35760667/> Acesso em: 12 de maio. 2025.

DELLAZARI, L. Transtornos bipolar, obsessivo-compulsivo e de personalidade borderline em comorbidade na infância e adolescência : relato de caso. **Ufrgs.br**, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/255736> Acesso em: 12 de maio. 2025.

JESUS; MARCELO. Aspectos da automutilação na adolescência: revisão sistemática de literatura. **Repositório Universitário da Ânima (RUNA)**. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/180f154f-374b-4bdb-b763-615ae79eee35>>. Acesso em: 13 maio. 2025.

SOUTO, A. P. B. et al. Evidências científicas atuais sobre a eficácia da terapia cognitivo-comportamental no manejo da ansiedade infantil: uma revisão integrativa. **Revista Caderno Pedagógico**, 2024, v. 21, n. 1. Disponível em:

<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/2471>. Acesso em: 12 de maio. 2025.

Burnout na enfermagem: intervenções para a promoção do bem-estar

Franciely Tavares da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Antonia Pereira Viana

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Loise da Silva Sousa

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Débora Moura Mendes Santos

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Ana Beatriz Reis Nascimento

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Sarah Emanuelle do Nascimento

Alves

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Alexandre de Albuquerque Mourão

Doutor pela Universidade de Brasília

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Burnout é um transtorno psíquico que está diretamente relacionado ao trabalho, caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. No âmbito da enfermagem, essa circunstância é alarmante devido as altas demandas que a profissão exige, à sobrecarga de tarefas e às condições de trabalho que apresentam diversos percalços. O crescimento da síndrome entre profissionais da saúde, ressalta a necessidade imediata de intervenções para a promoção da saúde psíquica no ambiente hospitalar.

OBJETIVO: Compreender os efeitos da Síndrome de Burnout nos profissionais da enfermagem e apresentar intervenções psicológicas para minimizá-los, para que o bem-estar desses profissionais seja promovido. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em maio de 2025. Foram considerados artigos provenientes dos bancos de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Revista Latino-Americana de Enfermagem* (RLAE), Base de dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foi utilizada a estratégia PICO para a elaboração da questão norteadora que foi a seguinte: Quais os impactos que o Burnout causa na qualidade de vida e desempenho profissional dos enfermeiros? Foram utilizados os descritores em saúde DeCS: “Burnout em enfermagem”, “Prevenção de Burnout” e “Burnout”, relacionados ao operador booleano *AND* resultando em 1.180 artigos. Realizou-se a filtragem a partir de critérios de inclusão e exclusão. Como critério de inclusão, foram considerados artigos que tratem do Burnout na enfermagem, publicados os últimos 10 anos, disponibilizados em português e espanhol, resultando em 283 artigos. Como

critério de exclusão, foram descartados os artigos que não correspondiam ao objetivo estabelecido neste estudo. Essa triagem foi realizada por meio da leitura dos títulos e resumos, resultando em 31 artigos. Posteriormente, foi feita a leitura completa dos trabalhos restantes, selecionando, ao final, 9 artigos para compor a pesquisa. **RESULTADOS:** As pesquisas encontradas mostram que o Burnout afeta a saúde mental dos enfermeiros, resultando em uma queda no desempenho profissional e aumento de desgaste emocional. Dentre os principais fatores associados ao surgimento do Burnout em enfermeiros estão carga horária excessiva, autocrítica e ambiente conflituoso. Os estudos apontam que estratégias como suporte psicológico regular, grupos de apoio, espaços de escuta e melhorias nas condições físicas de trabalho, foram consideradas como eficazes na prevenção da síndrome. Portanto, vê-se a necessidade de investir em ações voltadas ao cuidado emocional dos enfermeiros que contribui para a prevenção da Síndrome de Burnout, como também fortalece a qualidade da assistência prestada e a organização do trabalho em saúde. **CONCLUSÃO:** Este estudo conseguiu atingir os objetivos ao apresentar a Síndrome de Burnout na enfermagem como uma questão de saúde coletiva, exigindo ações contínuas de cuidado e prevenção em todos os ambientes de atuação do profissional. Como continuidade desta pesquisa, sugere-se a realização de estudos com abordagem empírica, que analisem, na prática, a efetividade das intervenções e estratégias de promoção do bem-estar nos diferentes contextos da enfermagem.

Palavras-chave: Burnout, Enfermagem, Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Taís de *et al.* Síndrome de Burnout e suporte social no trabalho: a percepção dos profissionais de enfermagem de hospitais públicos e privados.

Organizações & Sociedade, v. 19, p. 231-251, 2012.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/osoc/a/MqbMCp3kmvGss7phGymYhTC/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 15. Mai. 2025

BORGES, Elisabete Maria das Neves *et al.* Burnout entre enfermeiros: um estudo multicêntrico comparativo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, p. e3432, 2021.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/srgTgz4SrM4vbs3WJKMdWtf/?lang=en>.

Acesso em: 15. Mai. 2025

BORGES, Livia Oliveira *et al.* A síndrome de burnout e os valores organizacionais: um estudo comparativo em hospitais universitários. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 15, p. 189-200, 2002.

Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-347393>. Acesso em: 15. Mai. 2025

DA SILVA, Joselana Compasso; ALVES, Eliene Sousa; DA SILVA RODRIGUES, Jordanyo de Jesus. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 4, 2023.

Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/41305/33626/440174>. Acesso

FRANÇA, Salomão Patrício de Souza *et al.* Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, p. 68-73, 2012.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/kGwqXfFzrVKCVrzPxR8vq8L/?lang=pt>. Acesso em: 15. Mai. 2025

GALINDO, Renata Hirschle *et al.* Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, p. 420-427, 2012.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/GN4pSLTt9Bxg7ntPcR6gshF/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 15. Mai. 2025

LUNA, Bárbara Maria Gomes *et al.* A ocorrência da síndrome de Burnout entre profissionais de saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4808-4814, 2021.

Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25939>. Acesso em: 15. Mai. 2025

PAES, Karoline Lago; DA CRUZ GARCIA, Júlia Fernanda; DE OLIVEIRA ARAMAIO, Camila Monique Souza. As consequências da Síndrome de Burnout durante a pandemia da Covid-19 nos profissionais de enfermagem do Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 18, 2022.

Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/10308>. Acesso em: 15. Mai. 2025

SANTOS, Bianca Leslie Feitosa Dos *et al.* Síndrome de burnout entre profissionais de enfermagem. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 1-7, 2022.

Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/sindrome-de-burnout-entre-profissionais-de-enfermagem/>. Acesso em: 15. Mai. 2025

A síndrome de sturge-weber na atenção básica: o papel do enfermeiro no diagnóstico precoce e no cuidado humanizado

Rayres da Luz Sousa Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Ana Maria Lima Dourado

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Marianna Silva de Sousa

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Margth Regina de Oliveira Cruz

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Thayslane de Oliveira Brandão

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Charlles Nonato Da Cunha Santos

UEMA, Coroatá, Maranhão

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Sturge-Weber (SWS) é uma doença rara, não hereditária, causada por mutação no gene GNAQ (G Protein Subunit Alpha Q), caracterizada por angiomas que acometem face, leptomeninge e coroide ocular, geralmente presentes desde o nascimento como uma mancha vinho do porto. O enfermeiro, como profissional de referência na Atenção Básica, tem papel crucial na identificação precoce dos sinais clínicos, orientação à família e encaminhamento ao atendimento especializado. **OBJETIVO:** Analisar como o conhecimento sobre a SWS pelos enfermeiros da Atenção Básica contribui para um cuidado integral e humanizado. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela pergunta: “Qual a relevância do conhecimento da Síndrome de Sturge-Weber para a prática dos profissionais de enfermagem na Atenção Básica?”. A busca foi realizada nas bases BVS, PubMed, SciELO e Caps, utilizando os descritores controlados do DeCS/MeSH: “Síndrome de Sturge Weber”, “Enfermagem” e “Doenças Raras” pelo operador booleano AND e OR. Foram incluídos artigos completos, publicados entre 2021 a 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem aspectos clínicos da síndrome, atuação do enfermeiro e condutas multiprofissionais na atenção primária. Excluíram-se duplicatas, que não se relacionavam com a temática central ou que apresentavam informações incompletas, revisões sistemáticas e relatos de caso. Do total de 59 artigos filtrados encontrados, 5 compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** A SWS tem incidência estimada de 1 a cada 20.000–50.000 nascidos vivos. A MVP está presente em 0,3% dos recém-

nascidos e entre 8% e 20% desses evoluem com alterações neuro-oculares. Convulsões ocorrem em até 90% dos casos no primeiro ano de vida, com risco de comprometimento cerebral de até 35% quando a mancha atinge fronte e pálpebra superior. O glaucoma está presente em cerca de 50% dos pacientes com envolvimento palpebral. Nesse cenário, o enfermeiro na Atenção Básica tem papel crucial na detecção precoce, orientação familiar, educação em saúde e suporte emocional. A articulação com neurologia, oftalmologia e pediatria é indispensável para o cuidado multiprofissional, essencial para o diagnóstico precoce e melhora da qualidade de vida, considerando que a síndrome não possui cura. **CONCLUSÃO:** A capacitação do enfermeiro sobre a SWS favorece o diagnóstico precoce, o cuidado humanizado e a promoção da qualidade de vida de pacientes e familiares. Esse conhecimento é fundamental para a construção de um cuidado integral e multiprofissional na Atenção Básica.

Palavras-chave: “Síndrome de Sturge-Weber”; “Enfermagem”; “Doenças Raras”.

REFERÊNCIAS

- ALMAGUEL GARCÍA, MARILEYDIS Et Al. Síndrome De Sturges Weber. Presentación Clínica Y Manejo Terapéutico. **Medisur**, V. 20, N. 5, P. 976–982, 2022. Disponível em : [Http://Scielo.Sld.Cu/Scielo.Php?Script=Sci_Arttext&Pid=S1727-897X2022000500976&Lang=Pt](http://Scielo.Sld.Cu/Scielo.Php?Script=Sci_Arttext&Pid=S1727-897X2022000500976&Lang=Pt) Acesso em: 18 maio. 2025.
- FÁTIMA DE AZEVEDO, S. et al. Síndrome de Sturge-Weber: A importância do cuidado integral na assistência ao adolescente portador. **Saúde Coletiva (Barueri)**, n. 52, p. 2326–2337, 6 ago. 2020. Disponível: <https://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/556> Acesso em: 18 maio. 2025.
- JPCDEV. **Saiu na Revista Saúde Coletiva | Artigo Síndrome de Sturge-Weber: A importância do cuidado integral na assistência ao adolescente portador.** Disponível em: <<https://www.unifase-rj.edu.br/unifase/index.php/2020/06/24/saiu-na-revista-saude-coletiva-artigo-sindrome-de-sturge-weber-a-importancia-do-cuidado-integral-na-assistencia-ao-adolescente-portador>>. Acesso em: 18 maio. 2025.
- MARTORELLI, S. B. DE F. Et Al. Síndrome De Sturge-Weber: Relato De Caso Clínico. Research, **Society And Development**, V. 10, N. 16, P. E120101623327, 8 Dez. 2021. Disponível em : [Https://Rsdjournal.Org/Index.Php/Rsd/Article/View/23327](https://Rsdjournal.Org/Index.Php/Rsd/Article/View/23327) Acesso em: 18 maio. 2025.
- SINGH, A. K.; KEENAGHAN, M. **Sturge-Weber Syndrome.** Disponível em: [Https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK459163/](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK459163/) Acesso em: 18 maio. 2025.

O impacto das estratégias de prevenção combinada nos indicadores de saúde associados ao hiv/aids

Hosana Cristine de Amorim da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Ana Maria Lima Dourado

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Thayslane De Oliveira Brandão

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Hellen Kamilla Alves Nicácio

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Mateus Castro Matos

UNIFACEMA, Maranhão.

Herica Emília Félix de Carvalho.

UEMA, Coroatá, Maranhão

RESUMO

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), antes considerada fatal, transformou-se em uma condição crônica passível de tratamento e controle eficaz. A Terapia Antirretroviral (TARV) pode reduzir a carga viral a níveis indetectáveis no sangue. É essencial que todos os profissionais que atendem pessoas vivendo com HIV compreendam os fatores de risco, modos de transmissão, métodos diagnósticos, abordagens terapêuticas, infecção aguda pelo HIV, possíveis infecções oportunistas e neoplasias associadas. A prevenção é viável através da profilaxia pré e pós-exposição. Os cuidadores domiciliares desempenham um papel crucial na adesão à medicação, no acompanhamento da resposta terapêutica, na identificação de complicações da infecção e na detecção de efeitos adversos da TARV. **OBJETIVO:** Analisar como os indicadores de saúde refletem no impacto da prevenção combinada. **METODOLOGIA:** O presente estudo é uma revisão integrativa, realizada em março de 2025, os bancos de dados utilizados para a busca dos artigos foram: Medline, LILACS e a BVS. Foram utilizados descritores, como: "HIV" AND "Prevenção de Doenças" AND "Indicadores de Saúde". Os critérios de inclusão foram: artigos em português e inglês, originais e publicados no período de 2020 a 2025. Critérios de exclusão: artigos que não respondiam à pergunta de pesquisa. Além dos artigos científicos, também foram analisados documentos oficiais do Ministério da Saúde. Foram encontrados 139 artigos, após a leitura, somente 07 foram selecionados. **RESULTADOS:** Em 2023, a taxa de detecção de HIV foi de 21,8 casos por 100 mil habitantes, com um pequeno aumento em relação ao ano anterior, possivelmente devido à ampliação da testagem e diagnóstico precoce. Já a taxa de AIDS foi de 17,8 casos por 100 mil, com maior incidência nas regiões Norte e Sul. O coeficiente de mortalidade por AIDS caiu para 3,9 óbitos por 100 mil, a menor taxa desde 2013, registrando uma redução de 32,9% na década. Um avanço significativo foi a expansão

da PrEP (profilaxia pre-exposição), que atingiu cerca de 109 mil usuários em 2024 – o dobro de 2022 –, graças à ampliação no SUS, especialmente entre homens que fazem sexo com homens (HSH), população trans e profissionais do sexo. Os HSH representaram 53,6% dos novos casos de HIV em 2023, destacando a necessidade de estratégias direcionadas. Além disso, a adesão ao TARV mostrou resultados positivos: no Distrito Federal, 92% das pessoas em TARV tinham carga viral indetectável em 2024, reforçando o tratamento como prevenção e a redução da transmissão do vírus. **CONCLUSÃO:** As estratégias de prevenção combinada reduziram significativamente a transmissão do HIV no Brasil, com avanços como ampliação da PrEP, testagem e tratamento eficaz. Apesar do progresso, desigualdades regionais e barreiras de acesso persistem entre populações vulneráveis.

Palavras-chave: Indicadores de Saúde, Prevenção Combinada, HIV.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2023**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf>. Acesso em: 15 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2024**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_hiv_aids_2024e.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para a eliminação da AIDS e da transmissão do HIV como problemas de saúde pública no Brasil até 2030**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2025/diretrizes-para-a-eliminacao-da-aids-e-da-transmissao-do-hiv-como-problemas-de-saude-publica-no-brasil-ate-2030.pdf>. Acesso em: 15 maio 2025.
- CAPRIOTTI T. HIV/AIDS: An Update for **Home Healthcare** Clinicians. *Home Healthcare Now*. 2018 Nov/Dec;36(6):348-355. doi: 10.1097/NHH.0000000000000706. PMID: 30383593.
- LIMA, M. C. L., da Silval, M. A. S., & Pinhol, C. M. (2021). Práticas educativas e preventivas de controle do HIV na atenção primária em saúde.
- FONTE, V. R. F., Spindola, T., Costa, C. M. A., & Francisco, M. T. R. (2023). Combined HIV prevention: are we facing a new paradigm. *Rev enferm UERJ*, 31, e70932.
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/AIDS – 2024**. Brasília: SES-DF, 2024. Disponível em: https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/0/Boletim_HIV_AIDS_2024%2BSES-DF.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

Cinematerapia e saúde mental: relato de experiência sobre a promoção do bem-estar na vida acadêmica

Thayslane de Oliveira Brandão

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Ana Maria Lima Dourado

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Marianna Silva de Sousa

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Rayres da Luz Souza Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Sônia Maria de Araujo Campelo

Universidade do Vale do Paraíba

Ivonizete Pires Ribeiro

UEMA, Coroatá, Maranhão

Herica Emília Félix de Carvalho.

UEMA, Coroatá, Maranhão

RESUMO

INTRODUÇÃO: A saúde mental no ambiente acadêmico é um tema de constante relevância, especialmente diante das pressões por desempenho, da sobrecarga de atividades e da dificuldade em equilibrar estudos e vida pessoal. Esses fatores favorecem o surgimento de quadros de estresse, ansiedade e outros transtornos psicológicos entre os estudantes. A cinematerapia, prática que utiliza o cinema como ferramenta terapêutica, apresenta-se como uma alternativa inovadora ao proporcionar momentos de lazer e reflexão, contribuindo para o cuidado com a saúde mental de forma leve e acessível. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes de enfermagem que vivenciaram a cinematerapia como uma estratégia de promoção do bem-estar emocional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, que foi desenvolvido em uma ação de extensão universitária voltada para discentes e colaboradores da UEMA. A atividade foi desenvolvida no dia 12 de junho de 2024, enquanto participante, escolhemos três sessões ao longo do dia (10h, 15h e 18h), contemplando a exibição de filmes de diferentes gêneros, seguidas de rodas de conversa. Enquanto participante, pude escolher livremente as sessões de interesse, o que favoreceu a adesão e a participação ativa dos acadêmicos. **RESULTADOS:** A participação na ação de cinematerapia trouxe benefícios significativos um dos principais efeitos percebidos foi a redução do estresse e a melhoria do bem-estar emocional, visto que a atividade proporcionou momentos de relaxamento e reflexão, ajudando a aliviar as tensões relacionadas à rotina acadêmica e pessoal. Além disso, a iniciativa contribuiu diretamente para a promoção de um ambiente acadêmico mais acolhedor e saudável. Ao participar das sessões, foi possível vivenciar um espaço de

troca de experiências, o que fortaleceu o sentimento de pertencimento à universidade e favoreceu uma convivência mais leve e respeitosa entre os membros da comunidade acadêmica. A ação também foi fundamental para ampliar a conscientização sobre a importância do lazer na manutenção da saúde mental. Participar desse momento mostrou, na prática, como atividades culturais e recreativas podem ser estratégias simples e acessíveis para cuidar da saúde emocional, desmistificando a ideia de que o lazer é algo supérfluo ou sem relevância. Assim, ficou evidente o papel da Extensão Universitária como meio de promover qualidade de vida no ambiente acadêmico. Vivenciar essa experiência reforçou a importância de ações que vão além do ensino formal, aproximando a universidade de seus próprios membros e mostrando como ela pode atuar de forma humanizada e acolhedora, não apenas na formação profissional, mas também no desenvolvimento do bem-estar pessoal. **CONCLUSÃO:** A participação na cinematerapia evidenciou como o cinema pode ser uma poderosa ferramenta terapêutica no enfrentamento dos desafios emocionais da vida acadêmica. A iniciativa proporcionou momentos valiosos de lazer e fortalecimento de vínculos sociais, reafirmando a importância de ações extensionistas que promovam o bem-estar dos estudantes. Vivenciar essa experiência foi enriquecedor, demonstrando que estratégias simples e acessíveis podem ter grande impacto na saúde mental e na construção de uma comunidade acadêmica mais humanizada.

Palavras-chave: Diminuição do estresse, Estudantes, Filmes.

REFERÊNCIAS

COSTA, A. C.; BARBOSA, R.O. Cinematerapia: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: **Editora Contexto**, 2019. Acesso: 16 maio 2025.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996. Acesso: 16 maio 2025.

LOPES, M. A. *et al.* Cinema e Saúde Mental: perspectivas contemporâneas. Rio de Janeiro: **Fiocruz**, 2021. Acesso: 16 maio 2025.

MORIN, E. O cinema ou o homem imaginário. Lisboa: **Publicações Europa-América**, 2011. Acesso: 16 maio 2025.

OLIVA, V. H. S.; VIANNA, A.; LOTUFO NETO, F. Cinematerapia como intervenção psicoterápica: características, aplicações e identificação de técnicas cognitivo-comportamentais. **Archives of Clinical Psychiatry**, v. 37, n. 3, p. 138–144, 2010. Acesso: 16 maio 2025.

SILVA, T. F. Narrativas cinematográficas e saúde mental. Porto Alegre: **Sulina**, 2020. Acesso: 16 maio 2025.

Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem: impactos do esgotamento emocional na qualidade assistência

Adriely Santos Colaço

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Amanda De Souza Costa

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Sthefane Nauany Da Silva Rodrigues

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Jardeane Alves Da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Erika Iasmim Muniz de Sousa

UEMA, Coroatá, Maranhão

Daniele Avilla Alves dos Santos

UEMA, Coroatá, Maranhão

Jessielly Thaís Ferreira Guimarães

UEMA, Coroatá, Maranhão

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Burnout é um distúrbio emocional decorrente do estresse ocupacional crônico, comumente observada entre profissionais que atuam diretamente no cuidado à saúde, como os de enfermagem, sendo caracterizada por sintomas como exaustão extrema, estresse e esgotamento mental. Os mesmos enfrentam jornadas exaustivas, sobrecarga de trabalho e convivência constante com o sofrimento humano. Esses fatores contribuem significativamente para o desgaste psíquico do enfermeiro. A presença do Burnout compromete o bem-estar do profissional e impacta negativamente a qualidade da assistência, prejudicando a empatia, o desempenho técnico e a segurança do cuidado. Diante disso, é fundamental compreender as implicações dessa síndrome na prática assistencial, especialmente em cenários de alta demanda, como os vivenciados durante e após a pandemia da COVID-19. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto da síndrome de Burnout sob o estado de saúde do profissional da enfermagem e seus efeitos na prestação do cuidado ao paciente. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada consiste em uma revisão integrativa da literatura, com análise de artigos publicados entre 2020 e 2025 nas bases de dados MEDLINE e LILACS, utilizando descritores “Burnout”, “Enfermagem” e “Saúde Mental”, combinados por operadores booleanos para otimizar a busca. A busca incluiu estudos completos em português, disponíveis gratuitamente, e foram excluídos artigos de revisão. Sete artigos foram escolhidos após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS:** Os artigos selecionados foram publicados entre 2020 a 2023, com a

abordagem qualitativa sendo predominante. Dentre eles, cinco (71,4%) utilizaram entrevistas semiestruturadas como principal coleta de dados, enquanto dois (28,6%), optaram por pesquisas quantitativas, como surveys e uso de escalas padronizadas. Os estudos apresentaram como a Síndrome de Burnout afeta a saúde dos enfermeiros, através de problemas psicológicos como transtornos mentais, ansiedade e depressão os quais ocorrem devido a sobrecarga de serviço, exaustão, estresse, esgotamento físico e mental, o que se intensificou ainda mais durante a COVID-19, fazendo com que muitos profissionais sentissem o desejo de desistir da profissão. **CONCLUSÃO:** A Síndrome Burnout compromete saúde mental de enfermagem e assistência. Excesso de trabalho, falta de reconhecimento e ambiente insalubre evidenciam necessidade de identificação precoce e enfrentamento.

Palavras-chave: Burnout, Enfermagem e Saúde Mental .

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Guilherme Gasparini; SAIDEL, Maria Giovana Borges; MONTEIRO, Maria Inês. Esgotamento psicológico de profissionais de enfermagem que cuidam de pacientes com neoplasias. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 74, supl. 3, e20200441, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0441>.

CAMPOS, Larissa Fonseca et al. Implicações da atuação da enfermagem no enfrentamento da COVID-19: exaustão emocional e estratégias utilizadas. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 27, e20220302, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0302pt>.

KIRBY, Endi Evelin Ferraz et al. COVID-19 e suas influências psíquicas na percepção da equipe de Enfermagem da atenção paliativa oncológica. REME – Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 25, e1355, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5935/1415-2762-20210003>.

MEDEIROS, Ricardo Tarcísio de Oliveira et al. Covid-19: a sobrecarga de trabalho na luta pela vida. Representações sociais de profissionais de enfermagem. Revista Nursing, São Paulo, v. 26, n. 303, p. 9831–9835, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2023v26i303p9831-9835>.

MOREIRA, Laura Prestes et al. Estresse e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Cirurgia Geral. Avances em Enfermería, Bogotá, v. 40, n. 1, p. 24–36, 2022. DOI: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v40n1.88412>.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 25, esp., e20200370, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>.

SILVA, Ana Paula Farias da; CARNEIRO, Lucilla Vieira; RAMALHO, Juliana Paiva Góes. Incidência da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva. Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, Rio de Janeiro, v. 12, p. 915–920, 2020. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7986> .

Os benefícios do uso do canabidiol em crianças com transtorno do espectro autista de nível 3 de suporte

Marianna Silva de Sousa

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Ana Maria Lima Dourado

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Rayres da Luz Sousa Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Thayslane de Oliveira Brandão

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Laudimir Walbert Veloso da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) em nível 3 corresponde ao grau mais severo da condição, caracterizado por agressividade e comportamentos repetitivos. Nesse contexto, o canabidiol (CBD), derivado da *Cannabis sativa*, tem se destacado como uma alternativa terapêutica promissora, devido à sua capacidade de modular o sistema endocanabinoide, promovendo efeitos ansiolíticos e neuroprotetores. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas disponíveis sobre os benefícios do canabidiol no tratamento do transtorno do espectro autista nível 3 de suporte. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2025, nas bases de dados PUBMED e BVS. Para a construção da estratégia de busca, utilizaram-se descritores controlados do DeCS/MeSH, combinados pelo operador booleano AND, a partir da seguinte expressão: “Cannabidiol” AND “Autism spectrum disorder” AND “benefits”. A busca considerou como critérios de inclusão estudos que abordassem diretamente O transtorno do espectro autista nível 3, os benefícios do uso do canabidiol no transtorno do espectro autista, independentemente do idioma ou do período de publicação. Foram excluídos os estudos duplicados, que não se relacionavam com a temática central ou que apresentavam informações incompletas. O processo de seleção seguiu as etapas recomendadas pelo modelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Inicialmente, foram identificados os estudos por meio da busca nas bases selecionadas. Em seguida, realizou-se a triagem dos títulos e resumos para exclusão de duplicatas e artigos irrelevantes. Os estudos potencialmente elegíveis foram lidos na íntegra, e, por fim, selecionaram-se aqueles que atendiam plenamente aos critérios estabelecidos para compor a amostra final de 5 estudos. **RESULTADOS:** O CBD demonstrou potencial terapêutico ao interagir com o sistema endocanabinoide do organismo, promovendo o equilíbrio desse sistema, promovendo a modulação de distúrbios neurológicos relacionados ao TEA. Os

estudos evidenciaram redução significativa de agressividade e irritabilidade em crianças, associada à regulação do humor e equilíbrio neuronal. Nos casos de comportamentos repetitivos, característicos do nível 3, observou-se atuação do CBD sobre o córtex pré-frontal, com impacto positivo na redução dessas manifestações. **CONCLUSÃO:** O CBD apresenta-se como estratégia terapêutica promissora do manejo do TEA nível 3, contribuindo para a diminuição de sintomas comportamentais severos e favorecendo a qualidade de vida e a interação social de crianças acometidas pela condição

Palavras-chave: Canabidiol; Benefícios; Transtorno do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS

COUTO, J. C. *et al.* **A utilização e os benefícios farmacológicos do canabidiol em crianças com transtorno do espectro autista.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Farmácia) - Etec de Araçatuba, 2021. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/7377>. Acesso em: 28 de abr. 2025

EFRON, D.; TAYLOR, K. Medicinal Cannabis for Paediatric Developmental, Behavioural and Mental Health Disorders. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 8, p. 5430, 7 abr. 2023. Disponível: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10138057/>. Acesso: 28 de abr. 2025

NUNES, L. J.; ANDRADE, L. G. Aplicabilidade do canabidiol no tratamento do transtorno do espectro autista. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n.10, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2622/1024>. Acesso em: 28 de abr. 2025

SANTOS, C. S. DOS; FERREIRA, C. E. F. O uso de componentes da Cannabis sativa no Transtorno do Espectro Autista. *Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos*, v. 19, n. 1, p. 23–31, 29 jun. 2024. Disponível em: <https://revista.fmc.br/ojs/index.php/RCFMC/article/view/804>. Acesso em: 28 de abr. 2025

SILVA, E. A. D. A. *et al.* Vista do Benefícios do canabidiol no tratamento de crianças com autismo: uma revisão dos efeitos em comportamento e qualidade de vida. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v.11, n.15, 2024 Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1703/1410>. Acesso em: 28 de abr. 2025

Sob pressão: saúde mental e o uso abusivo de psicotrópicos entre profissionais da enfermagem

Nayane Pereira Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Gabrielly Souza da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

João Victor dos Santos dos Santos

Carvalho

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Margth Regina de Oliveira Cruz

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Laelson Rochelle Milanês

UEMA, Coroatá, Maranhão

RESUMO

INTRODUÇÃO: O uso de psicotrópicos por profissionais da enfermagem tornou-se cada vez mais comum ao longo dos anos, essa questão revela-se ainda mais relevante devido a crise de saúde mental agravada após a pandemia de COVID-19. A intensificação de fatores estressores preexistentes, associada a rotinas laborais extenuantes e a frequentes conflitos emocionais, têm contribuído para o aumento do uso de substâncias psicotrópicas por profissionais de enfermagem, como estratégia de enfrentamento do sofrimento psíquico. Substâncias psicotrópicas têm a capacidade de modificar os processos mentais de forma consciente, comprometendo o desempenho laboral. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas disponíveis sobre o abuso do uso de psicotrópicos por profissionais de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, feita em maio de 2025, nas bases de dados, PUBMED, LILACS, SCIELO, BDENF-enfermagem via Biblioteca Virtual em saúde-BVS, por meio dos DeCS: “Psicotrópicos” “Profissionais de Enfermagem” e “Medicamentos” através do booleano AND. A busca resultou em 142 artigos, que passaram por critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: artigos em português e inglês, texto completo e disponibilizado gratuitamente. Critérios de exclusão: conteúdos disponíveis em outros idiomas, teses e dissertações. Ao fim da análise, 22 artigos foram lidos na íntegra, resultando em 5 artigos relevantes para esta revisão. **RESULTADOS:** Os trabalhadores da área da saúde estão propensos ao uso de substâncias psicoativas (sPAs) por estarem inseridos em condições de trabalhos que facilitam o adoecimento mental e pela facilidade na obtenção de medicamentos. Nesse contexto, estudos comprovam que os enfermeiros estão mais propensos a sofrer overdose por sedativos, hipnóticos e antipsicóticos do que outros profissionais da área da saúde. As pesquisas evidenciaram que os fatores de riscos surgem em razão da carga horária excessiva, estresse elevado, alta rotatividade em unidades diferentes, desgaste físico e/ou emocional, relacionamentos

interpessoais, condições de trabalho insalubres e desvalorização salarial, todos esses fatores culminam na síndrome de burnout, considerada a causa de grande parte dos afastamentos devido a transtornos psicológicos. Estima-se que, entre 6 e 8% dos enfermeiros abusam do uso de álcool e drogas, sendo isto o suficiente para causar prejuízos em suas habilidades profissionais, bem como, interferir na segurança do paciente. Ademais, no que se refere aos benzodiazepínicos e narcóticos, os antidepressivos e antipsicóticos foram os medicamentos que mais provocaram mortes. Os danos ocasionados geram impactos significativos na saúde e segurança dos profissionais impactando diretamente na qualidade da assistência prestada aos pacientes. **CONCLUSÃO:** O estudo evidencia que os profissionais de enfermagem estão expostos a condições de trabalho que favorecem o sofrimento psíquico e o uso abusivo de psicotrópicos. Diante disso, é fundamental promover ações voltadas à saúde mental e à valorização desses profissionais, com foco na prevenção, acolhimento e melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho. Por fim, entende-se que deve haver mais discussões relativas ao assunto, para que sejam elaboradas políticas públicas de melhoria da atenção profissional, tendo como finalidade a prevenção do esgotamento mental.

Palavras-chave: Medicamentos; Psicotrópicos; Profissionais de Enfermagem;

REFERÊNCIAS:

FERNANDES, M. A. *et al.* Uso de substâncias psicoativas por trabalhadores de enfermagem de um hospital de alta complexidade. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 1, p. e023034-e023034, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/read-2023-v.97-n.1-art.1719>. Acesso em: 14 maio 2025

CAIXETA, A. C. *et al.* Uso abusivo de psicotrópicos por profissionais da saúde. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 188-200, 2021. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/227>. Acesso em: 14 maio 2025.

NASCIMENTO, A. S. *et al.* DEPRESSÃO, ANSIEDADE E O USO PSICOTRÓPICOS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 7, n. 1, p. 135-148, 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/10318>

KE, Ya-Ting *et al.* Enfermeiros apresentam um risco quatro vezes maior de overdose de sedativos, hipnóticos e antipsicóticos do que outros profissionais de saúde em Taiwan. **PLoS One**, v. 13, n. 8, p. e0202004, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0202004> Acesso em 14 de maio 2025

VIEIRA, G. C. G. *et al.* Uso de psicotropicos pelo enfermeiro: sua relação com o trabalho. **Cinergis**, v. 17, n. 3, 2016. VIEIRA, G. C. G. *et al.* Uso de psicotropicos pelo enfermeiro: sua relação com o trabalho. **Cinergis**, v. 17, n. 3, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/cinergis.v17i3.8118> Acesso em 14 de maio 2025

Adesão à atividade física e qualidade de vida: dificuldades enfrentadas por profissionais de enfermagem

Gabrielly Souza da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Margth Regina de Oliveira Cruz

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Aylane Kássia Pereira da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Thiago Albuquerque das Neves

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Nayane Pereira Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão

Rievilli Cristina Martins Viana

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Laelson Rochelle Milanês Souza

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Adriele Souza Gomes

UEMA, Coroatá, Maranhão

RESUMO

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida representa a percepção individual sobre suas condições de vida, influenciadas por fatores socioeconômicos, emocionais, hábitos de vida, condições de trabalho e saúde. Deste modo, a prática de exercícios físicos é uma tática que se estabelece uma melhoria nos aspectos físicos, sociais e emocionais, refletindo diretamente no bem-estar dos profissionais de enfermagem. Contudo, os desafios para a adesão dessa prática evidenciam os impasses que esses profissionais vivenciam ao decorrer da sua rotina. Sendo assim, foi elaborada a seguinte questão norteadora: “Quais as dificuldades enfrentadas por profissionais de enfermagem na adesão à atividade física e seus impactos na qualidade de vida?”. **OBJETIVO:** Analisar as dificuldades enfrentadas por profissionais de enfermagem na adesão à atividade física e seus impactos na qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em maio de 2025, através das bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE via BVS. Foram utilizados os descritores do DeCS/MeSH combinados com o operador booleano AND, resultando na seguinte estratégia de busca: “Atividade Física” AND “Qualidade de Vida” AND “Profissionais de Enfermagem”. Incluíram-se estudos completos e que respondessem à questão norteadora, sendo excluídos artigos duplicados e de revisão. Não houve delimitação de idioma ou período de publicação. A busca inicial identificou 60 artigos, dos quais 5 atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Estudos apontam que muitos destes

profissionais de enfermagem, em virtude da remuneração insuficiente, buscam ampliar suas rendas com mais vínculos empregatícios, afetando diretamente seu bem-estar. Logo, é perceptível que, devido ao excesso de trabalho, ocorre a redução do tempo disponível para a prática de atividades físicas e o autocuidado. Os estudos evidenciaram também que, além da sobrecarga de trabalho, a exaustão física e emocional destes profissionais são fatores que caracterizam a baixa procura pela realização de exercícios físicos, visto que, muitos deles preferem ao término do trabalho descansar em seus lares. Além disso, à medida que o tempo se torna um fator que impacta na adesão de atividades físicas, muitos desses profissionais tendem a adotar maus hábitos alimentares, como a baixa ingestão hídrica e consumo de alimentos ultraprocessados, ocasionando danos à saúde, tais como excesso de peso e obesidade. Essas questões não afetam apenas a saúde, mas também o seu desempenho profissional ao passo que, em alguns casos influenciam no exercício de suas tarefas. As pesquisas também mostram que, no local em que esse profissional está inserido, pouco se desenvolvem ações que favoreçam e ampliem a importância da adesão às atividades físicas e os benefícios que as mesmas proporcionam para o seu bem-estar e melhora na qualidade de vida.

CONCLUSÃO: As dificuldades relacionadas na adesão à atividade física para a promoção da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem são fatores que prejudicam o

exercício destas atividades e evidenciam a necessidade de aplicá-las na rotina destes profissionais, sejam dentro do ambiente hospitalar, ou fora, pois todos corroboram para a qualidade de vida

Palavras-chave: Atividade física; Qualidade de vida; Profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS

CAICEDO, D. K. P. E.; URRÉA, H. E. R; SANCHEZ, M. E. M. Estilos de Vida del Profesional Enfermero y su relación en la calidad de atención Lifestyle of the Nursing Professional and their relationship in the quality of care. **Revista Salud y Bienestar Colectivo ISSN**, v. 719, p. 8736, 2020. Disponível em: <https://revistasaludybienestarcolectivo.com/index.php/resbic/article/view/72>. Acesso em: 15 maio 2025.

HAIKAL, D. S. *et al.* Qualidade de Vida, satisfação e esforço/recompensa no trabalho, transtornos psíquicos e níveis de atividade física entre trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. **Revista de APS**, v. 16, n. 3, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufff.br/index.php/aps/article/view/14992>. Acesso em: 15 maio 2025.

LIMA, D. *et al.* Descrição da atividade física e da jornada de trabalho na qualidade de vida de profissionais de terapia intensiva: Comparação entre um grande centro urbano e uma cidade do interior brasileiro. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 20, n. 4, p. 386-386, 2015. DOI: 10.12820/rbafs.v.20n4p386.

MARCUCCI, L. R. *et al.* Associação entre prática de atividade física com a saúde mental e a percepção da qualidade de vida em profissionais de enfermagem de Ribeirão Preto e região durante a pandemia da covid-19. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 56, n. 2, 2023. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2023.197591.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M.. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, out. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

NETO, A. A. *et al.* Qualidade de vida e nível de atividade física de profissionais de saúde de unidades de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 18, n. 6, p. 711-711, 2013. DOI: 10.12820/rbafs.v.18n6p711.

Busca ativa de hanseníase em crianças no município de coroatá: relato de experiência

Natália Marques Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Rosimeire Porto de Souza

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Elaine Resende Magalhães

Faculdade de Educação São

Francisco

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hanseníase ainda persiste em países em desenvolvimento como uma doença negligenciada. O Brasil mantém-se na lista dos 23 países prioritários para o controle da doença. Destaca-se o estado do Maranhão (MA) que apresentou, entre 2014 e 2018, taxa média de detecção de casos novos de 79,7 por 100 mil habitantes e prevalência média de 4,33 casos por 10 mil habitantes. Em decorrência da magnitude da hanseníase como problema de saúde pública brasileira, o Programa Nacional de Controle da Hanseníase do Ministério da Saúde preconizou que as ações de controle da doença fossem descentralizadas para a Atenção Primária à Saúde (APS) e coordenadas pela Estratégia Saúde da Família (ESF). Sendo assim a coordenação de hanseníase do município de Coroatá-MA, iniciou a busca ativa de hanseníase em creches e escolas do município, a fim, de detectar precocemente a doença. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem junto a coordenação de hanseníase na busca ativa em uma creche no município de Coroatá-MA. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca da busca ativa de hanseníase realizado na creche São Pedro no dia 06 de maio de 2024, a ação foi desenvolvida pela coordenadora de hanseníase do município juntamente com acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi disponibilizado previamente para todos os alunos um formulário de identificação e um termo de consentimento para que os pais autorizassem a criança ser avaliada pela equipe. Nesta ação de saúde, realizou-se consultas de enfermagem com prescrição de medicamentos mediante necessidade, além da busca por manchas e outros sinais e sintomas de hanseníase. Sendo assim, os programas, estratégias e educação em saúde são importantes alternativas para resolução da hanseníase enquanto problema de saúde pública. Crianças e adolescentes menores de 15 anos configuram-se em uma população de foco de doenças endêmicas contagiosas, sendo assim, a prática dessas medidas torna-se ainda mais importante. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ação mostrou-se uma estratégia de grande efetividade para a prevenção da doença, bem como, ambiente para as práticas de enfermagem para os acadêmicos desenvolverem suas habilidades e absorver mais conhecimento sobre a assistência.

Palavras-chave: Hanseníase, Criança, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

FREITAS, B.H.B.M *et al.* Significados atribuídos por adolescentes a uma intervenção educativa sobre hanseníase. **Ciencia, Cuidado e Saude**, v. 19, 2020. <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v19i0.56434>

FRANCISCO, M.M, ALBUQUERQUE MIN, SANTOS WF, SANTOS LMS, ANDRADE IAF, SILVA LSR. Hanseníase: educação em saúde com crianças e adolescentes –revisão sistemática. R Pesq Cuid Fundam (Online). [Internet]. 2025 [acesso em diamêsano];17:e13612. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13612>.

JUSTINO, T.M.V. *et al.* Estágio Curricular Supervisionado: relato da experiência discente em uma unidade básica de saúde: Supervised Curricular Internship: report of the student experience in a Basic Health Unit. **Saúde em Redes**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 4294, 2024. DOI: [10.18310/2446-4813.2024v10n1.4294](https://doi.org/10.18310/2446-4813.2024v10n1.4294). Disponível em: <https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/4294>. Acesso em: 16 maio. 2025.

O diagnóstico de fibroadenomas em mulheres jovens e a assistência de enfermagem para o tratamento

Karoline Francisca Mendes Castro

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Rayanne Cardoso Almeida

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Laudimir Leonardo Walbert Veloso da Silva.

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: fibroadenoma é um tumor benigno da mama, caracterizado por sua consistência sólida, ausência de líquido e ocorrência geralmente unilateral. Apresenta-se como um nódulo bem delimitado, móvel, indolor e de consistência firme, comparável à textura do mármore. **OBJETIVOS:** Avaliar o diagnóstico de fibroadenoma em mulheres jovens e a atuação da enfermagem na assistência prestada durante o tratamento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em maio de 2025. A questão norteadora foi: qual é o papel da enfermagem no diagnóstico e na assistência a mulheres jovens com fibroadenoma mamário? As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, considerando publicações entre 2017 e 2025. Foram utilizados os descritores: “assistência de enfermagem a pacientes com fibroadenoma” e “fibroadenoma em mulheres jovens”. A estratégia de busca linear permitiu a análise individual dos estudos. Inicialmente, foram encontrados 300 artigos; após aplicação dos critérios de exclusão — que incluíam revisões de literatura, capítulos de livros e estudos publicados antes de 2017 — restaram três artigos relevantes para a análise. **RESULTADOS:** O fibroadenoma acomete predominantemente mulheres com menos de 40 anos e pode estar associado a fatores genéticos e alterações hormonais. O diagnóstico geralmente ocorre quando a lesão se torna palpável. Nessa etapa, o enfermeiro desempenha um papel essencial na escuta qualificada, orientação sobre a patologia, encaminhamento para exames de imagem, acompanhamento clínico e, quando necessário, na indicação de avaliação médica para possível intervenção cirúrgica. **CONCLUSÃO:** A enfermagem exerce papel fundamental na detecção precoce, no acolhimento e no acompanhamento contínuo de pacientes com fibroadenoma, contribuindo de forma significativa para a adesão ao tratamento e para a qualidade do cuidado prestado.

PALAVRAS CHAVES: Fibroadenoma; Enfermagem; Assistência de enfermagem.

REFERENCIAS

ERICKSON, L. A.; CHEN, B. Fibroadenoma of the Breast. Mayo Clinic Proceedings, Rochester, v. 95, n. 11, p. 2573-2574, nov. 2020. DOI: 10.1016/j.mayocp.2020.08.040. PMID: 33153651.

HUDSON-PHILLIPS, S. et al. Fibroadenoma: a guide for junior clinicians. British Journal of Hospital Medicine (Londres), Londres, v. 83, n. 10, p. 1-9, 2 out. 2022. DOI: 10.12968/hmed.2022.0070. Epub 20 out. 2022. PMID: 36322437.

ROVEDA JÚNIOR, D. et al. Juvenile fibroadenoma. Radiologia Brasileira, São Paulo, v. 51, n. 2, p. 136-137, mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-3984.2016.0162>. Acesso em: 24 maio 2025.

Estratégias de enfermagem para o manejo de pacientes hospitalizados com transtorno de ansiedade generalizada

Mirlles Gonçalves Correia

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Fernanda Letícia Carvalho França

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Niedja Santos de Melo

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Laelson Rochelle Milanês Sousa

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é um crescente problema de saúde pública no Brasil e no mundo, devido às diversas mudanças no âmbito físico, social, emocional e econômico que buscam a perfeição e resultados cada vez mais competitivos. Identificada como um desconforto que pode afetar o comprometimento funcional e diário do paciente, a TAG é definida como uma ansiedade crônica, acompanhada principalmente do nervosismo, preocupação excessiva, distúrbios no sono, tristeza e frequente irritabilidade. As altas incidências refletem diretamente na qualidade da assistência prestada ao paciente, exigindo abordagens mais complexas e uma escuta terapêutica efetiva do profissional de enfermagem. **OBJETIVOS:** Analisar as evidências científicas disponíveis sobre as estratégias de enfermagem para manejo de pacientes com transtorno de ansiedade generalizada. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura fundamentada a partir da questão norteadora: “Quais estratégias utilizadas pelos enfermeiros diante de pacientes portadores de TAG?”. A pesquisa aconteceu em maio de 2025, onde foram selecionados artigos encontrados na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar, combinando os descritores “ansiedade”, “enfermagem” e “pacientes” para o levantamento do estudo. Na análise dos artigos, evidenciou-se 395 artigos onde os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos, de 2021 a 2025, textos completos na íntegra, no idioma português, foram excluídos artigos que não correspondiam a temática, e textos incompletos, totalizando 5 artigos selecionados. **RESULTADOS:** Identificou-se que o ambiente hospitalar aumenta a probabilidade de desenvolver a ansiedade nos enfermos, observando que se trata de um local hostil, onde os indivíduos são submetidos a uma série de procedimentos, exames e diagnósticos, com a incerteza sobre a evolução do tratamento, bem como a exposição desses tratamentos visíveis para outros pacientes. Dito isso, a assistência de enfermagem atua como facilitadora da saúde mental ao indivíduo com altos níveis de ansiedade, visto que o enfermeiro assume um papel de alicerce, garantindo que

ocorra o cuidado integral atuante em 24 horas por dia no paciente. Dessa forma, a assistência voltada ao enfermo hospitalizado com TAG consiste em abordar a comunicação eficaz para alívio dos sinais e sintomas, compreensão da condição atual, importância do uso correto da medicação e o monitoramento do tratamento. Enfatizando o cuidado integral, eficaz e holístico. **CONCLUSÃO:** No que tange o Transtorno de Ansiedade Generalizada, percebe-se que os altos índices evidenciam uma desigualdade no acesso à saúde, bem como a má qualidade de vida do paciente e a assistência prestada a ele. Portanto, a participação do enfermeiro e da equipe de enfermagem consiste em promover práticas assistenciais como a escuta e acolhimento humanizado, de acordo com as necessidades específicas de cada paciente, visando reconhecer e entender em quais contextos os pacientes estão inseridos, promovendo ações de prevenção, promoção e rastreio desta patologia através de reconhecimento dos sinais, gatilhos e fatores de riscos, além de implementar estratégias para o enfrentamento, técnicas de relaxamento e o incentivo a adesão ao tratamento psicoterápico e medicamentoso.

Palavras-chave: Hospitalização, Transtorno de Ansiedade Generalizada, Equipe de enfermagem

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Roberto *et al.* **A enfermagem e o transtorno de ansiedade: Uma revisão narrativa.** Revista de Saúde da Ajes, Juína/MT, v. 6, n. 12, p. 1-16, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://share.google/AS9nkDLmtseBBO7II>. Acesso em: 9 maio 2025.

BERNARDO, Helab *et al.* **Atuação do enfermeiro frente ao transtorno de ansiedade generalizada.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE, São Paulo, v. 10, n. 10, out. 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i10.16258. Disponível em: <https://share.google/A9ExroW0sM4dE1KqX>. Acesso em: 9 maio 2025.

CARVALHO, Thainara *et al.* **Prevalência da ansiedade nos profissionais de enfermagem que atuam em setores críticos.** Revista Foco, v. 18, n. 3, p. 1-15, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n3-041. Disponível em: <https://share.google/Wd0QSSEkCE7aVqi6D>. Acesso em: 9 maio 2025.

NASCIMENTO, Jaqueline *et al.* **O transtorno de ansiedade generalizada em profissionais de enfermagem que atuam em centro de terapia intensiva.** Revista Pró-Universus, 2024. DOI: 10.21727/rpu.15iEspecial.4326. Disponível em: <https://share.google/koHWYAeYzadDMCzTB>. Acesso em: 9 maio 2025.

PEREIRA, Karen *et al.* **Ansiedade e depressão em pacientes hospitalizados: Uma revisão da literatura.** Disponível em:

<https://share.google/HbBu7WaxdJxOQPIVU.pdf>. Acesso em: 9 maio 2025.

SILVA, João Marcos *et al.* **Ansiedade em pacientes hospitalizados e ações da equipe de enfermagem.** Disponível em: <https://share.google/k4st4WGcaopsVfDKI>. Acesso em: 9 maio 2025.

Empreendedorismo na enfermagem: desafios e possibilidades

**Jakedna Azevedo do Nascimento
Rodrigues**

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Francinaldo Lima Sousa.

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A profissão de enfermagem tanto no Brasil como a nível global enfrenta transformações significativas com aumento do desemprego e subemprego, afetando cada vez mais os profissionais da área. O empreendedorismo abre portas para que profissionais de enfermagem conquistem independência com abordagens inovadoras, fugindo do modelo tradicional de trabalho em hospitais e unidades de saúde, onde a sobrecarga e a falta de autonomia são desafios comuns. **OBJETIVO:** Realizar uma análise detalhada da literatura vigente sobre os desafios e possibilidades do empreendedorismo na enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, realizada em maio de 2025. A busca e levantamento de dados foi realizada via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), cujos termos e operadores booleanos utilizados foram: “Enfermagem” AND “Empreendedorismo” AND “Desafios”. Dentre as publicações identificadas, foram incluídos: estudos primários que avaliaram quais os principais desafios e potencialidades para o empreendedorismo na enfermagem, presentes nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), e BDENF (Base de Dados de Enfermagem), disponíveis na íntegra, em idioma português e inglês, publicados no período de 2018 a 2025. Foram excluídos registros duplicados entre as bases de dados, estudos de fonte secundária, artigos de opinião, reflexão teórica, editoriais, teses, dissertações e capítulos de livros. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e leitura crítica, a pesquisa resultou em 6 artigos como amostra final. **RESULTADOS:** O empreendedorismo na área da saúde representa um dilema para maioria dos profissionais, principalmente recém formados, nesse contexto os resultados do estudo em questão, apontam que para a enfermagem o empreendedorismo apresenta uma série de desafios, como por exemplo: falta de incentivo desde a graduação na maioria das universidades, falta de treinamento e capacitação, regulamentação e burocracia, concorrência, gestão de recursos, aceitação e credibilidade, acesso à financiamento e desenvolvimento de modelos de negócio sustentáveis. Por outro lado, evidências apontam que empreender na enfermagem pode gerar aos profissionais um leque de opções e possibilidades, tais como: serviços de consultoria e educação em saúde, desenvolvimento de produtos de saúde personalizados, tecnologia em saúde, serviços de cuidados a domicílio, serviços de saúde mental, além de parcerias com outras empresas. **CONCLUSÃO:** Dessa forma é possível concluir que o empreendedorismo na enfermagem se caracteriza como uma excelente ferramenta de crescimento e desenvolvimento profissional, entretanto mostra-se um processo desafiador e, portanto, exige dos profissionais uma busca incessante por capacitação e preparo, além de um

posicionamento estratégico no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Enfermagem, Desafios.

REFERÊNCIAS

SILVA, V. L. *et al.* Processo de construção da carreira empreendedora na Enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v. 57. n. 1, 2023.

OLIVEIRA, J. *et al.* Características empreendedoras de enfermeiros na região sul do Brasil: Desafios e reflexões. **Rev Enferm Atual In Derme**, v. 97, n.1, out./dez, 2023. Disponível em:><https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2026> <. Acesso em. 14 mai. 2025.

MACHADO, B. C. C. *et al.* Enfermagem empreendedora: Novos Campos de atuação.

Arquivos de **Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v.27, n.5, p. 2270-2285, 2023. Disponível em:><https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9796> <. Acesso em. 14 mai. 2025.

MENEGAZ, J. C. *et al.* Desafios e potencialidades do empreendedorismo na enfermagem:

Analogias à atividade empreendedora brasileira. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 32, n, 1, 2023. Disponível em:><https://www.scielo.br/j/tce/a/rx49RLD8Gbrw46CJFtgRmRP/abstract/?lang=pt> <. Acesso em. 14 mai. 2025.

MENEGAZ, J. C. *et al.* Empreendedorismo em enfermagem: contribuição ao objetivo de desenvolvimento sustentável Saúde e Bem-Estar. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 29, 2021. Disponível em:><https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/61970> <. Acesso em. 14 mai. 2025.

RICHARD, S. A. *et al.* Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. **Acta Paul Enferm.** v. 32, p.46-52, jan./fev. 2019. Disponível em:><https://www.scielo.br/j/ape/a/xzsHBHMdGRcdCgq474yP5Ht/> <. Acesso em: 14 mai. 2025.

Saúde mental e humanização do cuidado: Um olhar além da técnica

André Moura Oliveira

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Arthur Gabriel Costa dos Santos

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Maria Beatriz Pereira da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A partir da segunda metade do século XX, a saúde mental ganhou maior visibilidade e passou a ser reconhecida como fundamental para o desenvolvimento social. Na enfermagem, o cuidado humanizado exige que o profissional esteja com a saúde física e psíquica equilibradas, pois seu bem-estar impacta diretamente na qualidade da assistência prestada ao paciente. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre a saúde mental do profissional de enfermagem e a realização do trabalho humanizado, dentro do contexto da sociedade moderna. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão literária realizada por levantamento nas bases de dados SciELO Brasil e PubMed com os descritores: "Saúde mental"; "Profissional de enfermagem". Foram incluídos artigos originais, no idioma Português publicados nos últimos 3 anos (2022-2025). Além disso, foram excluídos artigos de revisão literária e artigos com pouca ou nenhuma relevância para o estudo. Foram incluídos 5 artigos, os quais preencheram os critérios de elegibilidade e foram selecionados para o resumo. **RESULTADOS:** Os estudos avaliaram as condições existentes que interferem no comprometimento do enfermeiro em realizar seu trabalho com eficiência necessária para com o paciente. Os sintomas que são mais característicos e recorrentes, tais como: fadiga, estresse e sono irregular, e nos quais são intensificados pela influência do ambiente de trabalho, que em muitas das situações são encontradas em estado de precariedade devido a uma infraestrutura indesejada e baixa qualidade de recursos de trabalho, afetam a devida realização e a assistência hospitalar executada por esses profissionais que atendem a milhares de pacientes dentro do limite de suas capacidades técnicas e emocionais. Nos últimos anos, esses agravos foram exponencialmente impactados com a "chegada" de doenças que acometem a sua saúde mental, como ansiedade, depressão e a síndrome de Burnout, cujo sintomas são ocasionados pelas condições da vida social fora do ambiente hospitalar, baixa remuneração e elevadas horas de trabalho, não proporcionando ao enfermeiro as condições essenciais para realizar um trabalho no cuidado humanizado e eficaz, cujo os princípios da profissão. **CONCLUSÃO:** Em resumo, diversos fatores, como: carga horária elevada, baixa remuneração e condições precárias de trabalho, afetam diretamente a saúde mental dos profissionais de enfermagem. Interferindo diretamente em suas habilidades de exercer sua responsabilidade de maneira eficiente diante de problemas recorrentes em sua vida e rotina. Portanto, para promover um ambiente verdadeiramente humanizado, é fundamental que as instituições de saúde invistam em políticas públicas e estratégias de apoio psicossocial aos trabalhadores. Tais ações devem ir além das mudanças individuais e focar na criação de condições adequadas de trabalho, valorização profissional e bem-estar integral da equipe de enfermagem.

Palavras-chaves: Enfermagem; Saúde Mental; Profissão.

REFERÊNCIAS

JESUS, Suzicleia Elizabete de et al. **Saúde mental dos profissionais de enfermagem dos serviços hospitalares: uma revisão integrativa** *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v. 17, n. 1, p. 7671–7689, jan. 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.1-463.

LIMA, Jady Fernanda da Cruz de et al. **Saúde mental dos profissionais de enfermagem na contemporaneidade**. *Scientific Electronic Archives*, v. 17, n. 3, mai./jun. 2024. DOI: 10.36560/17320241881. Disponível em: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1881>. Acesso em: 16 maio 2025.

LEMES, Alisséia Guimarães et al. **Saúde mental dos profissionais de enfermagem dos serviços hospitalares: uma revisão integrativa**. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v.

36, eAPE03771, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/wHvYRr4Q7M7p5bKyDmCpZjP/?lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2025.

SANAR SAÚDE. **Saúde mental dos profissionais de enfermagem**. *Sanar Saúde*, [s.l.], 18 abr. 2023. Disponível em: <https://blog.sanarsaude.com/porta/carreiras/artigos-noticias/saude-mentaldos-profissionais-de-enfermagem>. Acesso em: 16 maio 2025.

SANTOS, Amanda Ferreira dos; MARTINS, Wesley. **Saúde mental dos profissionais de enfermagem diante da sobrecarga de trabalho: uma revisão integrativa de literatura**. *eAcadêmica*, v. 3, n. 2, e5132188, p. 1–8, 2022. DOI: 10.52076/eacad-v3i2.188. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.52076/eacad-v3i2.188>. Acesso em: 16 maio 2025.

INTEGRAÇÃO INTERPROFISSIONAL E INTERDISCIPLINAR EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA E EMERGÊNCIA: IMPACTOS NA QUALIDADE DO CUIDADO E SEGURANÇA DO PACIENTE

Elaine Resende Magalhães.
UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A integração interprofissional e interdisciplinar em unidades de terapia intensiva e serviços de emergência tem se mostrado essencial para aprimorar a qualidade dos cuidados e garantir a segurança dos pacientes em ambientes críticos. **OBJETIVO:** Investigar como praticas colaborativas entre profissionais de diferentes áreas podem impactar positivamente os desfechos clínicos e a segurança do paciente. **METODOLOGIA:** Estudo do

tipo revisão integrativa da literatura com buscas sistemáticas em bases de dados como PubMed, LILACS, SciELO e Web of Science, utilizando a estratégia PICO para delimitar a população (pacientes críticos), o interesse (práticas colaborativas interprofissionais e interdisciplinares) e o contexto (ambiente hospitalar). Seguindo as diretrizes PRISMA, foram selecionados 8 estudos publicados entre 2020 e 2025. **RESULTADOS:** análise dos dados revelou que a implementação de rodadas interprofissionais, protocolos de comunicação estruturados e programas integrados de treinamento contribui para a redução de erros e a melhoria dos desfechos clínicos. Apesar dos desafios identificados, os resultados sugerem que o fortalecimento da integração entre as equipes pode otimizar a segurança dos cuidados e elevar a qualidade do atendimento. **CONCLUSÃO:** Evidencia – se, portanto, a necessidade de investir em estratégias colaborativas e na padronização dos protocolos de comunicação. Tais ações promovem um atendimento centrado no paciente e contribuem para a redução de eventos adversos.

Palavras-chave: Integração interprofissional; UTI; Emergências; Segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

BAUER, H.; BRUCH, H. P. Organisationsformen der Notfallmedizin aus Sicht der DGCH und des BDC: Fachspezifisch oder interdisziplinär? **Der Chirurg; Zeitschrift für alle Gebiete der operativen Medizen**, v. 82, n. 4, p. 326–333, 2011.

BÖLL, B. *et al.* Interdisziplinäre und interprofessionelle Kommunikation im Team. Medizinische Klinik, **Intensivmedizin und Notfallmedizin**, v. 117, n. 8, p. 588– 594, 2022.

CLAPP, J. T. *et al.* Nephrology in the academic intensive care unit: A qualitative study of interdisciplinary collaboration. **American journal of kidney diseases: the official journal of the National Kidney Foundation**, v. 75, n. 1, p. 61–71, 2020.

ERVIN, J. N. *et al.* Teamwork in the intensive care unit. **The American psychologist**, v. 73, n. 4, p. 468–477, 2018.

GARTH, M. *et al.* Interprofessional collaboration: A qualitative study of non-physician perspectives on resident competency. **Journal of general internal medicine**, v. 33, n. 4, p. 487–492, 2018.

JOANNA BRIGGS INSTITUTE. Joanna Briggs reviewers' manual: 2014 edition. **Adelaide: JBI**, 2014.

KRUSER, J. M. *et al.* Impact of interprofessional teamwork on aligning intensive care unit care with patient goals: A qualitative study of transactive memory systems. **Annals of the American Thoracic Society**, v. 20, n. 4, p. 548–555, 2023.

LANDRIAULT, A.; MCMURTRY, A. The perceived contributions of non-physician team members to residents' interprofessional education during a critical care rotation: Les contributions perçues des membres non-médecins de l'équipe à la formation interprofessionnelle des résidents lors d'une rotation en soins intensifs. **Canadian medical education journal**, 2020.

MUKPRADAB, S.; MITCHELL, M.; MARSHALL, A. P. An interprofessional team approach to early mobilisation of critically ill adults: An integrative review. **International journal of nursing studies**, v. 129, n. 104210, p. 104210, 2022.

PARADIS, E.; LESLIE, M.; GROPPER, M. A. Interprofessional rhetoric and operational realities: an ethnographic study of rounds in four intensive care units. **Advances in health sciences education: theory and practice**, v. 21, n. 4, p. 735–748, 2016.

PETRI, C. R. *et al.* Who is teaching residents in the intensive care unit? Perceptions of interprofessional teaching at an academic medical center. **ATS scholar**, v. 4, n. 3, p. 320–331, 2023.

PONTE, P. R. *et al.* Interdisciplinary teamwork and collaboration an essential element of a positive practice environment. **Annual review of nursing research**, v. 28, n. 1, p. 159–189, 2010.

PAGE, M. J.; MOHER, D.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D.; LIBERATI, A. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **British Medical Journal**, v. 372, p. 71, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>.

RIESSEN, R. *et al.* Das Zentrum für Intensivmedizin: ein Modell für die interdisziplinäre und interprofessionelle Zusammenarbeit. Medizinische Klinik, **Intensivmedizin und Notfallmedizin**, v. 119, n. 4, p. 260–267, 2024.

ROSE, L. Interprofessional collaboration in the ICU: how to define?. **Nursing in critical care**, v. 16, n. 1, p. 5–10, 2011.

WALTON, V. *et al.* Exploring interdisciplinary teamwork to support effective ward rounds. **International journal of health care quality assurance**, v. 33, n. 4/5, p. 373–387, 2020.

**ANAIS DA VIII SEMANA DE ENFERMAGEM 2025 DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA), CAMPUS COROATÁ.**